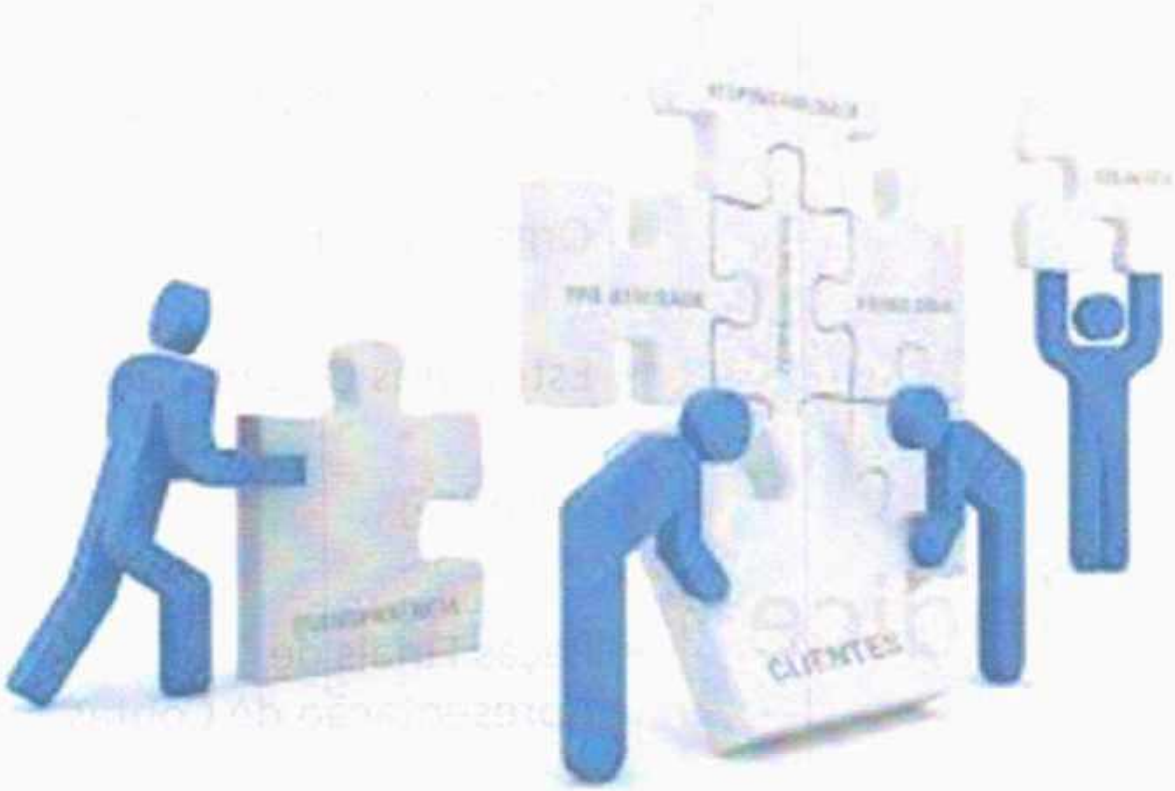
RELATÓRIO
&
PEÇAS FINAIS DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS

SANTA CASA
MISERICORDIA
FELGUEIRAS

2014

Relatório de gestão

SANTA CASA MISERICORDIA FELGUEIRAS



Ano - 2014

Este Relatório & Contas adota as alterações constantes no Novo Acordo Ortográfico

Índice

- Mensagem do Provedor
- Orgãos Sociais
- Estruturas Organizativas
- Relatório
- Peças Finais de Apresentação de Contas
- Relatório do Conselho Fiscal
- Relatório do Revisor Oficial de Contas

Siglas

CD – Centro de Dia

CMVMC – Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

DOM – Desafios, Oportunidades e Mudanças

EAD – Exame Auxiliar de Diagnóstico

EBIT – Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)

EBITDA – Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

FSE – Fornecimentos e Serviços Externos

HAR – Hospital Agostinho Ribeiro

LMV – Lar Maria Viana

LNSC – Lar Nossa Senhora da Conceição

MCDT – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutico

PEA – Programa de Emergência Alimentar

RH – Recursos Humanos

RLE – Resultado Líquido do Exercício

RSI – Rendimento Social de Inserção

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SCMF – Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras

SNS – Serviço Nacional de Saúde

UCC I– Unidade de Cuidados Continuados Integrados

UC – Unidade de Convalescença

UMDR – Unidade de Média Duração e Reabilitação

ULDM – Unidade de Longa Duração e Manutenção

Caros Irmãos,

A mensagem que Vos trago hoje é de confiança porque temos trabalhado com grande determinação para garantir a estabilidade e sustentabilidade financeira da Instituição.

Apesar dos indicadores económicos ainda não serem os mais favoráveis, a verdade é que temos conseguido ultrapassar um ciclo de dificuldades que nos foram colocadas nos últimos anos. Os resultados obtidos face á nossa capacidade e coragem, colocaram-nos numa posição que nos permitem estar mais optimistas quanto ao futuro.

Com isto, não quero dizer que o ano de 2014 foi um ano fácil. Tivemos as dificuldades do costume e outras, mas soubemos quase sempre ultrapassá-las. Nenhum de nós ignora que o país e o mundo em geral ainda estão mergulhados numa grave crise económica/financeira e até ideológica que obriga este tipo de Instituições a adaptar-se a novas realidades e novas respostas porque os problemas de hoje não são os problemas do passado. Os primeiros reflexos da crise por que passamos só agora se estão a fazer sentir e as problemáticas associadas a essa crise levaram-nos a ajustar a nossa estratégia.

Nas respostas sociais é cada vez mais evidente que tudo o que está associado á pobreza e á precaridade atinge as populações que, apesar da garantia de emprego, não conseguem obter os meios suficientes para sobreviver. Estamos hoje num cenário de "pobreza envergonhada" que altera a auto-estima das pessoas arrastando-as para situações de desequilíbrio psicológico difíceis de ultrapassar. Muitas pessoas, sem conhecimento dessas problemáticas, chegam a duvidar das necessidades. Até nós ás vezes tínhamos duvidas, mas quando ouvimos os nossos técnicos que estão diariamente no terreno mudamos rapidamente de opinião. O nosso concelho não é o que parece apesar de ter alguns indicadores que são dos melhores do país.

E porque não é o que parece é que cada vez mais se nota o papel importante que as diversas instituições do concelho têm. Esta em particular, pela sua dimensão, vai cobrindo um conjunto de áreas que vão aliviando o sofrimento das pessoas.

Fala-se muito da terceira idade, porque Portugal tem uma população envelhecida, mas fala-se pouco das problemáticas que lhe estão associadas. Hoje já praticamente não se pode falar de uma resposta de Lar quando mais de 70% dos utentes apresentam um quadro clinico que, em circunstâncias normais os levaria a um internamento numa unidade de cuidados paliativos, de demência ou de grandes dependentes. É aqui que se inicia o problema: a falta de resposta para estas situações.

Os Cuidados Continuados Integrados, foram pensados para os resolver, mas a legislação que os suporta colocou de parte essa hipótese. Apesar da expectativa criada para avançar com Unidades de paliativos e de demências, a conjuntura económica do país não permitiu que tal viesse a acontecer. Hoje temos cuidados diferenciados mas as Unidades não estão preparadas nem são pagas para tratar este tipo de utentes.
Por outro lado, a dificuldade das famílias trouxe-nos outro tipo de problemas. Para além de não terem capacidade de comparticipar no internamento dos seus familiares, muitas vezes acabam por os retirar dos Lares para receber a sua reforma, vendo aqui uma possibilidade de equilibrar o seu orçamento familiar. Na maior parte dos casos há uma agudização da situação ao nível dos cuidados porque as pessoas não tem tempo nem conhecimento para os tratar. Muitos deles acabam abandonados nas camas dos hospitais.

Mas os tempos difíceis que se vivem não trouxeram apenas problemas para os mais idosos. Também os mais jovens sofrem com esta crise que teima em desaparecer. As famílias continuam a ter dificuldades em comparticipar a frequência do seu familiar na Creche e no Pré-Escolar e o incumprimento nas suas obrigações começa a ser uma preocupação para a Instituição.

Na área da Juventude, o Lar Maria Viana apresenta indicadores que, em parte, contrariam as dificuldades mencionadas atrás, uma vez que as utentes são maioritariamente provenientes de outros concelhos. O legado não tinha este fim mas a legislação entretanto aprovada veio a nacionalizar este tipo de estruturas. Se esta constatação significar que não há casos sociais no concelho, ficamos satisfeitos e orgulhosos porque, apesar das dificuldades, temos conseguido manter uma resposta que em termos financeiros é deficitária, mas presta um serviço inigualável.

Caros Irmãos

Passados praticamente 15 anos, podemos hoje afirmar que a retoma do Hospital Agostinho Ribeiro foi sem dúvida um momento marcante na história da Instituição. Temos obra feita na área da saúde que é reconhecida em todo o país. Para chegarmos aqui fomos alinhando a estratégia com as necessidades das pessoas, o que nos levou a sermos hoje um parceiro privilegiado do Estado.
Mas ser parceiro do Estado não pode significar dependência dele. Significa que queremos ser complementares, que queremos ter o nosso espaço nesta área, que queremos chegar a todas as pessoas que necessitam de cuidados de saúde independentemente do subsistema de saúde a que pertencem.
Não sendo o principal objectivo, os resultados alcançados demonstram que conseguimos por esta via garantir a sustentabilidade financeira desta Instituição.

Termino, reafirmando, que esta Instituição, apesar da sua solidez necessita do apoio de todas as entidades publicas ou privadas e da população em geral para continuar a responder nas áreas em que está inserida e noutras que se manifestem necessárias para a população. Não vamos parar enquanto soubermos que próximo de nós está alguém que precisa de apoio.

O Provedor
José da Costa Martins

Orgãos Sociais

Assembleia Geral

- **Presidente** - Carlos Pereira de Castro
- **Secretário** - Ernesto Augusto Rodrigues
- **Secretário** - Estela da Graça Magalhães dos Reis

- **Suplente** - Fernando Alberto Torres Moreira
- **Suplente** - António Brochado Ribeiro
- **Suplente** - Carlos Manuel Sousa Félix

Mesa Administrativa

- **Provedor** - José da Costa Martins
- **Vice - Provedor** - António Meira Rodrigues
- **Secretário** - José Julio Silva Pereira
- **Tesoureiro** - Fernando Valdemar Rodrigues Lima
- **Vogal** - Antonio Fernando Pereira Rangel Pinho
- **Vogal** - António Pereira Mesquita Carvalho
- **Vogal** - Maria Fernanda Cardoso Oliveira Reis

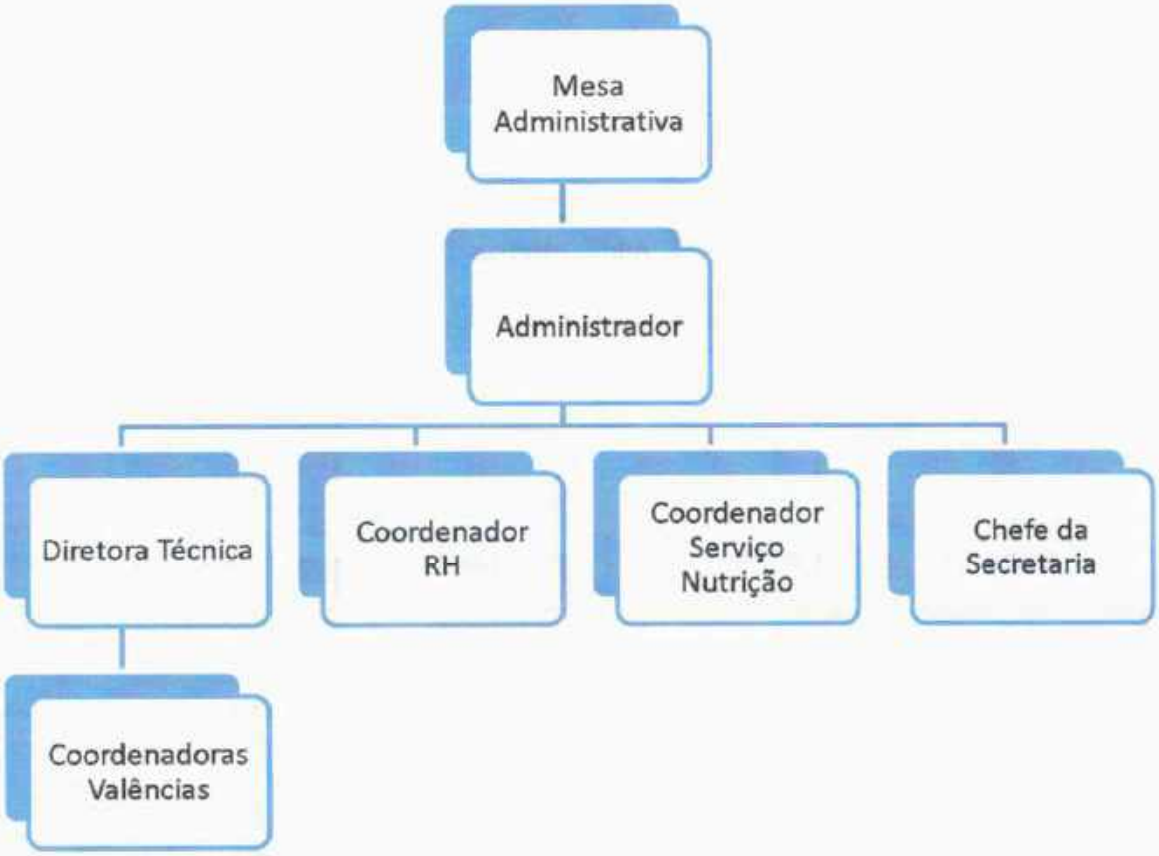
- **Suplente** - Bernardino Rui Teixeira Marinho
- **Suplente** - Antonio Pedro Noronha Abreu e Sousa
- **Suplente** - Fernando Ribeiro Marinho

Conselho Fiscal

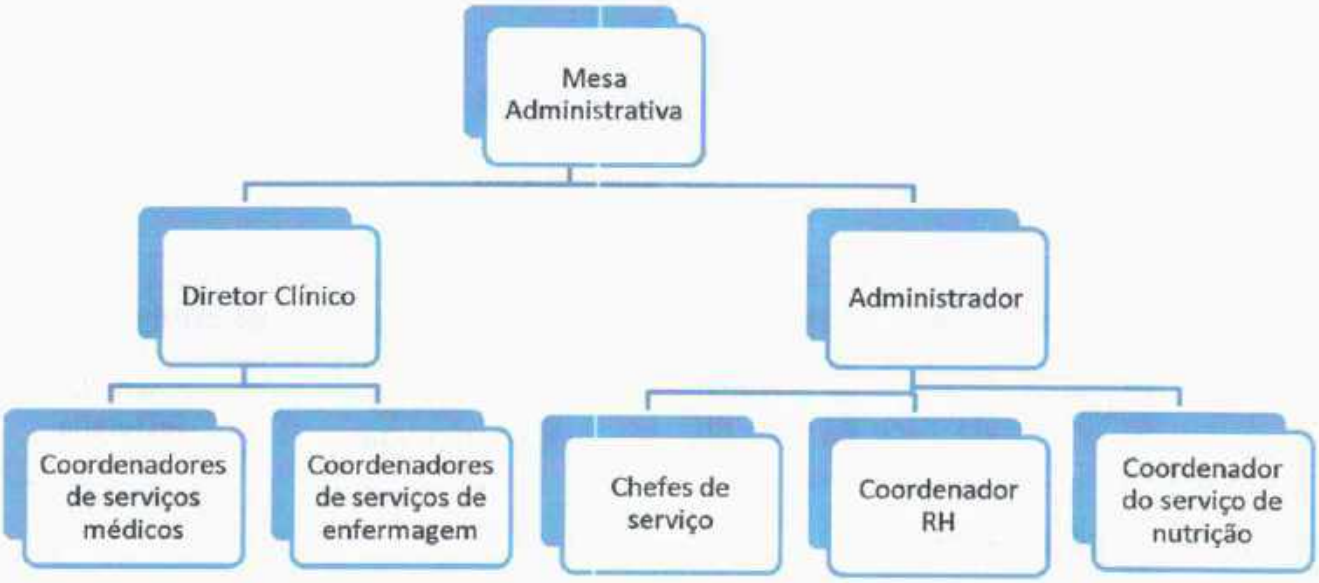
- **Presidente** - Arnaldo José Faria Dias Freitas
- **Secretário** - Raul da Costa Lima
- **Secretário** -José Fernando da Fonseca Sampaio

- **Suplente** - Manuel de Freitas Peixoto Guimarães
- **Suplente** - Francisco José dos Reis Costa
- **Suplente** - Paulo Jorge Teixeira de Carvalho Júlio

Organigrama 1. Estrutura Organizativa das Valências Sociais



Organigrama 2. Estrutura Organizativa das Valências de Saúde



RELATÓRIO DE GESTÃO

De acordo com o estabelecido no artigo 22.º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras, a Mesa Administrativa submete à apreciação e votação dos Irmãos, o Relatório & Contas do exercício do ano de 2014.

A estratégia definida para o ano de 2014 assentava em três pilares fundamentais: melhorar os indicadores assistenciais, aumentar as competências dos profissionais e garantir a sustentabilidade financeira da Misericórdia.

Trabalhamos com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável do apoio assistencial, tentando geral valor para a comunidade, estando empenhados em conduzir a nossa atividade de uma forma mais eficiente e responsável, assumindo o compromisso duma melhoria contínua perante os nossos utentes e zelando pelas boas práticas que devem ser evidenciadas neste tipo de prestação de serviços.

Inovamos, promovemos o conhecimento e envolvemos na estratégia todas as partes interessadas, ou seja, os utentes, os profissionais, os parceiros, a comunidade e os fornecedores.

O modo como nos vemos como Instituição de Solidariedade Social, como agimos e nos relacionamos uns com os outros e com as pessoas à nossa volta, representa uma cultura institucional difícil de encontrar. Todos os dias nos desafiamos para termos um melhor desempenho, sustentado na nossa Missão, Visão e Valores.

VISÃO: Queremos ser reconhecidos como um dos melhores na área assistencial, proporcionando de forma consistente aos nossos utentes os melhores serviços, mantendo os mais elevados níveis de prestação e promovendo práticas assistenciais responsáveis;

MISSÂO: O nosso objetivo é retirar o máximo potencial dos serviços de que dispomos para os nossos utentes e para a comunidade em geral. A nossa atividade está assente em boas práticas, na melhoria contínua da eficiência das operações e na promoção

ativa de inovação, proporcionando um ambiente de trabalho motivador, seguro e justo.

VALORES E PRINCÍPIOS: Os nossos valores representam a pedra basilar sobre a qual o nosso trabalho é construído e são os princípios orientadores do nosso comportamento.

Temos definido metas ambiciosas mas alcançáveis. Como já referimos, desafiamo-nos, de forma contínua, para ultrapassar limites previamente estabelecidos, concentrando-nos em tornarmo-nos e permanecermos na liderança, bem como em criar valor sustentável para a Instituição.

Consideramos que o conhecimento é uma das maiores fontes de realização pessoal e de desenvolvimento de carreira. Esforçamo-nos por atrair pessoas motivadas e esperamos que todos contribuam com ideias e estejam totalmente empenhados no sucesso da Instituição. Oferecemos incentivos, formação profissional e encorajamos a participação ativa em diversas formações.

Não aceitamos o *status quo*. Procuramos alternativas, ideias novas, novas abordagens e soluções para ultrapassar barreiras. Assumimos riscos calculados.

Acreditamos que a nossa vantagem competitiva a longo prazo depende da nossa capacidade e determinação em inovar, obtendo melhorias contínuas e aumentando a nossa eficiência. Encorajamos os nossos colaboradores a gerar ideias novas, avaliamos a sua capacidade de o fazer e esperamos que os nossos gestores sejam o exemplo a seguir. Encorajamos uma cultura de assunção de risco, dentro de níveis devidamente controlados de exposição.

Procuramos soluções direcionadas para o utente. Os nossos colaboradores e os nossos parceiros têm de ser suficientemente flexíveis para aceitar novas ideias e novas formas de prestar serviços, tendo também de estar preparados para aceitar mudanças, melhorar as técnicas e os processos e dar resposta a novos desafios organizacionais. Mantemo-nos fiéis a nós próprios e somos humildes, consistentes e coerentes, assumindo responsabilidades e esperando que os outros façam o mesmo. Incentivamos uma cultura de abertura, transparência e responsabilização, e estamos

recetivos à opinião de colaboradores, parceiros, bem como de outras pessoas e entidades, como meio para obter uma avaliação independente do nosso desempenho, do nosso grau de cumprimento das melhores práticas e dos nossos próprios valores e princípios. Esforçamo-nos por dar resposta às preocupações das partes interessadas. Damos autonomia aos nossos colaboradores e esperamos que estes assumam responsabilidades. Acreditamos na cooperação e no trabalho em equipa como um meio para partilhar conhecimento, experiência e responsabilidades entre os nossos colaboradores, tanto na execução de tarefas quotidianas, como na resolução de problemas complexos. As relações com as partes interessadas baseiam-se no respeito, na transparência, na honestidade e na integridade e não toleramos qualquer tipo de comportamento incorreto.

Esforçamo-nos por preservar a nossa independência em relação a pressões políticas, para podermos falar e agir livremente, primeiro e sobretudo, em defesa dos interesses dos nossos utentes e da comunidade.

Sabemos que a nossa atividade assistencial tem um impacto sobre o ambiente social e que temos uma responsabilidade no apoio às comunidades locais. Podemos envolver-nos com outras instituições de solidariedade social em atividades culturais, desportivas ou de outro tipo, encorajando a participação ativa de todos os nossos colaboradores.

Somos uma entidade empregadora que defende a igualdade de oportunidades. Não aceitamos qualquer tipo de discriminação no local de trabalho relacionada com idade, género, raça, origem social, orientação sexual ou aptidão física. Os nossos sistemas de compensação e de desenvolvimento de carreira baseiam-se no mérito.

O bem-estar físico e psicológico dos nossos colaboradores tem uma importância fundamental para nós e esforçamo-nos por garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos. Esperamos que todos os colaboradores cumpram as diretrizes e práticas de segurança.

Fieis a estes princípios, vamos evidenciar neste relatório não só os resultados obtidos, mas também resumir toda a atividade desenvolvida pelas diferentes valências da instituição.

Assim, destacamos os seguintes aspetos:

ÁREA SOCIAL

TERCEIRA IDADE

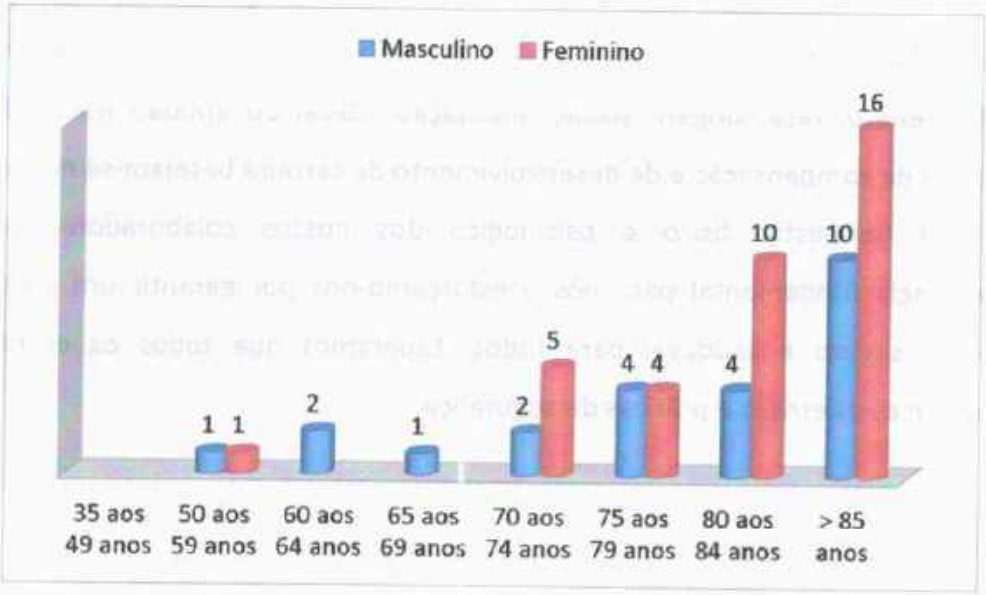
1.Lar de 3ª Idade

Considerando os indicadores existentes para este tipo de respostas e as problemáticas a elas associadas, é necessário haver disponibilidade para inovar e adequar a prestação de serviços ás necessidades dos utentes.

Tem sido uma preocupação desta Instituição reforçar a apoio nesta área, não esperando que os problemas apareçam, mas sim procurar a melhor metodologia para os minorar.

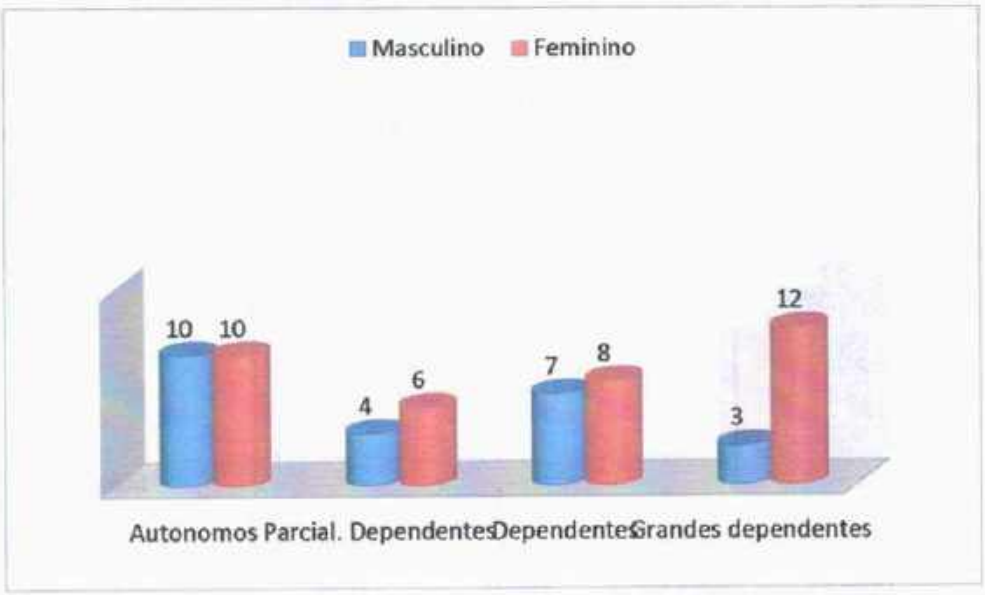
Vejamos agora alguns indicadores destas valências.

1.1 – ERPI – Relação de utentes por idade e sexo



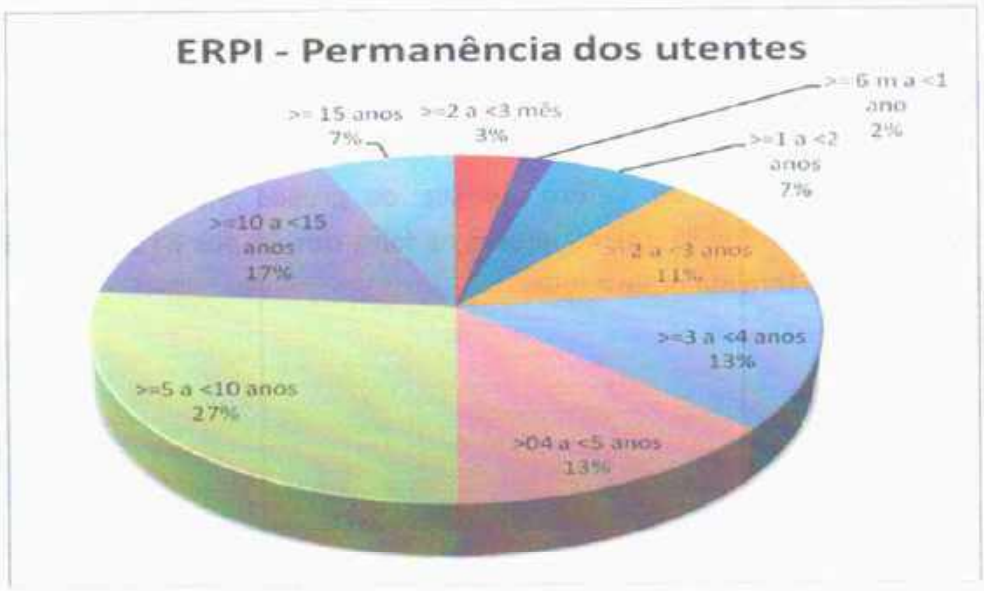
Ao nível da faixa etária dos utentes verifica-se a predominância de utentes com idade igual ou superior a 85 anos, sendo estes maioritariamente do sexo feminino.

1.2 – ERPI – Avaliação do nível de autonomia por sexo



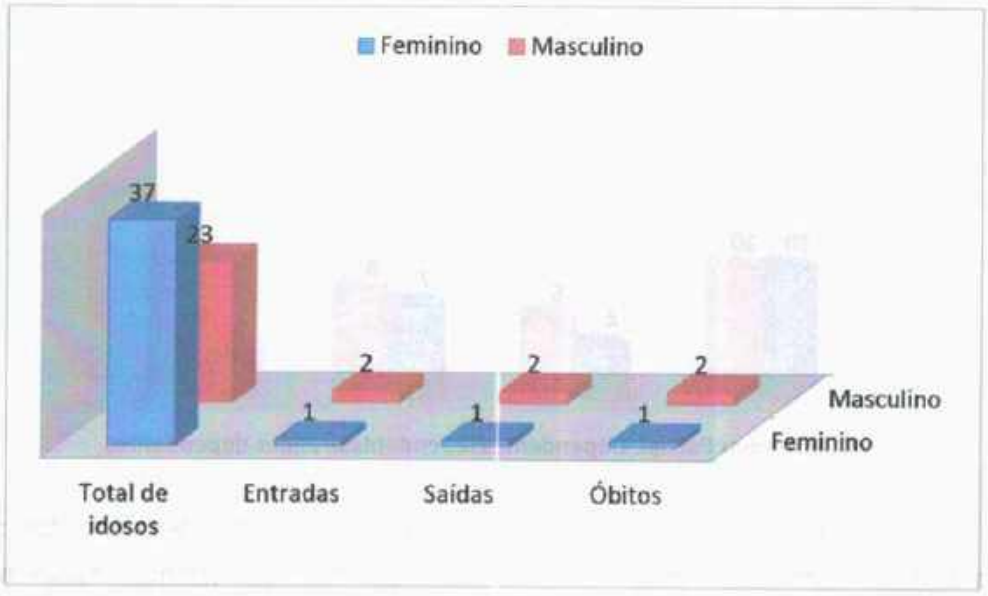
Ao nível da autonomia verifica-se que o número de utentes autónomos é equivalente em ambos os sexos. O nível de dependência é predominante no sexo feminino. No que respeita ao Complemento por Dependência, 41 dos utentes auferem o de 1º Grau, sendo que destes 17 auferem o de 2º grau.

1.3 - ERPI – Permanência dos utentes



A maior percentagem dos utentes (27%) encontra-se acolhida entre os 5 e os 10 anos nesta resposta. Verifica-se uma significativa percentagem (17%) de utentes acolhidos no período compreendido entre os 10 e os 15 anos.

1.4 – ERPI - Variação de frequência por sexo

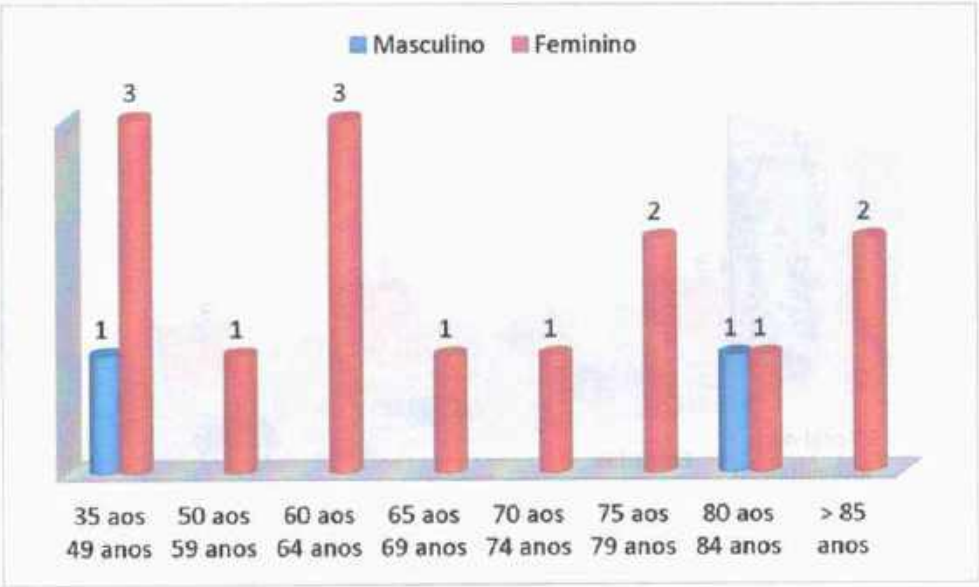


Em Dezembro de 2014, encontravam-se acolhidos um total de 60 utentes, sendo estes 37 mulheres e 23 homens, tendo-se verificado 3 óbitos e efetuado 3 admissões.

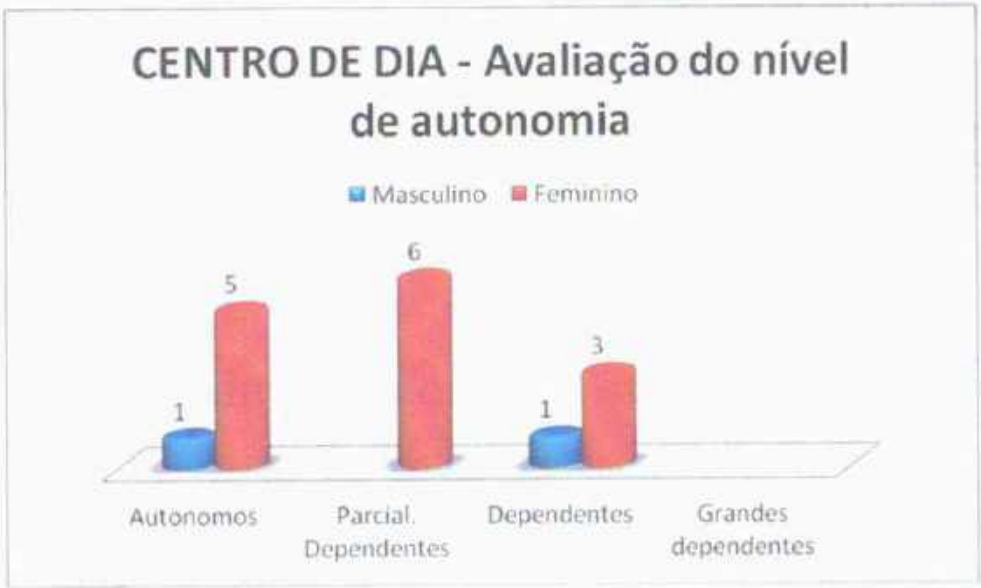
2. Centro de Dia

Na resposta social do Centro de Dia os grupos etários predominantes encontram-se na faixa dos 35 aos 49 anos e na faixa dos 60 aos 64 anos. Verifica-se que o sexo feminino tem maior destaque.

2.1. CD – Relação de utentes por idade e sexo

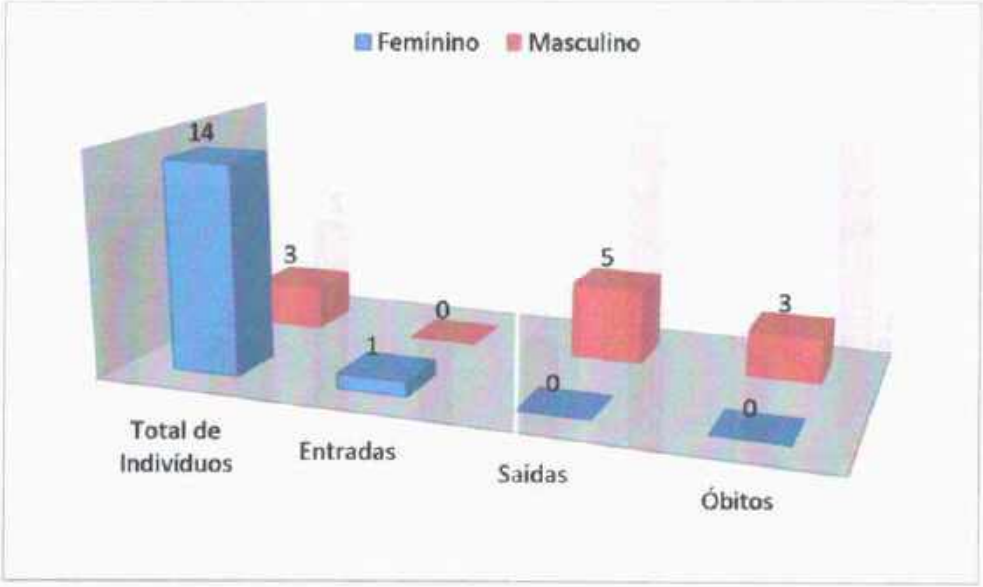


2.2. CD – Avaliação do nível de autonomia por sexo



Os utentes de Centro de Dia são maioritariamente dependentes e parcialmente dependentes, havendo poucos autónomos, situação que dificulta a realização do transporte.

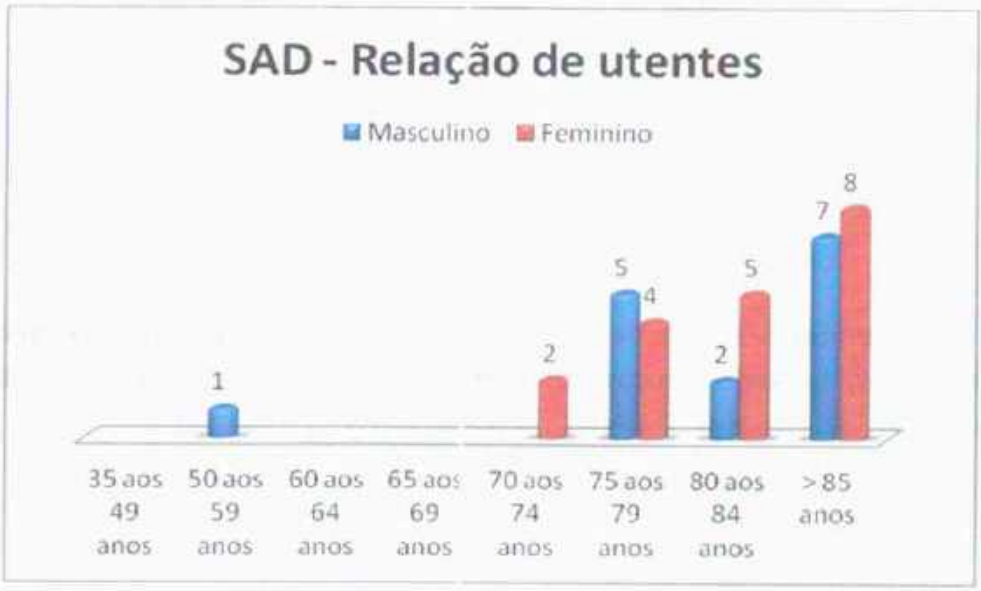
2.3 – CD - Variação de frequência por sexo



Em Dezembro de 2014, encontravam-se acolhidos 17 utentes, sendo 14 mulheres e 3 homens, tendo-se verificado três óbitos, efetuado uma admissão e ocorrido uma transferência e uma suspensão.

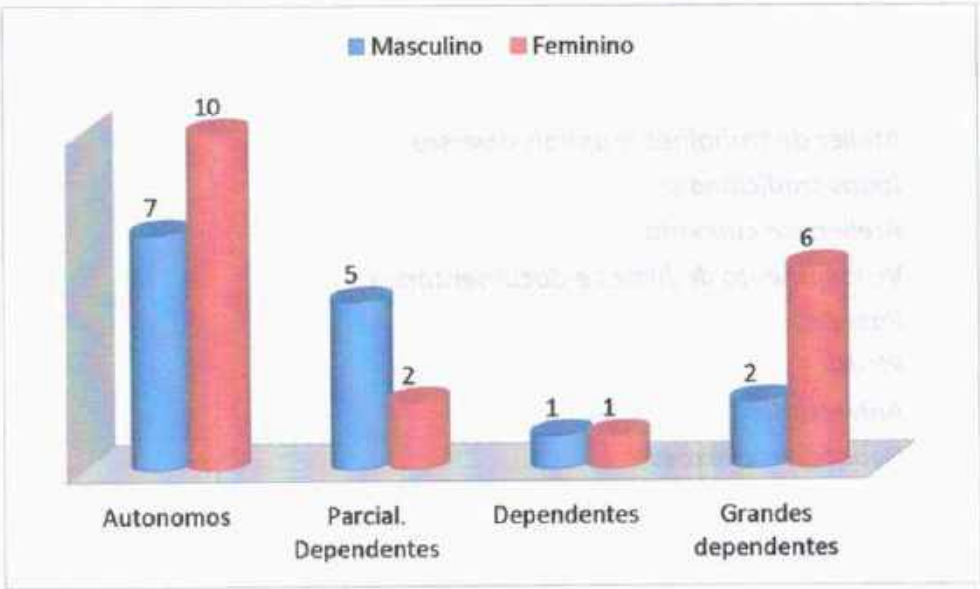
3. Serviço de Apoio Domiciliário

3.1 – SAD – Relação de utentes por idade e sexo



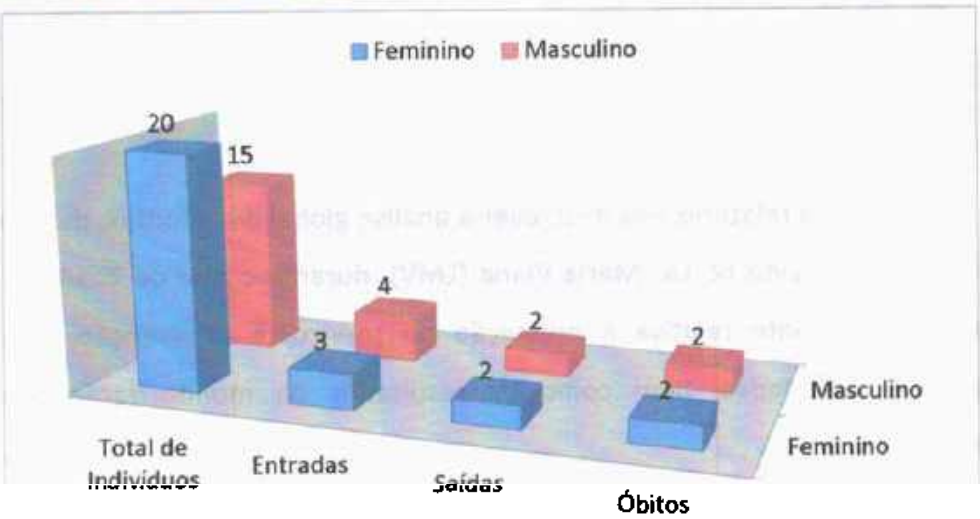
Os utentes do Serviço de Apoio Domiciliário possuem na sua maioria mais 85 anos. No entanto, verifica-se que a faixa etária é mais relevante a partir dos 70 anos de idade, existindo apenas um utente na faixa etária dos 50 aos 59 anos.

3.2 – SAD – Avaliação do nível de autonomia por sexo



Ao nível do Serviço de Apoio Domiciliário, 17 utentes são autónomos, sendo estes maioritariamente do sexo feminino. Salienta-se ainda o número de utentes com nível dependência elevado, num total de 8, também maioritariamente do sexo feminino. No que respeita aos utentes parcialmente dependentes, 7 no total, constata-se que são maioritariamente do sexo masculino.

3.3 – SAD – Variação de frequência



Em Dezembro de 2014, encontravam-se acolhidos um total de 35 utentes, sendo 20 mulheres e 15 homens, tendo-se verificado 4 óbitos, 4 saídas e 7 admissões.

Ao longo do ano foram efectuadas algumas actividades com estes utentes, das quais se destacam:

- *Atelier de trabalhos manuais diversos*
- *Jogos tradicionais*
- *Ateliers de culinária*
- *Visionamento de filmes e documentários*
- *Passeios*
- *Pic-Nic*
- *Aniversários*
- *Debates e reflexões*
- *Preparação de festas*
- *Participação em eventos*
- *Leitura*
- *Lanches convívio*
- *Decoração dos espaços em função das festividades*
- *Ateliers Dança/Teatro/Música*

JUVENTUDE

4. Lar Maria Viana

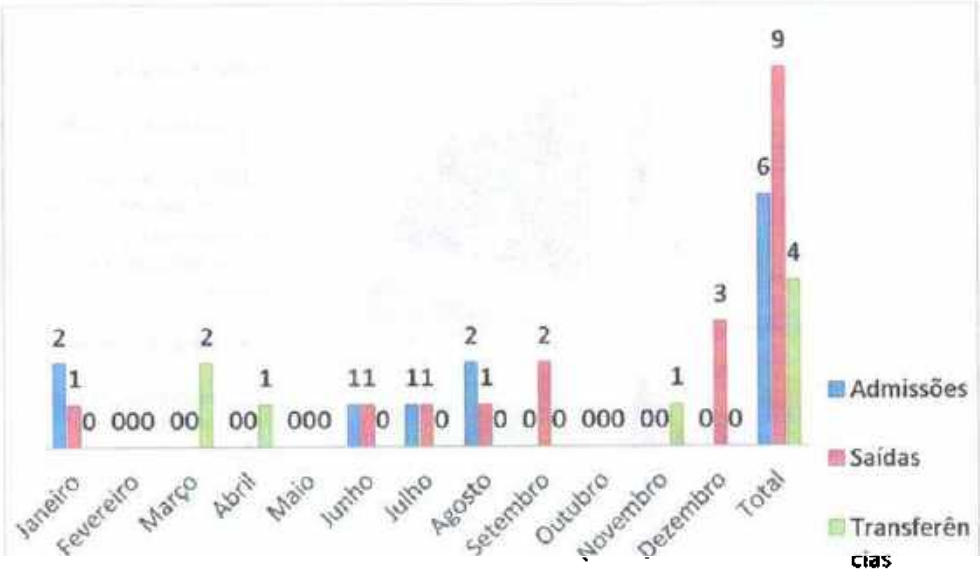
O presente relatório visa descrever a análise global das utentes, da equipa e do trabalho desenvolvido no Lar Maria Viana (LMV), durante o ano de 2014, reunindo a informação relevante relativa à prestação do serviço, à intervenção técnica, aos processos e atividades, bem como os resultados da monitorização e medição registados.

Este relatório de atividades pretende comparar o real impacto do executado em relação ao planeado, averiguando se e de que modo foi alcançado o que nos propusemos realizar.

Nesta perspetiva, para além do papel de comunicação organizacional, o Relatório Anual de Atividades deve permitir, ainda, uma análise crítica sobre o trabalho realizado e a perspetivação da atividade futura, abrangendo uma intensa reflexão que deve ser feita com todos os envolvidos no processo.

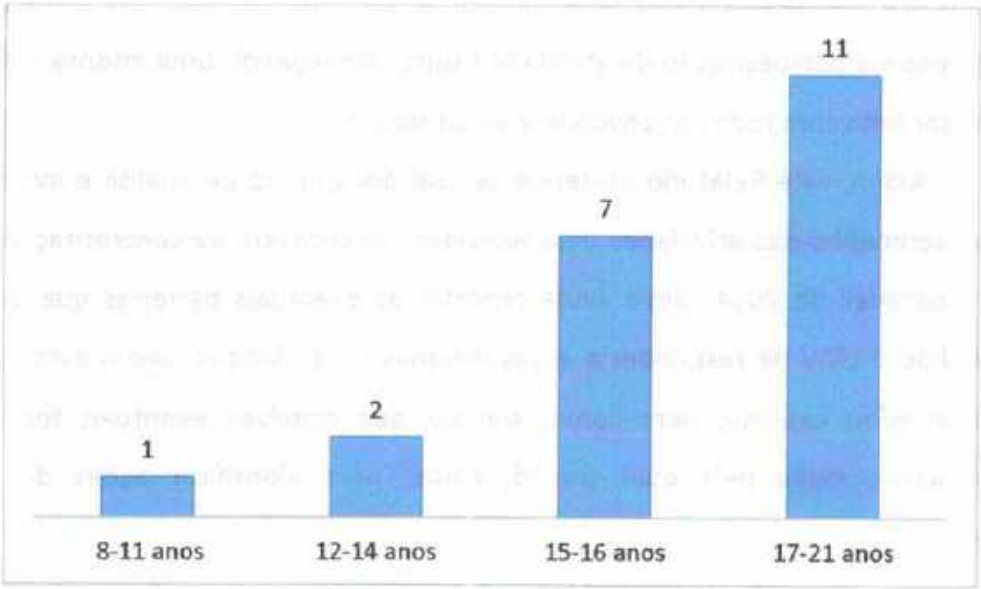
Assim, este Relatório pretende ser um documento de análise e avaliação final do desempenho das atividades desenvolvidas, no contexto da concretização do Plano de Atividades de 2014. Deve ainda reportar as eventuais barreiras que possam ter impedido o LMV de responder a essas mesmas necessidades, sejam estas de caráter interno e/ou externo, bem como, sempre que possível, eventuais formas de as ultrapassar, razão pela qual servirá, ainda, para identificar ações de melhoria, reportadas no respetivo plano. Pretende-se que reflita a capacidade do LMV em continuar a responder às necessidades das jovens, bem como a de promover soluções de parceria/ articulação com a comunidade para fazer face às mesmas.

4.1. – LMV – Movimentação de jovens



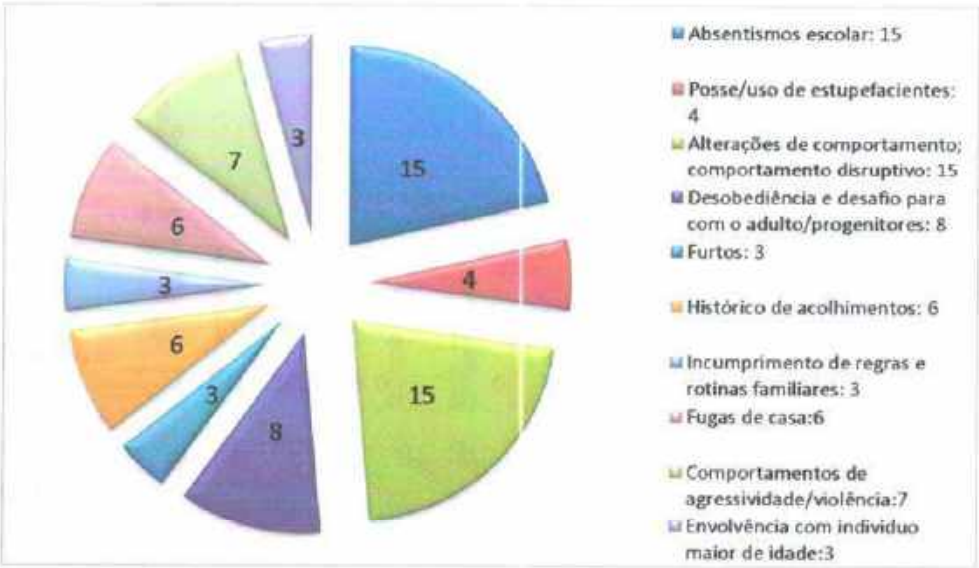
Ao longo de 2014 o número médio de jovens acolhidas no Lar Maria Viana foi de 24 jovens. Verificou-se uma grande oscilação de jovens, originada pela movimentação criada pelas nove saídas e as quatro transferências.

4.2. – LMV - Distribuição das jovens por faixa etária



À semelhança dos últimos anos, a percentagem de jovens acolhidas com idade superior a 15 anos é bastante significativa.

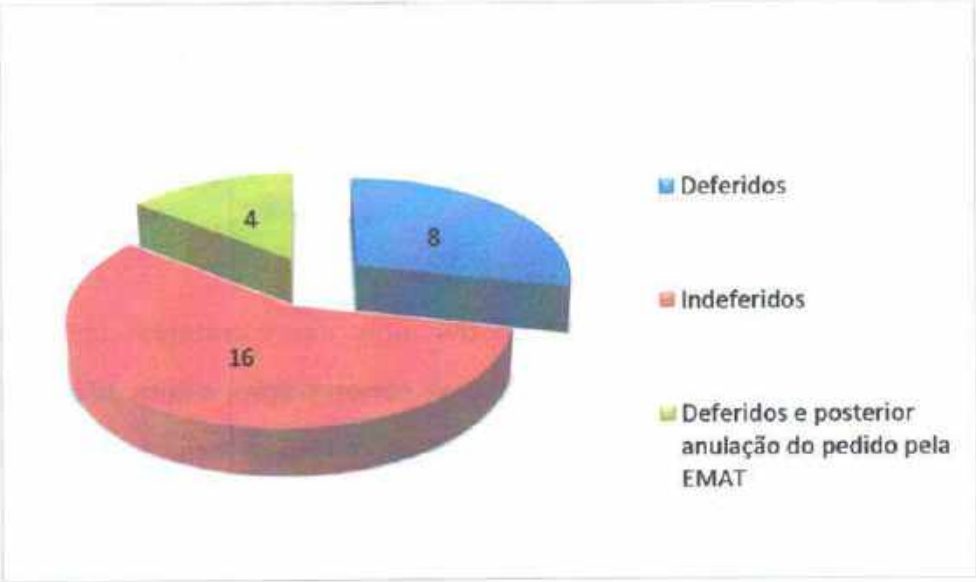
4.3. – LMV – Pedidos de admissão: Problemáticas identificadas



Aquando dos pedidos de admissão, os diagnósticos apresentados refletiram multiproblemáticas, isto é, as **jovens apresentavam mais do que uma problemática**, de salientar: a alteração de **comportamento e os comportamentos disruptivos** (inapropriados), o **absentismo escolar**, o **desafio e a desobediência para com os adultos**, a **posse ou uso de estupefacientes e os comportamentos de agressividade/violência.** De salientar que, após a avaliação inicial e decorrida a fase de adaptação à instituição, muitas das problemáticas apresentadas associaram-se a outras não descritas e que implicavam uma intervenção especializada que não a prevista para o LMV.

Em 2014 foram formulados pela Equipa de Gestão Centralizada de Vagas (ISS Porto), um total de vinte e cinco pedidos de acolhimento, sendo que destes foram diferidos oito. Após uma análise geral destes pedidos, foi possível verificar que 81% das jovens tinham entre 15 e 18 anos e 48% tinham 17 anos.

4.4. - LMV - Pedidos de admissão: Decisão



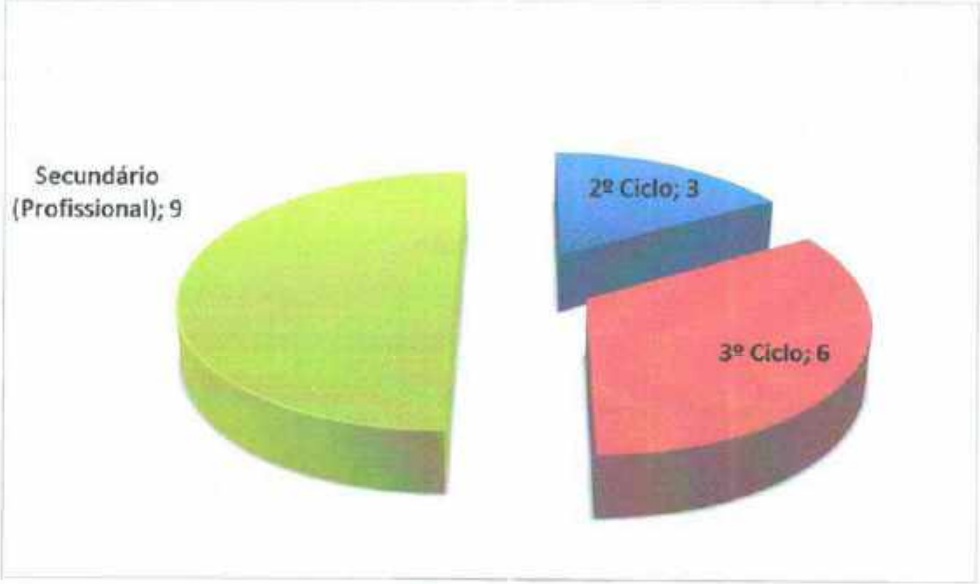
A nível escolar e profissional, das 22 jovens que terminaram o ano letivo 2013/2014, transitaram 17 sendo que ficaram retidas 5 jovens (3 por dificuldades de

aprendizagem e 2 por absentismo). Deve ser salientado que 4 jovens receberam prémio de mérito escolar.

No ano letivo 2014/2015 as jovens foram inseridas nas respostas/ofertas formativas, dos estabelecimentos de ensino da cidade. A tipologia do ensino predominante remete-nos para cursos profissionalizantes (vocacional – 9º ano e profissional – 12º ano).

A nível profissional foram integradas 7 jovens em empresas da área de Felgueiras, sendo 4 em regime de part-time (férias de verão) e 3 em regime laboral contínuo, tendo-se obtido sucesso com uma dessas jovens.

4.5 – LMV – Distribuição das jovens por nível de frequência escolar



Deve ser referido neste relatório que uma das estratégias utilizadas para colmatar e/ou atenuar o stress, a dificuldade de concentração, a falta de autocontrolo manifestados pelas jovens acolhidas, bem como promoção da inclusão na comunidade foi a integração em atividades de tempo livre no exterior e interior. Sendo certo que a atividade física é uma ferramenta importante para o desenvolvimento psicológico, físico e social, tendo em conta as suas preferências, as crianças/jovens frequentam a **piscina** (banhos livres). Para além destas, frequentaram outras atividades tais como a **dança**, os **acólitos** e a **catequese**.

Foram, ainda promovidos pelo LMV ao longo de 2014, **atelieres de música, teatro, culinária, expressão plástica, passeios e colónias de férias.**

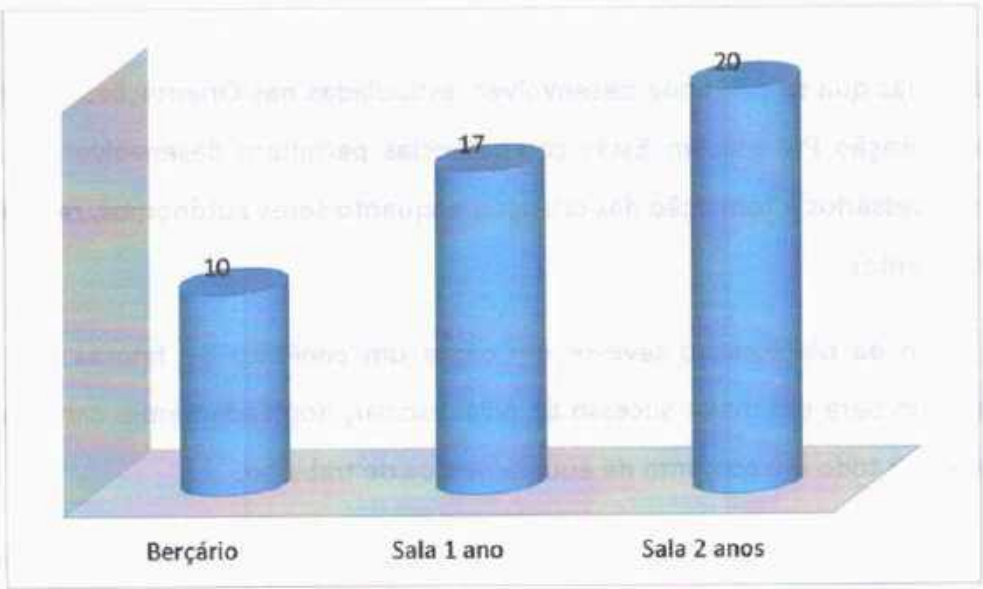
INFÂNCIA

5. Creche e Pré-Escolar

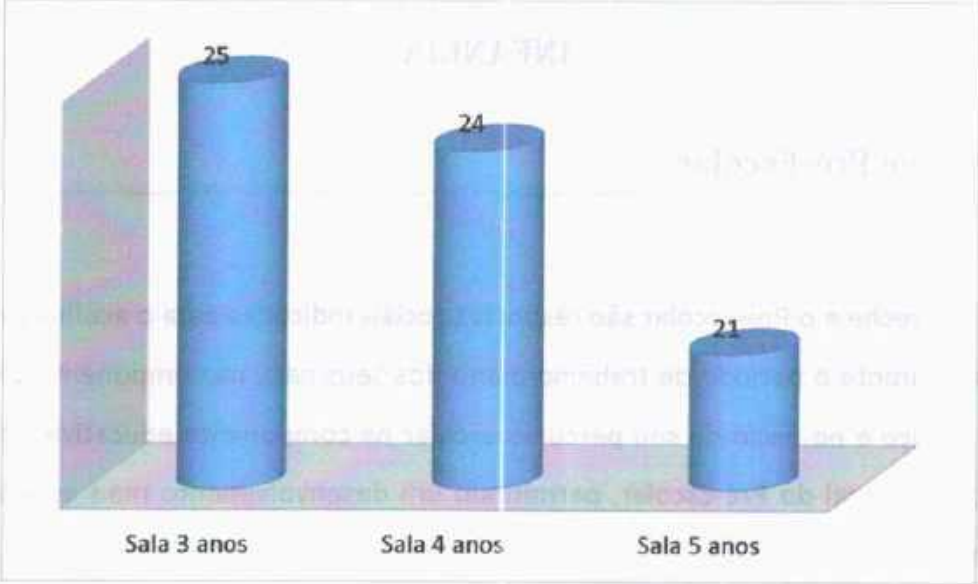
A Creche e o Pré-escolar são respostas sociais indicadas para o acolhimento das crianças durante o período de trabalho diário dos seus pais, na componente social do nosso serviço e no início do seu percurso escolar na componente educativa integrada na Rede Nacional do Pré-Escolar, permitindo um desenvolvimento mais completo da criança.

Nestas valências a primeira conclusão que se pode tirar é que o ano decorreu de acordo com os objetivos delineados para a Creche, que teve as salas acima do limite da sua capacidade e abaixo das expectativas no Pré-Escolar, uma vez que cada sala tem capacidade e acordo para 25 crianças.

5.1 – C/PE – Nº utentes na Creche



5.2. – C/PE – Nº utentes no Pré - Escolar



Apesar disso a planificação das atividades das áreas curriculares abordadas foi extremamente importante, pois só assim se conseguiram desenvolver os objetivos e as competências que se pretendia que as crianças viessem a adquirir, de forma a obter sucesso no processo ensino/aprendizagem.

Importa referir que a organização desta sequência pedagógica permitiu perceber que todas as tarefas e atividades devem ser planeadas tendo em conta as competências que se pretende desenvolver, estipuladas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Estas competências permitem desenvolver atitudes e valores necessários à formação das crianças, enquanto seres autónomos, responsáveis e intervenientes.

Além da planificação teve-se em conta um conjunto de fatores que muito contribuíram para um maior sucesso ao nível escolar, nomeadamente: caracterização dos utentes e todo um conjunto de equipamentos de trabalho.

Neste relatório, importa ainda referir que as crianças da creche são abrangidas pelo Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). O Plano de Desenvolvimento

individual tem como principais objetivos promover a aquisição de competências que as crianças ainda não adquiriram face à sua faixa etária e à manutenção das competências já adquiridas. O PDI é elaborado tendo por base um conjunto de necessidades de ação e expectativas da sua família. Estas necessidades são recolhidas da ficha de avaliação de diagnóstico; programa de acolhimento inicial; relatórios e informações provenientes de outras instituições.

O PDI é avaliado e revisto sempre que necessário, para esta avaliação são tidos em consideração os resultados da implementação do Projeto Pedagógico e Plano de Atividades de sala.

O PDI e respetiva avaliação e revisões são do conhecimento da família, estando disponibilizadas as informações sobre as aquisições e progressos da criança.

Em suma, pode-se considerar que os objetivos da planificação foram cumpridos.

OUTRAS ATIVIDADES DA ÁREA SOCIAL

6. Rendimento Social de Inserção

O presente relatório pretende evidenciar o trabalho desenvolvido pela equipa do protocolo do Rendimento Social de Inserção nas suas várias vertentes - atendimentos, visitas domiciliárias e acompanhamento realizado pela Ajudante de Ação Direta no desenvolvimento de competências dos beneficiários.

Numa primeira parte apresentamos a caracterização da população ao nível do RSI, com recursos a representação gráfica, nomeadamente: distribuição dos processos por freguesia e a caracterização das problemáticas da população ativa.

Na segunda parte, evidenciamos alguns dos projetos acompanhados pela Equipa do Protocolo, tais como: Horta Social, Programa de Emergência Alimentar, Voluntariado, Banco de Ajudas Técnicas e Bolsa de Cuidadores.

I Parte

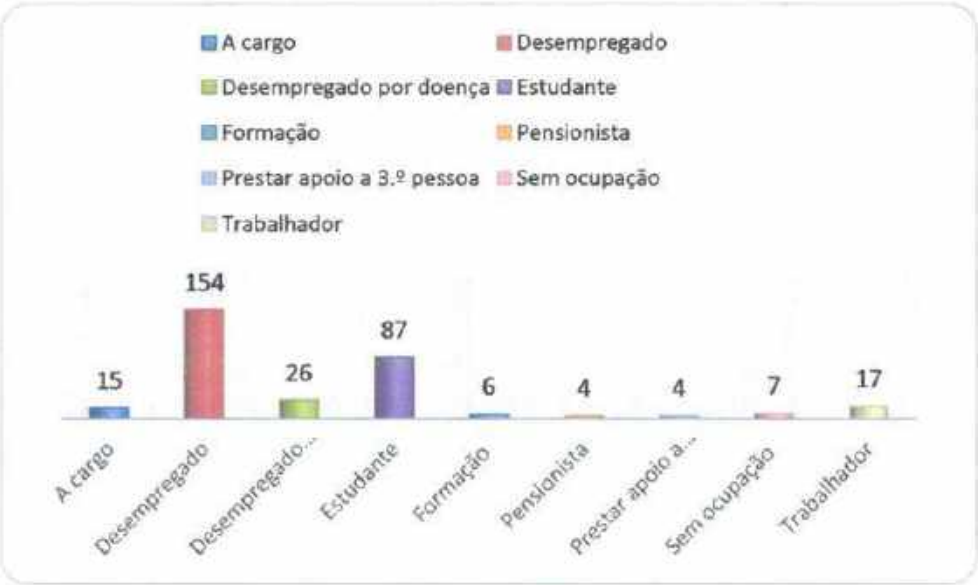
A medida do Rendimento Social de Inserção tem vindo a sofrer alterações, intensificando-se a responsabilização dos beneficiários, no que concerne ao cumprimento dos pressupostos para atribuição da prestação.

Ao nível técnico e de acompanhamento manteve-se a estratégia de proximidade, através de atendimentos, visitas domiciliarias e/ou outros contatos, de modo a ser possível uma intervenção mais eficaz, capaz de produzir alterações na vida dos indivíduos / famílias. Por outro lado procurou-se favorecer a articulação com entidades parceiras, autarquia, saúde, emprego, educação, de modo a concertar esforços na promoção da inserção dos beneficiários.

6.1. RSI – Distribuição dos processos por freguesia

O Protocolo da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras, à data de 31 de Dezembro de 2014 acompanhava 150 processos distribuídos pelas freguesias da seguinte forma.

6.1.1. – RSI – Situação da população



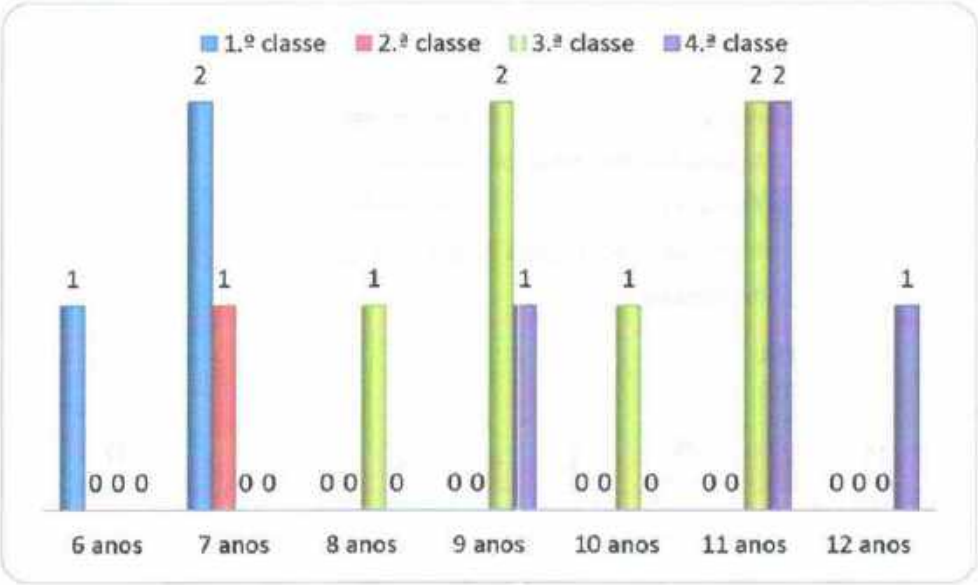
Como é possível observar os desempregados e os estudantes representam em larga maioria o universo dos beneficiários acompanhados neste protocolo.

As Ajudantes de Acção Direta , acompanharam semanalmente em média 8 famílias com o objetivo de desenvolver competências pessoais e de organização doméstica.

Para além dessas famílias foi ainda realizada a atividade de apoio/ acompanhamento educativo às crianças de Etnia Cigana, com o objetivo de proporcionar melhores condições de aprendizagem aos alunos.

Também se realizaram atividades com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e lúdicas, tais como: pintura de mascara de carnaval, pinturas de desenhos sobre: as rotinas diárias, desenhos alusivos às estações do ano, etc..

6.1.2. – RSI – Idade/escolaridade 2013/2014



II Parte

R.S.I. - OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPA:

6.2. Bolsa de cuidadores

A bolsa de cuidadores destina-se, a promover o encontro entre a procura e oferta de prestação de cuidados a indivíduos em situação de dependência para a realização de atividades de vida diárias.

Encontram-se inscritos na bolsa, 24 cuidadores formais, 21 dos quais são residentes no concelho de Felgueiras.

6.3. Banco de ajudas técnicas

O banco de ajudas técnicas disponibiliza a todos os interessados material de apoio, para pessoas em situação de perda de autonomia ou em situação de recuperação / reabilitação.

Atualmente estão disponibilizadas 13 camas articuladas e respetivos colchões anti escaras e 1 cadeira de rodas, existindo ainda disponibilidade para mais 3 camas articuladas e respetivos colchões anti escaras.

6.4. Horta Social "Quintinha do Fijô"

A Horta Social, tem sido uma mais valia para os agregados que dela beneficiam. Nos meses de Verão conseguem produzir hortícolas suficientes para o autoconsumo e vêem a fatura do supermercado reduzir.

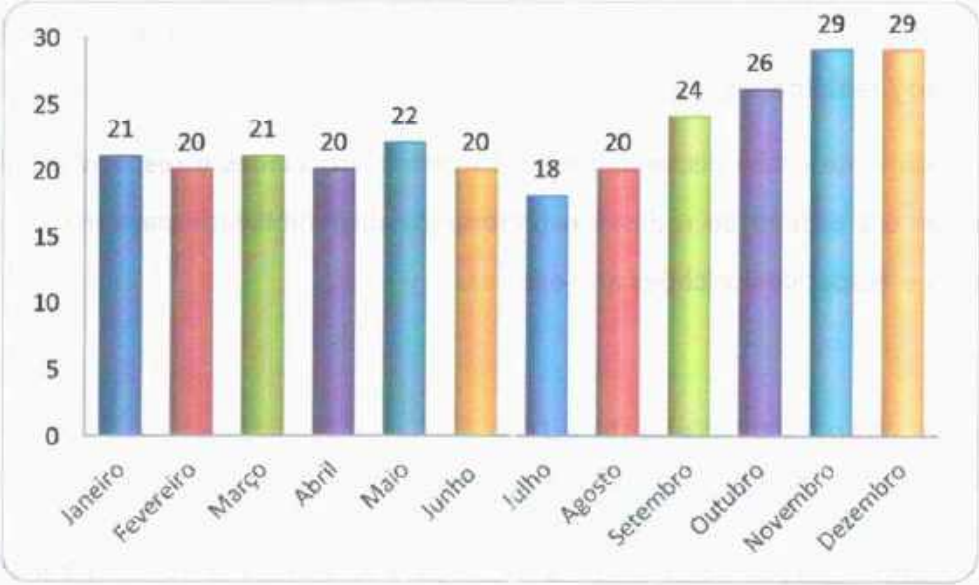
De momento temos 4 talhões distribuídos por 2 agregados familiares sendo que nenhum deles é beneficiário da prestação do RSI.

Os produtos cultivados são diversificados, tais como: alface, tomate, pimentos, repolho e couve, etc.

6.5. Programa de Emergência Alimentar(PEA) – Cantina Social

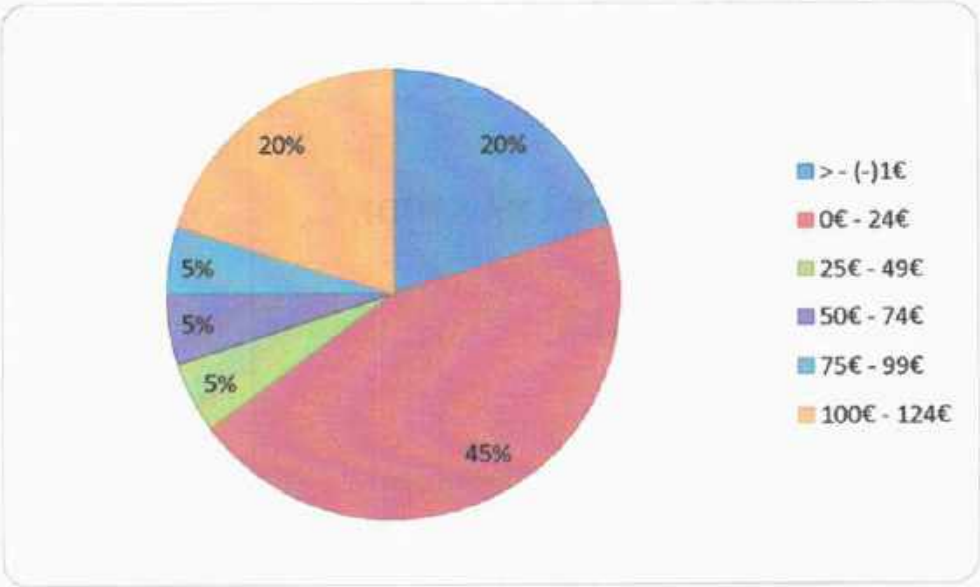
O Programa de Emergência Alimentar (PEA) teve inicio em Maio de 2012 e tem vindo a ser renovado sucessivamente por periodos curtos, estando neste momento em vigor até Março de 2015. No mês de Dezembro de 2014 a cantina servia 80 refeições por dia, distribuídas por 29 agregados familiares. A variação mensal e o consequente fornecimento de refeições são mais evidentes no final e no início do ano.

6.5.1. – PEA – Numero de agregados apoiados por mês



6.5.2. - PEA - Numero de refeições fornecidas por mês.

6.5.3. – PEA – Rendimento per capita dos agregados



Dos 4 agregados com capitação negativa, em 2 deles o valor é inferior a menos 100,00€ negativos. São considerados para o calculo da capitação as despesas fixas com a habitação: renda, água, luz e gás e em alguns casos acresce a despesa de saúde. Dois dos agregados que tem uma capitação de 100,00€ ou superior são pessoas com alguns problemas de psiquiatria.

6.5.4. – PEA – Caraterização dos rendimentos por ocupação

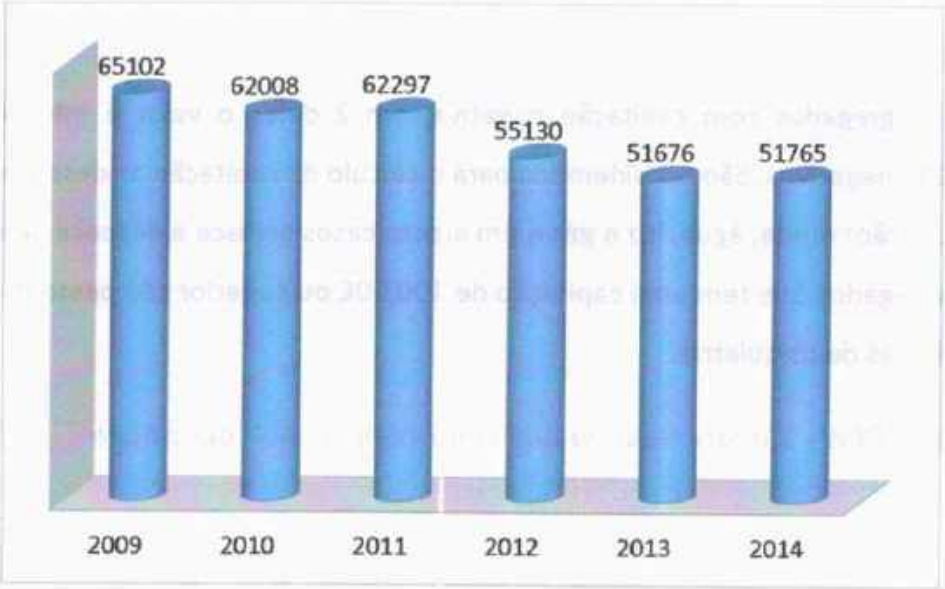
	RSI	Pensão de Alimentos	Trabalho	Pensão de invalidez	Sem rendimentos	Subs. Desemprego
Estudante		2			11	
Pensionista				10		
Trabalho			4			
Desempregado	9				6	1
Baixa medica	4					

Em relação aos agregados do RSI, 9 vivem exclusivamente da prestação, 4 encontram-se de baixa médica e dois dos agregados recebem pensão de alimentos.

ÁREA DA SAÚDE

7. Hospital Agostinho Ribeiro

7.1. - SAP -Serviço de Atendimento Permanente – Consultas realizadas

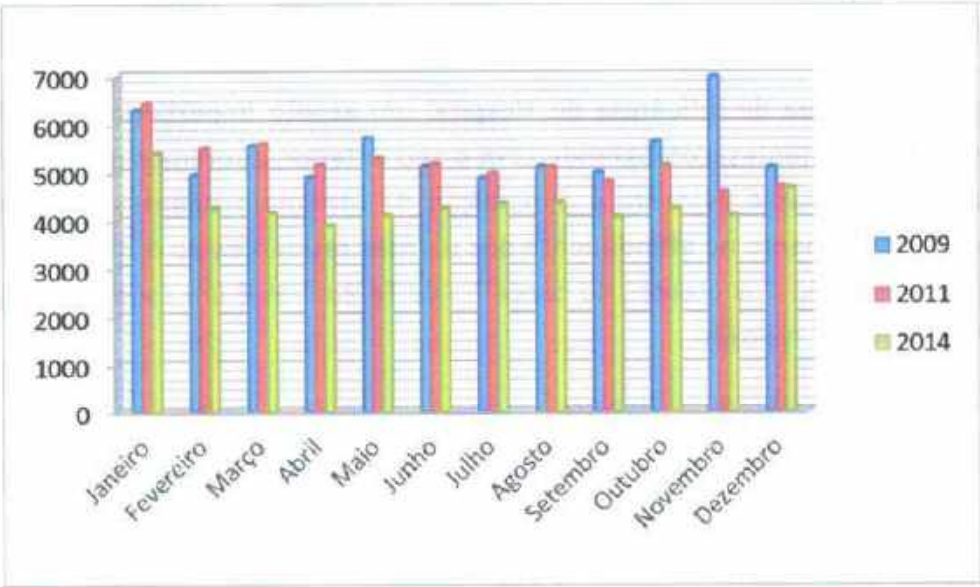


Com o número de atendimentos registados no decorrer deste ano, podemos estar próximos da estabilidade do serviço em termos assistenciais. Esta estabilidade apenas poderá ser afetada por factores atípicos. Relativamente ao ano de 2013, o crescimento no número de atendimentos foi de 0,17%.

De resto, os resultados deste serviço confirmam aquilo que referíamos no ano anterior, ou seja, tem havido um decréscimo no recurso aos SAP motivado em parte pelas dificuldades financeiras dos utentes e também por uma maior eficiência dos cuidados de saúde primárias. Olhando para os resultados apresentados até ao ano de

2011, influenciados por alguma atipicidade, é natural que exista uma preocupação quanto á sustentabilidade do serviço. Temos mantido a mesma estrutura para um número menor de atendimentos. Já avaliamos a situação mas as possibilidades que temos de reorganizar o serviço esbarram nas obrigações impostas pela Ordem dos Médicos e na legislação existente para este tipo de serviço. É evidente que ao contrário dos anos de 2009 e 2011, os picos de atendimento não tem grande expressão. Com uma monitorização eficaz já conseguimos identificar os meses em que o movimento assistencial é mais elevado.

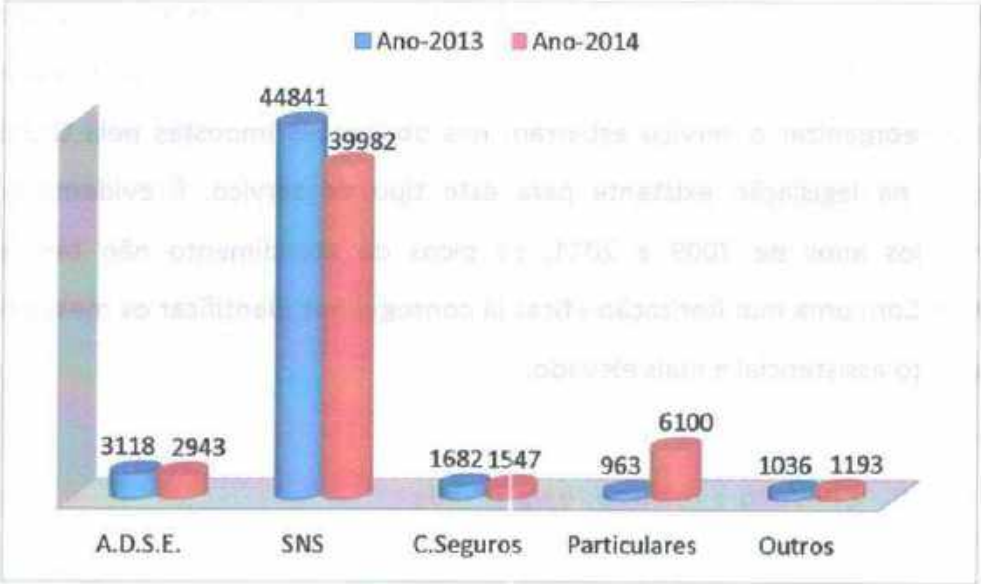
7.1.1. – SAP - Consultas realizadas por mês



Enquanto no ano de 2009 o número de atendimentos teve períodos em que esteve próximo dos 7000/mês, em 2014 não ultrapassou os 5382/mês.

Os elevados níveis de satisfação dos utentes obtidos nos inquéritos que anualmente efetuamos, são um fator importante para continuar a acreditar que é possível reverter esta situação. A análise efectuada leva-nos a pensar que temos que fazer algum trabalho junto dos utentes do SNS. A variação significativa nos Particulares está relacionada com os critérios de admissão adotados recentemente para os utentes que recorrem ao Serviço fora do horário contratualizado com o SNS.

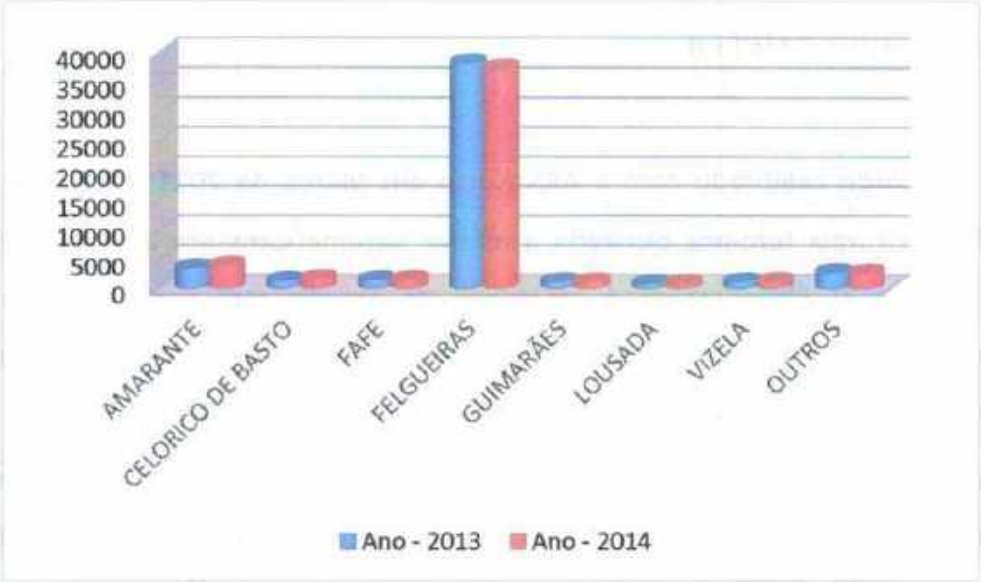
7.1.2. - SAP - Utentes por entidade responsável



Sendo a área de influência do Hospital um aspeto importante, bem como a proveniência dos utentes, comparando com o ano anterior, apuramos que ao nível dos distritos e freguesias é evidente a diminuição de utentes residentes no distrito do Porto e um crescimento no atendimento dos utentes residentes do distrito de Braga. A contínua diminuição dos utentes do concelho de Felgueiras é um aspeto a valorizar e deve ser motivo de reflexão.

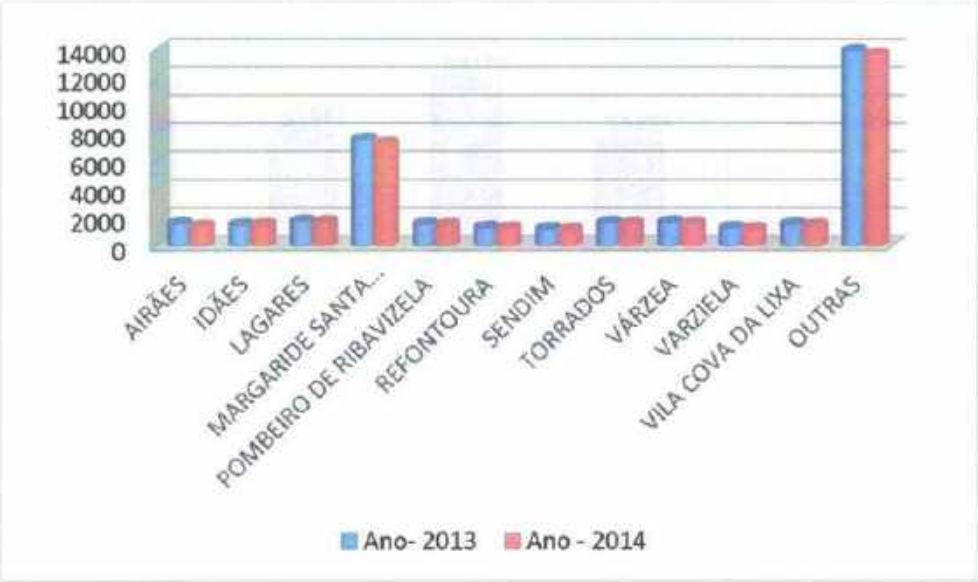
7.1.3 - SAP - Utentes por distrito

7.1.4. – SAP – Utentes por concelho



Dentro do concelho de Felgueiras, apesar de uma diminuição generalizada, facilmente se observa que os utentes provenientes da freguesia de Margaride são os que mais utilizam o serviço. No entanto há uma diminuição de cerca de 3% no ano de 2014 face ao ano de 2013.

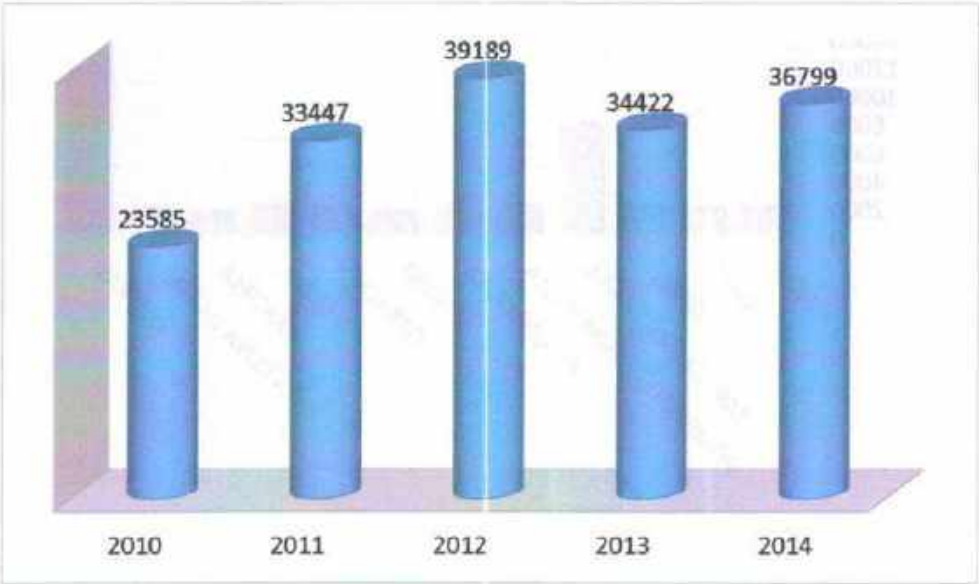
7.1.5. – SAP – Utentes por freguesia (Felgueiras)



7.2 – Consulta Externa

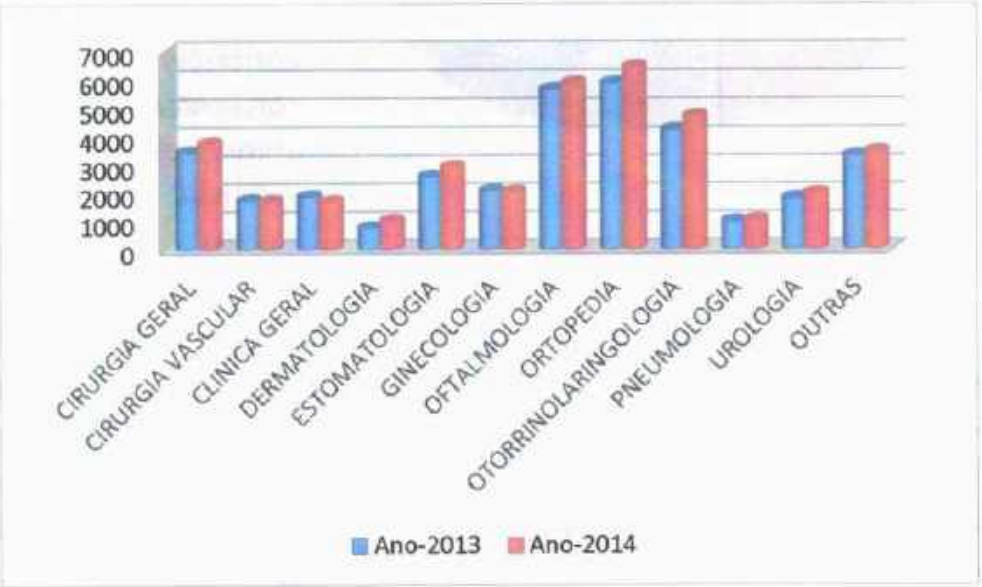
O acordo celebrado com a ARS Norte em Março de 2011 para as áreas da consulta e cirurgia tem-nos obrigado a alterar sistematicamente a nossa estratégia neste serviço. O planeamento é efectuado de acordo com a produção cirúrgica prevista. Por isso, de ano para ano, tem-se verificado uma oscilação no número de consultas realizadas. No ano de 2013 este serviço sofreu uma quebra significativa de cerca de 14% e em 2014 aumentou cerca de 7%. Tendo tempos previamente definidos para dar resposta nas duas áreas é preciso um controlo apertado na produção para atingir os objectivos definidos pelo governo e evitar as penalizações. Sendo o valor do contrato igual para todos os anos, temos feito sistematicamente transferências entre rubricas para evitar que se ultrapassem os valores estabelecidos. Desta análise foram retiradas as consultas realizadas na Medicina Física e de Reabilitação que serão objeto de tratamento quando efetuarmos a análise ao serviço.

7.2.1 – CE – Consultas realizadas



O controlo da produção por especialidade é fundamental para afetar os recursos médicos necessários a cada uma delas e programar as respectivas cirugias. No corrente ano, o aumento de produção é mais visível nas especialidades cirúrgicas, precisamente aquelas que estão incluídas no protocolo acima referido.

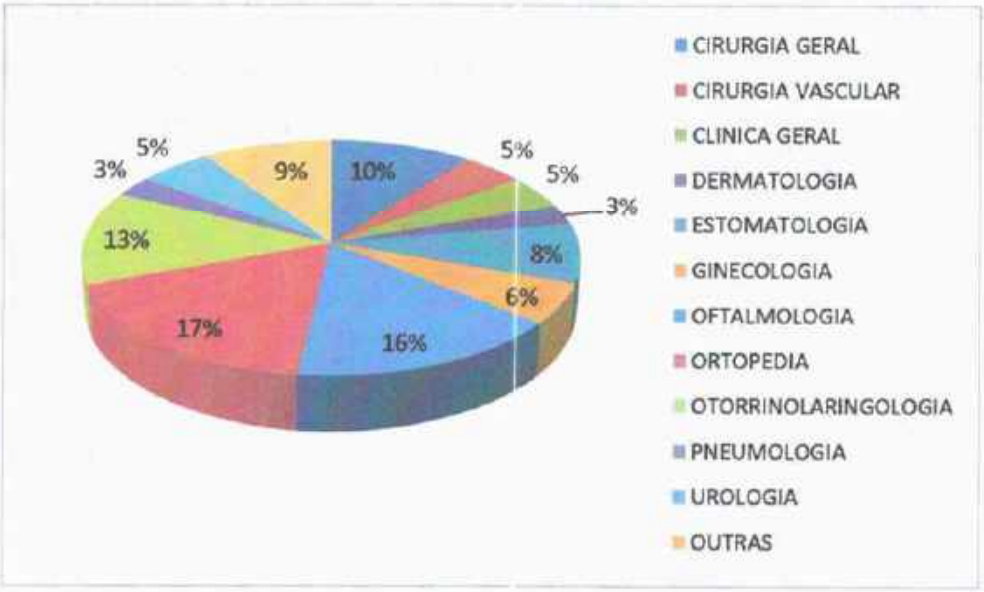
7.2.2. - CE - Consultas por especialidade



No ano de 2014, houve uma inversão na especialidade mais produtiva, passando a ortopedia a ser aquela que mais se destaca com 17%. No ano anterior foi a oftalmologia exactamente com a mesma percentagem de 17%. Esta inversão é natural porque trabalhando o hospital num regime de complementaridade com o estado, vai respondendo mais nas áreas onde os hospitais públicos tem dificuldade.

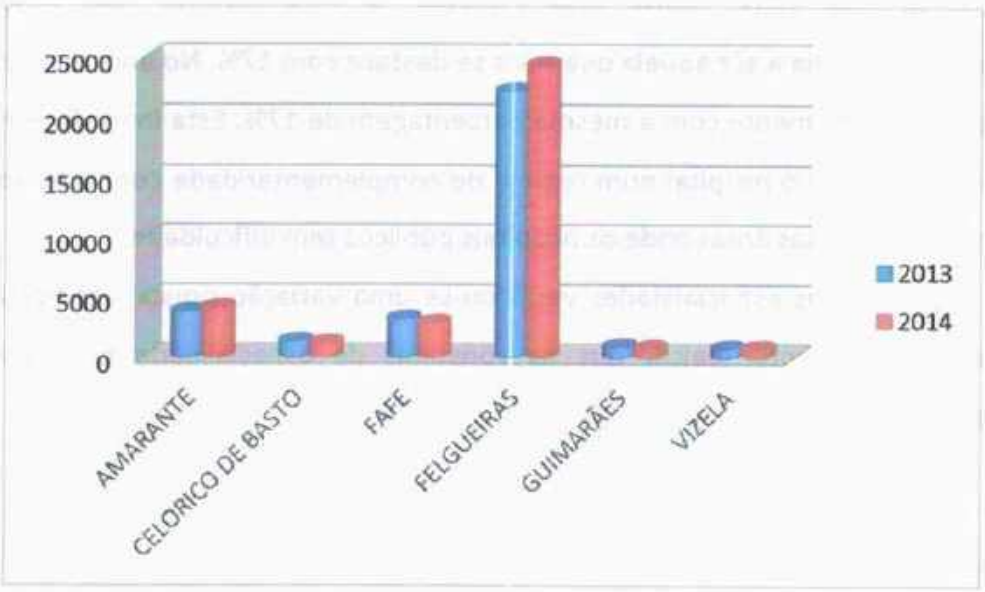
Nas restantes especialidades verificou-se uma variação pouca significativa de 1%,, sendo importante realçar que as consultas de especialidade não cirúrgicas começam a ter mais expressão no movimento assistencial.

7.2.3. – CE – % por especialidade - 2014



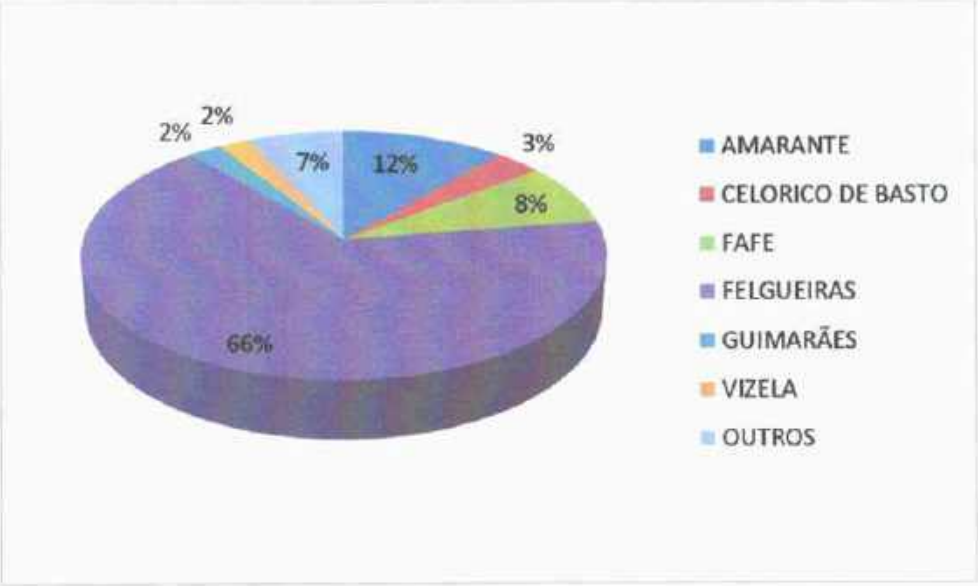
Já foi referido neste relatório que este Hospital começa a ser importante para os concelhos limítrofes, aqueles que foram considerados pela ARS Norte como área de influência. Apesar de Felgueiras ser o concelho que mais beneficia desta estrutura, começa a ser evidente o crescimento do número de consultas realizadas a utentes de outros concelhos. Em 2014, comparando com o ano de 2013, apenas o concelho de Amarante tem um indicador positivo.

7.2.4. – CE – Quantidade consultas/concelho



Em termos percentuais, face aos resultados obtidos no ano anterior, no ano de 2014 houve um crescimento de 1% no concelho de Felgueiras e Amarante e uma diminuição de 1% nos concelho de Fafe, Celorico de Basto e Guimarães. Nos Outros concelhos houve um aumento de 3%.

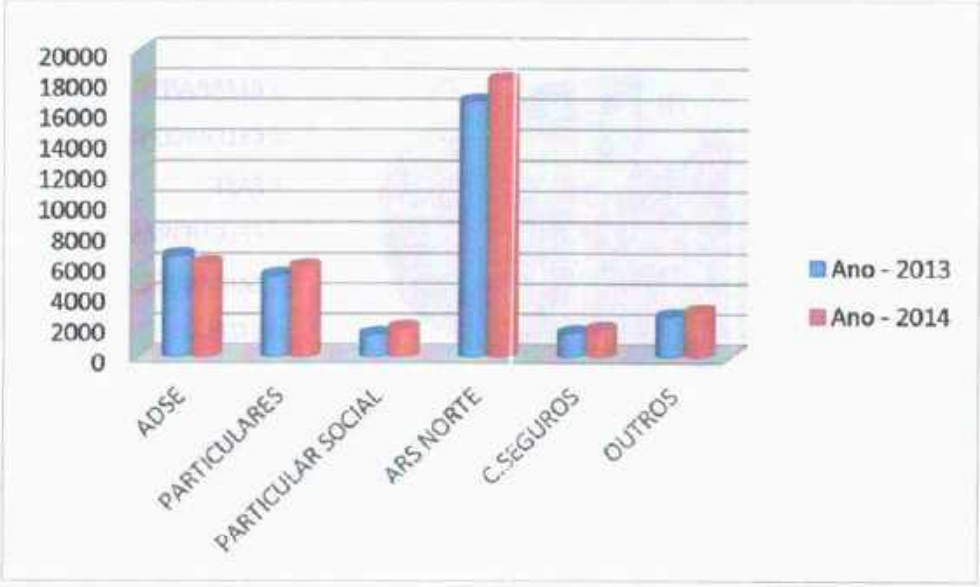
7.2.5 – CE - % por concelho - 2014



A menor dependência do estado tem sido uma preocupação constante da Instituição. No entanto, factores associados ao clima de crise por que passamos têm dificultado o nosso trabalho. O acordo assinado com o estado em 2011, que permite o livre acesso aos utentes deste serviço, também tem contribuído para a manutenção desta situação. Por isso, os indicadores por entidade ainda não são os desejáveis, mas admitimos que a recente modalidade da consulta social e a dinamização das parcerias com Companhias de Seguros e Subsistemas podem ser importantes para aquilo que pretendemos. Mesmo assim, comparando a produção de 2014 com a de 2013, verificamos que há um aumento da atividade em todas as entidades, exceto na ADSE que teve um pequeno decréscimo, provavelmente provocado pela acessibilidade que estes utentes tem á consulta CTH e ás cirurgias, em condições mais vantajosas. De

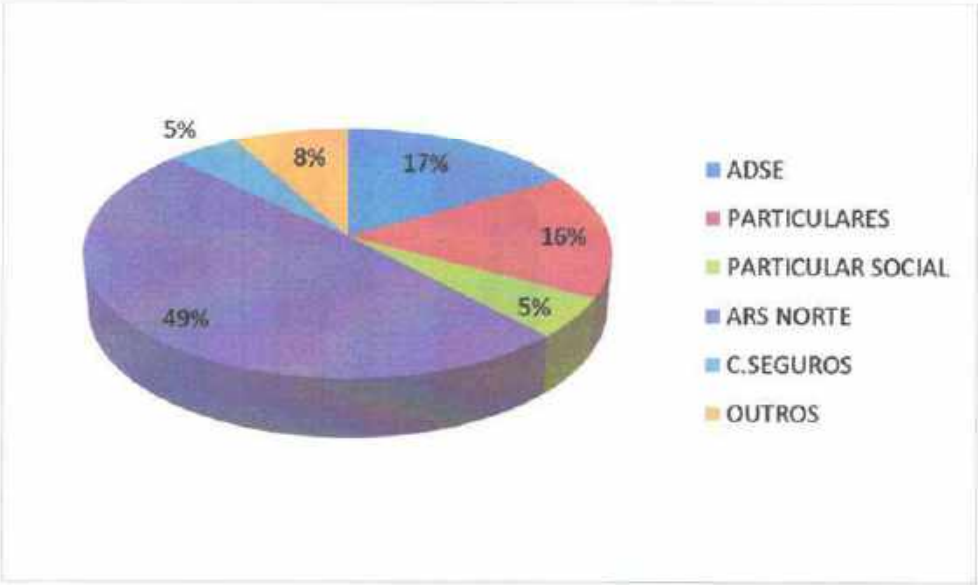
positivo deve novamente ser realçada a importância que os particulares e o particular social já tem. A consulta social á uma alternativa á não referenciação dos utentes por parte dos médicos e podem beneficiar dela todos os utentes que estejam no histórico deste Hospital. O recurso a este tipo de consulta também acontece quando se esgota o plafond desta rubrica e os utentes têm uma necessidade acrescida de fazer mais do que as consultas a que tem direito.

7.2.6. – CE – Quantidade por entidade responsável



Neste serviço, no ano de 2014, por força da estratégia adotada, aumentaram em 3% o número de consultas efetuadas para a ARS Norte. Como já foi referido este indicador afasta-nos do nosso objectivo, mas é inevitável. Mesmo assim, conseguimos atingir cerca de 51% de consultas fora do âmbito do Serviço Nacional de Saúde, menos 3% que no ano anterior. Dentro destas deve voltar ser destacado o crescimento do numero de consultas efectuadas pela via da tabela social. Apesar de já termos apresentado uma razão para este aspeto negativo, reforça-se aqui a nossa preocupação quanto ao decréscimo do número de consultas efectuadas a utentes da ADSE.

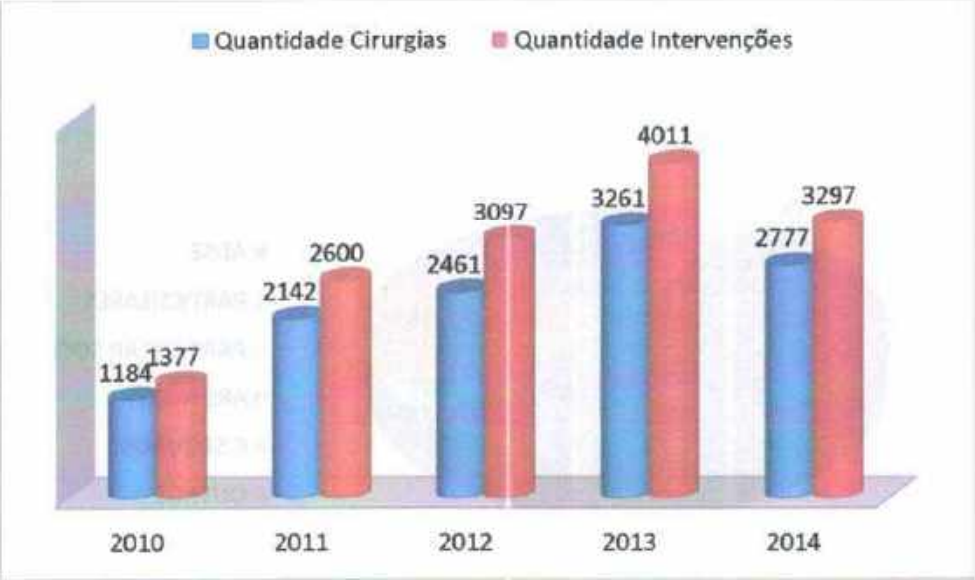
7.2.7. – CE - % por entidade responsável



7.3. Cirurgia

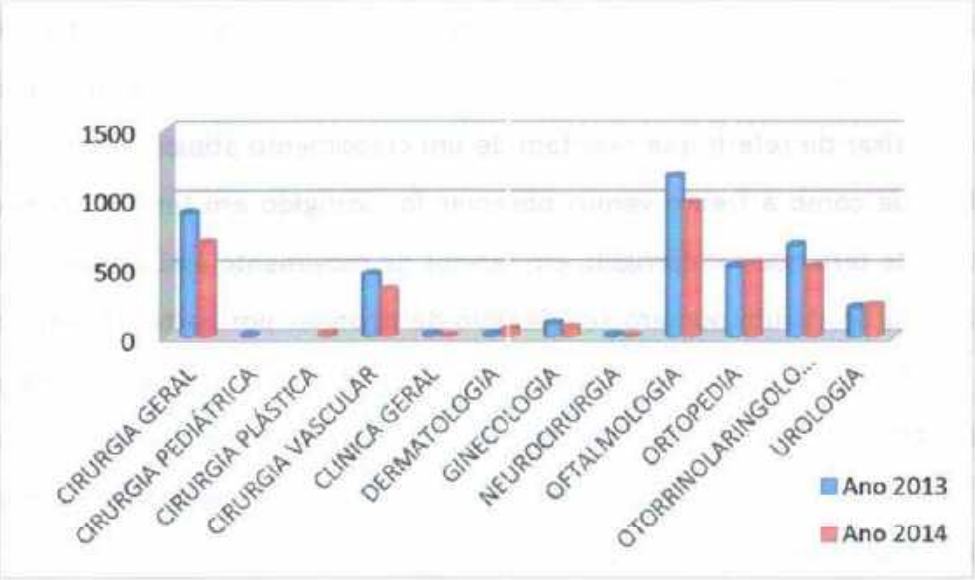
Já referimos neste relatório que a alteração da nossa estratégia nas consultas e nas cirurgias melhorou os indicadores da consulta mas prejudicou os indicadores da cirurgia. Comparando com o ano de 2013 houve um decréscimo nas cirurgias de cerca de 17% e nas intervenções de cerca de 22%. Sendo expressivos estes dados, não podemos deixar de referir que resultam de um crescimento atípico registado no ano de 2013, que como á frente vamos observar foi corrigido em termos financeiros e naturalmente terá que ser corrigido em termos de movimento assistencial. Referimo-nos á devolução de um número significativo de cirurgias por parte da entidade ARS Norte. Também deve ser referido que a produção efectuada nesta área para a entidade ARS Norte, está naturalmente associada ao preço, ou seja, uma vez que existe um pacote financeiro fechado, quanto mais valorizados forem os procedimentos, menor será a produtividade.

7.3.1 – Cir. – Quantidade cirurgias/intervenções



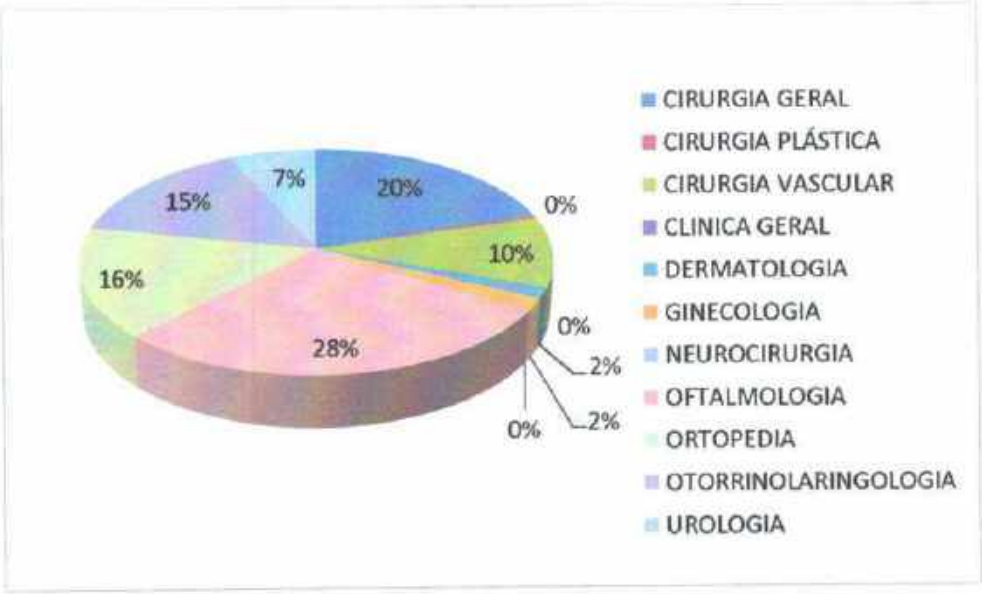
Mantendo a comparação com o ano anterior, apenas a ortopedia e a urologia viram a sua produção aumentada. Nas restantes, principalmente, na cirurgia geral, cirurgia vascular, oftalmologia e otorrinolaringologia, o decréscimo foi significativo. Deve ser realçado, apesar de ser ainda pouco expressivo, o crescimento da dermatologia e o aparecimento dos primeiros indicadores relacionados com a cirurgia plástica e reconstrutiva

7.3.2. – Cir. – Quantidade por especialidade



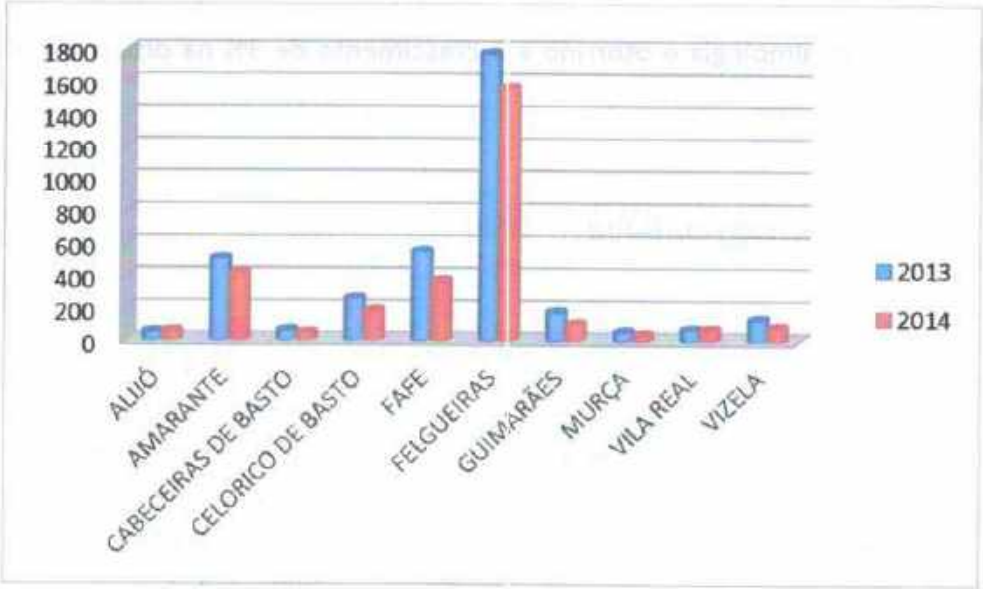
Por especialidade e em termos percentuais, os dados mais significativos na produção, pela sua expressão neste tipo de serviço, são a diminuição de 2% na cirurgia geral, de 1% na oftalmologia e otorrino e o crescimento de 3% na ortopedia e 2% na urologia.

7.3.3. – Cir.- % por especialidade - 2014

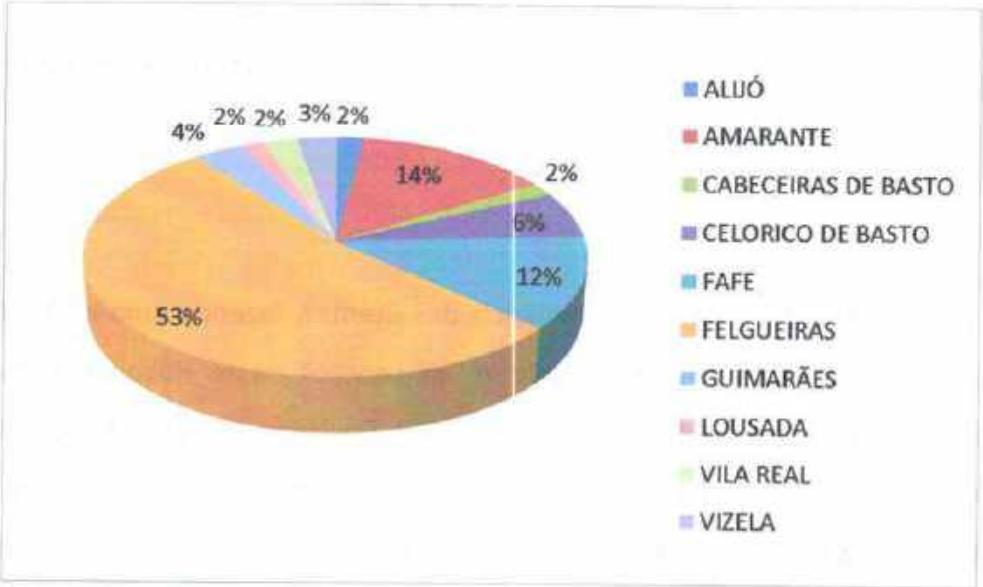


Relativamente à área de proveniência dos utentes, fazendo uma avaliação dos 10 concelhos que nesta área mais utilizam os serviços deste Hospital, todos eles registaram valores abaixo dos do ano anterior. Em termos percentuais, face ao movimento assistencial global, fazendo também a comparação com o ano anterior, o concelho de Felgueiras aumentou 9%, o de Amarante 1% e o de Fafe diminuiu 2%. Deve ser referido neste relatório e neste serviço em particular, que a região de Trás-os-Montes começa a ter alguns indicadores interessantes. Demonstra o que atrás já referimos e que tem a ver com a visibilidade que este Hospital começa a ter em localidades mais afastadas.

7.3.4. – Cir. – Quantidade por concelho

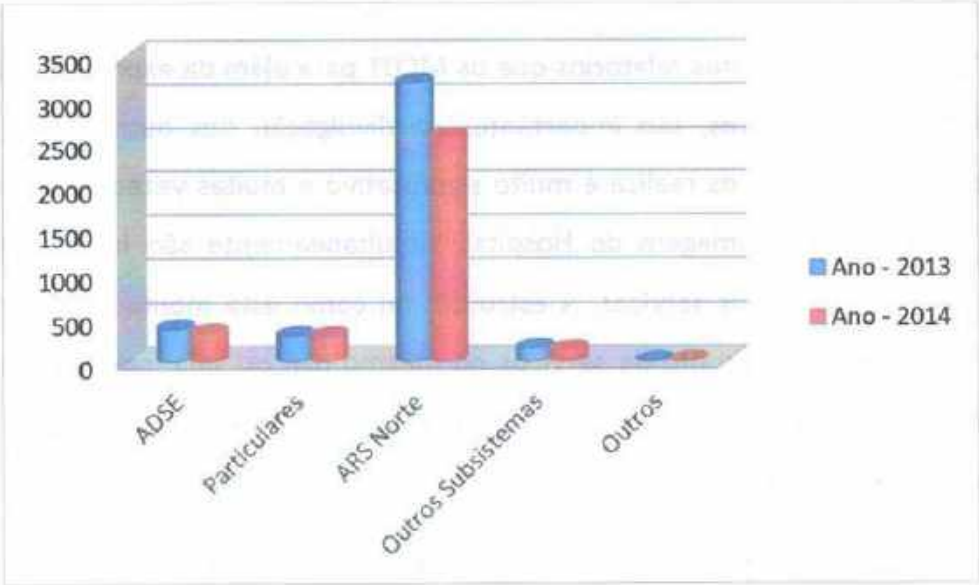


7.3.5. – Cir. - % por concelho



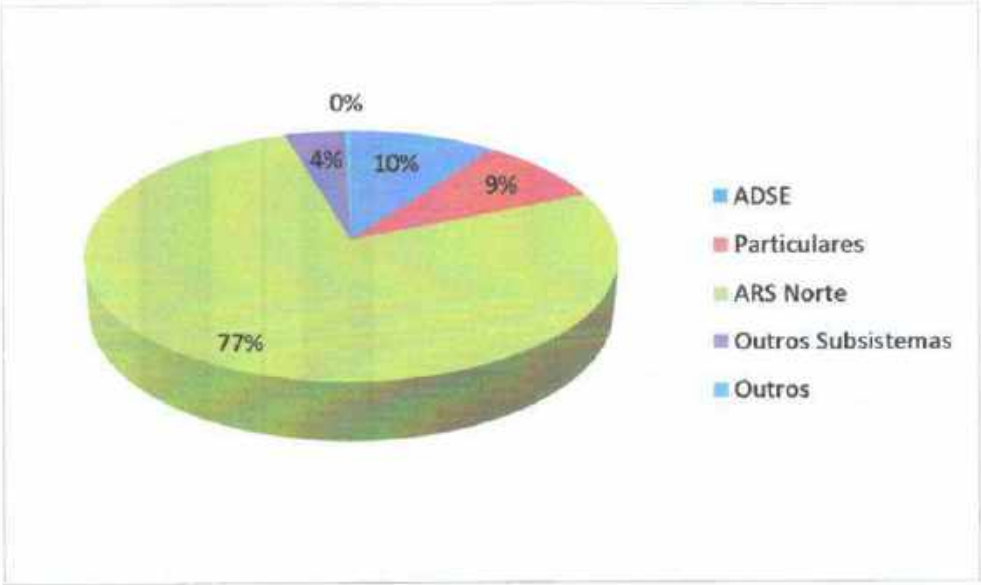
Por entidade, os indicadores também tiveram uma queda em comparação com o ano anterior , ou seja, houve uma diminuição de produção em toda a linha. Esta diminuição é mais visível na entidade ARS Norte.

7.3.6. – Cir. Quantidade por entidade responsável



Em termos percentuais, comparando os dados obtidos com os do ano anterior, há uma diminuição de 2% na produção para a entidade ARS Norte e os Particulares aumentam 2%. Nos restantes não houve alterações significativas

7.3.7. – Cir. - % por entidade responsável

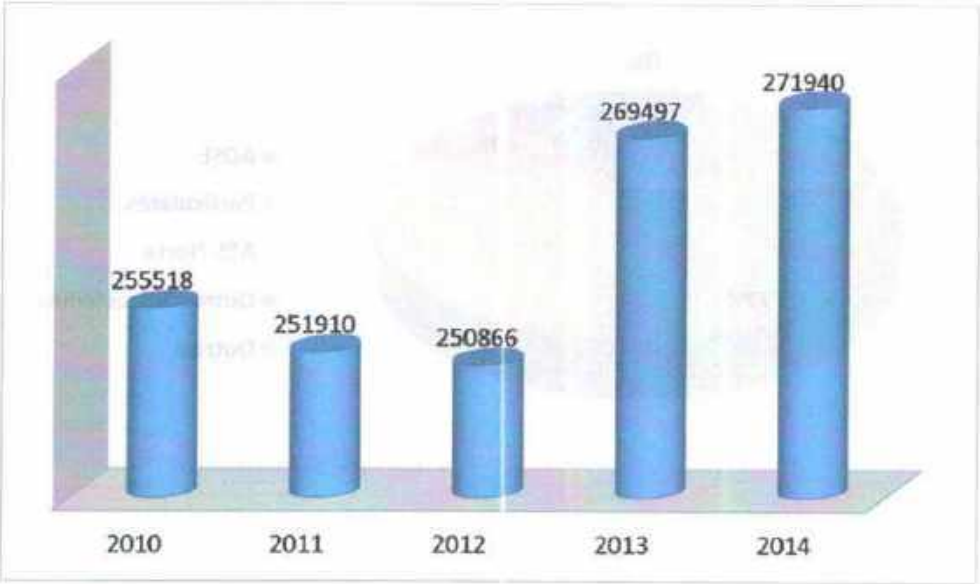


7.4 – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

Temos referido nestes relatórios que os MCDT para além da expressão que tem nos resultados financeiros, são importantes na divulgação dos outros serviços. O numero de utentes que os realiza é muito significativo e muitas vezes esses utentes são os promotores da imagem do Hospital. Simultaneamente são importantes no apoio que dão aos outros serviços. A estrutura tal como está montada permite aos utente percorrer um conjunto de serviços no mesmo dia, ou seja, permite-lhe fazer mais em menos tempo. Essa mais-valia tem vindo a reflectir-se nos resultados que a seguir vamos apresentar.

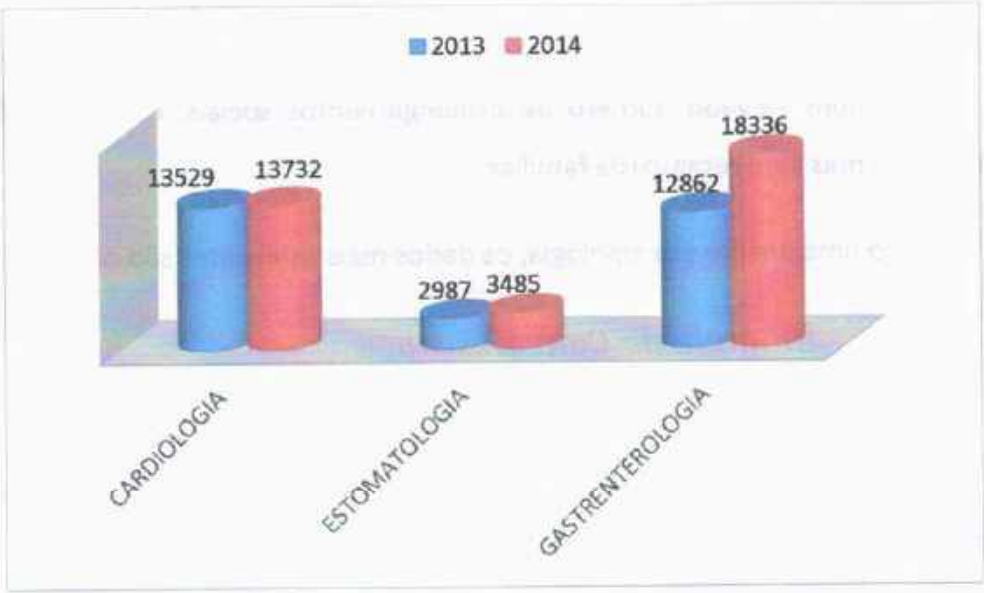
Avaliando a evolução nos últimos 5 anos naqueles que tem maior expressão no Hospital, ou seja, a cardiologia, estomatologia, gastro, análises clinicas, pneumologia, radiologia e a neurofisiologia, verificamos que na globalidade, comparando com o ano de 2013, o crescimento destes serviços foi de 0,91% .

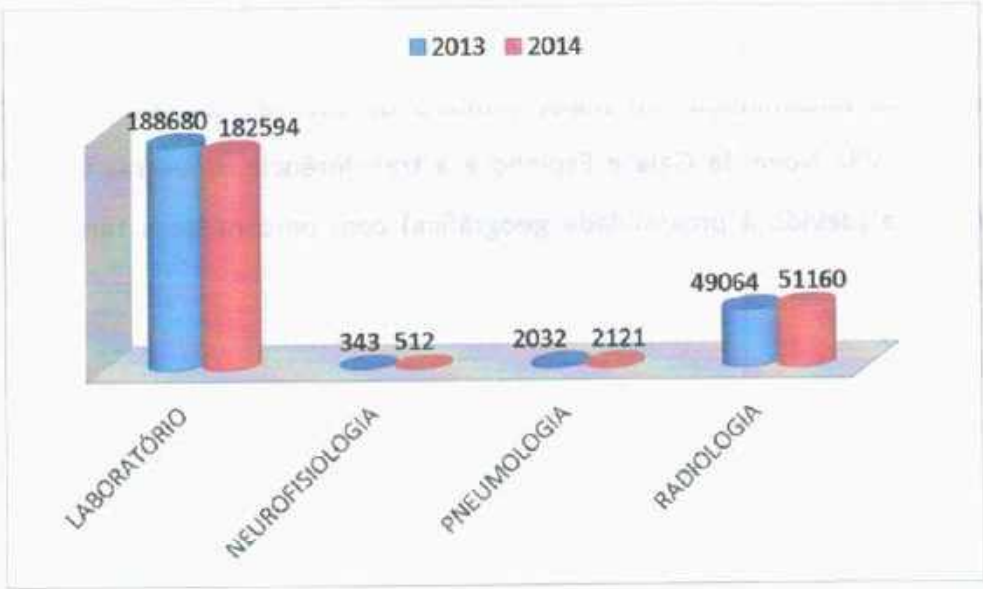
7.4.1. – MCDT - Quantidade



Fazendo agora uma analise comparativa desses serviços constatamos que do ano de 2013 para o ano de 2014 todos eles apresentam níveis de crescimento satisfatórios, exceto o Laboratório que diminui a produtividade em cerca de 3%. O resultado do Laboratório justifica-se porque, apesar de ter havido um aumento do numero de utentes a recorrer ao serviço, o numero de análises por credencial(P1) é menor.

7.4.2. – MCDT – Quantidade por serviço





7.5. - UCCI – Cuidados Continuados Integrados

A UCCI atingiu os objetivos preconizados pela instituição, uma vez que funcionou durante todo o ano com uma taxa de ocupação acima dos 85% em todas as tipologias.

O perfil de utentes desta unidade tem evidenciado uma população envelhecida, maioritariamente feminina, com elevadas carências e níveis de dependência, cenário que se traduz num elevado número de prolongamentos sociais, com situações de saúde estáveis, mas sem retaguarda familiar.

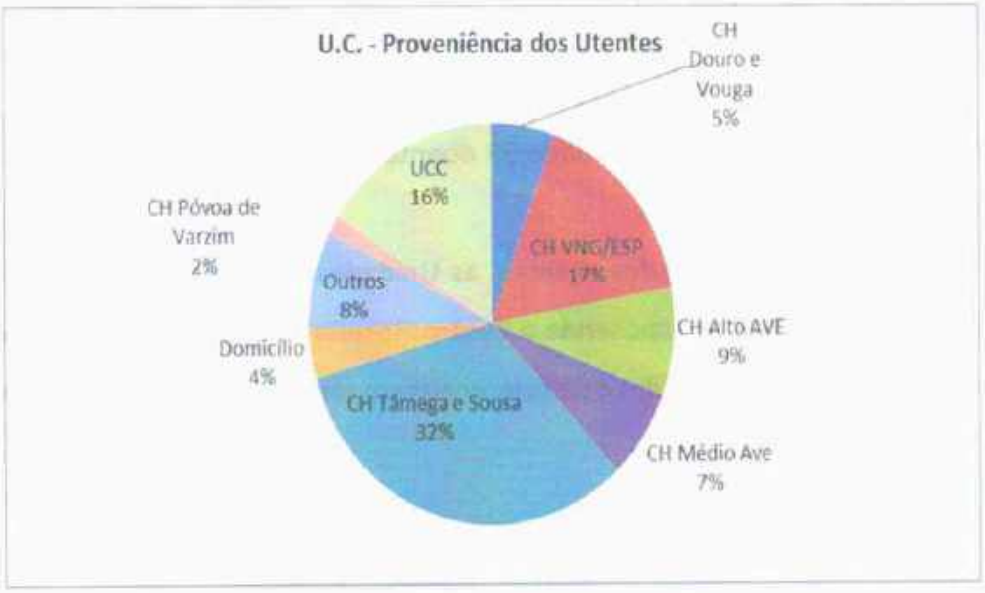
Fazendo uma análise por tipologia, os dados mais relevantes são os seguintes.

7.5.1. – UCCI - Unidade de Convalescença

No ano de 2014, foram admitidos 126 utentes na Unidade de Convalescença, sendo que 77 pertencem ao sexo feminino e 49 ao sexo masculino.

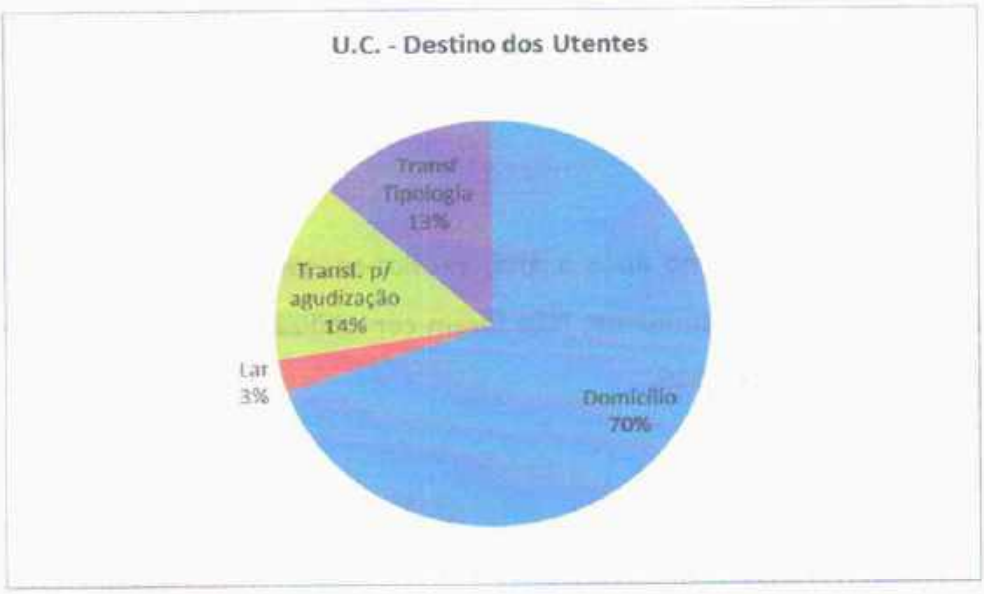
Relativamente à proveniência dos utentes e mantendo a tendência do ano anterior, o Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (Unidade Penafiel e Amarante) foi a instituição que encaminhou um maior número de utentes, seguindo-se o Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e Espinho e a transferência de outras Unidades de Convalescença (devido à proximidade geográfica) com percentagens também muito significativas.

7.5.1.1. – UC – Proveniência dos utentes (%)



Quanto ao destino após o período de internamento, há uma elevada percentagem de utentes que regressa ao domicílio. Do total das altas, não foram contabilizados 12 utentes, uma vez que o seu internamento transitou para o ano de 2015.

7.5.1.2. – UC – Destino dos utentes

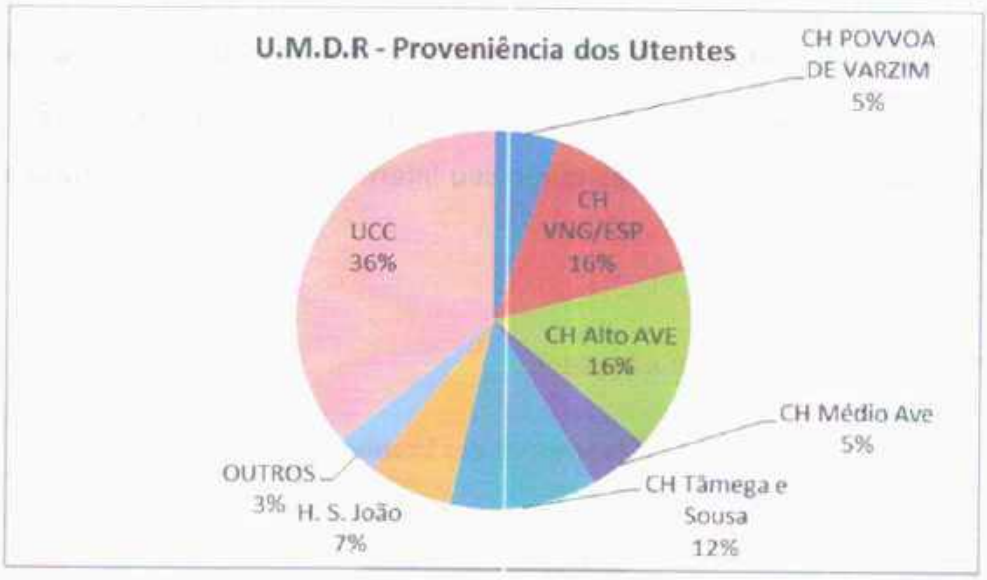


7.5.2. – UCCI - Unidade de Média Duração e Reabilitação

No ano de 2014 foram admitidos 58 doentes, dos quais 35 pertencem ao sexo feminino e 23 ao sexo masculino.

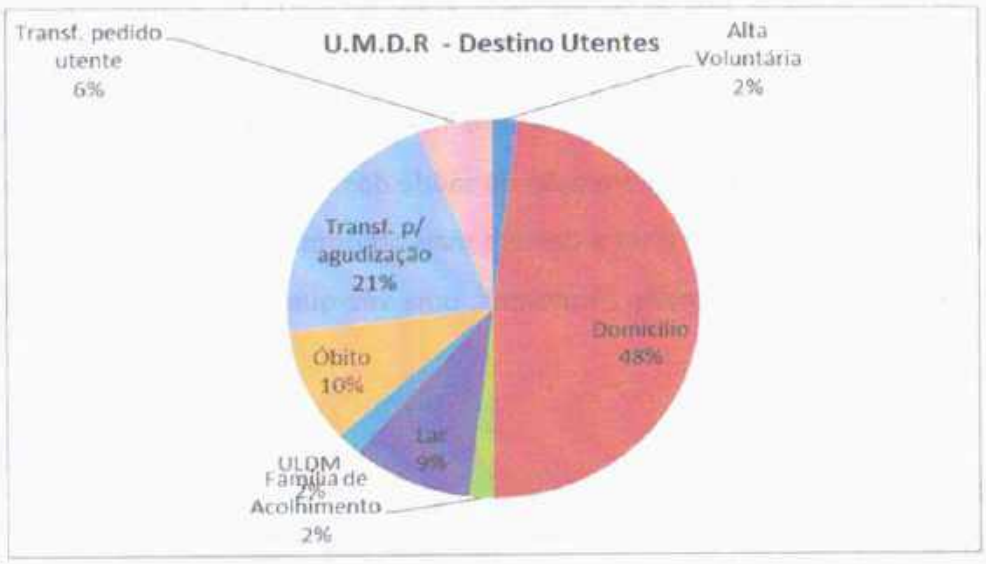
Quanto à proveniência dos utentes, as Unidades de Cuidados Continuados de Felgueiras, Lousada, Vizela e Esposende o Centro Hospitalar do Alto Ave e Vila Nova de Gaia e Espinho foram as entidades que referenciaram um maior número de doentes.

7.5.2.1 – UMDR – Proveniência dos utentes



Em relação ao destino após a alta, verifica-se que o regresso ao domicílio, continua a ser o destino dominante. Não foram contabilizadas 12 altas, uma vez que transitaram para o ano de 2015.

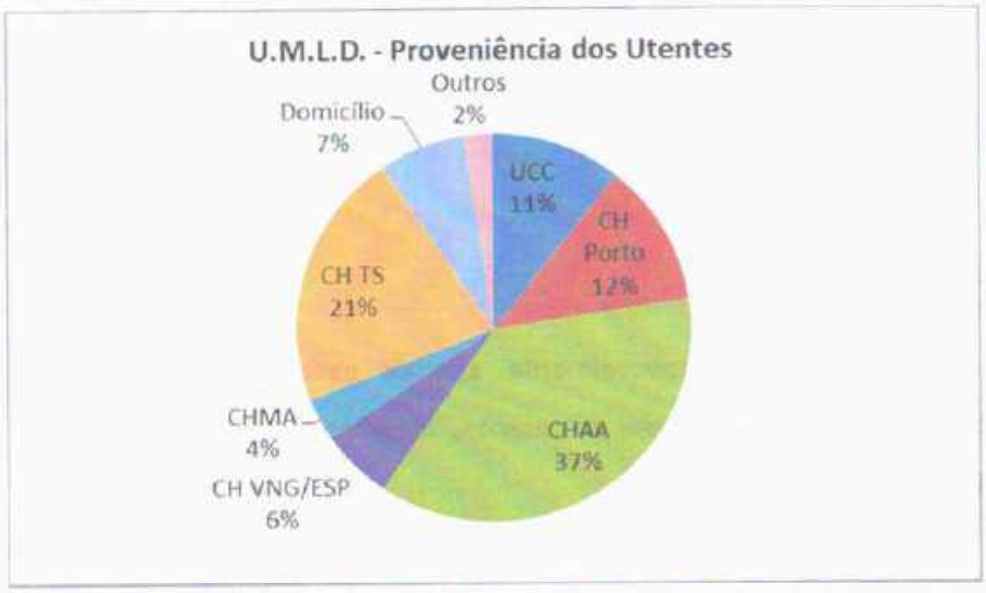
7.5.2.2. – UMDR – Destino dos utentes



7.5.3. UCCI - Unidade de Longa Duração e Manutenção

De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2014, foram admitidos 84 utentes, dos quais 39 pertencem ao sexo masculino e 45 ao sexo feminino.

7.5.3.1 – ULDM – Proveniência dos utentes

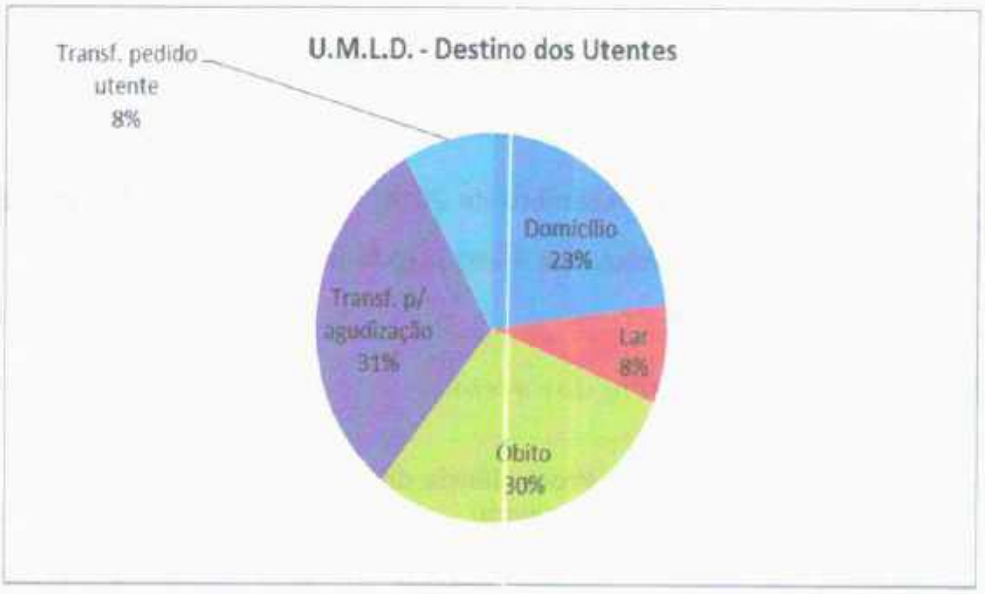


Como é possível verificar, tem sido uma constante a admissão de utentes provenientes do Centro Hospitalar do Alto Ave e do Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, o que permite concluir que a proximidade geográfica exerce grande influência na decisão.

Neste tipo de tipologia, destaca-se o número elevado de transferências por agudização e de óbitos, devido à situação de saúde dos utentes (estados terminais). No entanto, o domicílio continua a ser o destino mais predominante.

Não foram contabilizados 24 utentes, uma vez que transitaram para o ano de 2015.

7.5.3.2 – ULDM – Destino dos utentes



8. Recursos Humanos

Os RH são hoje provavelmente a mais valia de uma Instituição que maioritariamente presta serviços a pessoas, algumas delas numa situação muito vulnerável.

Já o afirmamos, mas temos agora a plena convicção, que nesta área temos sido rigorosos nas admissões e que por isso mesmo temos hoje um conjunto de

profissionais competentes, dotados de excelentes recursos técnicos e humanos, com capacidade para saber ser, saber estar e saber fazer.

Temos cada vez mais presente a importância de dar resposta às necessidades de especialização e permanente actualização profissional, na perspectiva de aumentar a eficácia, eficiência e qualidade dos serviços e simultaneamente melhorar o desempenho dos trabalhadores. Desta forma, o ano de 2014 ficou mais uma vez marcado por uma forte componente formativa aos nossos trabalhadores. Ao longo do ano, foram ministrados 11 cursos de formação, abrangendo cerca de 160 trabalhadores. As temáticas das ações de formação foram seleccionadas de acordo com as necessidades identificadas pelos próprios trabalhadores.

Foram desenvolvidas ações na área de Informática, Comunicação Interpessoal e Assertividade, Suporte Básico de Vida, Primeiros Socorros Geriátricos e Pediátricos, HACCP, Prestação de Cuidados Básicos de Saúde, Técnicas de Animação, Expressão Plástica – técnicas e materiais e Higiene da Pessoa Idosa.

Nas formações que lhes proporcionamos, temos tentado passar-lhes a seguinte mensagem que para nós é essencial para atingir o sucesso e que devem ser definidos como objectivos para o futuro:

- ***estar orientados para o utente***
- ***aumentar o nosso nível de competência***
- ***estar orientados para os resultados assistenciais e financeiros***
- ***sermos progressivos***
- ***sermos modernos***
- ***sermos inovadores***

Tendo como referencia os inquéritos de satisfação que efetuamos aos nossos utentes, entendemos que a mensagem tem passado e que o futuro será com certeza brilhante.

Vejamos agora como estão distribuídos esses RH.

8.1 – RH - Número de Funcionários por valência de 2010 até 2014

Valência	Nº Funcionários 2010	Nº Funcionários 2011	Nº Funcionários 2012	Nº Funcionários 2013	Nº Funcionários 2014
Creche	10	10	10	10	10
Jardim de Infância	10	11	11	11	11
Lar Maria Viana	13	11	13	12	12
Lar de 3ª Idade	25	26	27	28	28
Centro de Dia	2	2	2	2	2
Apoio Domiciliário	5	5	5	5	5
RSI	5	4	4	3	3
Hospital	80	96	126	128	135
Administração	1	1	1	1	1
SERE+	2	2	2	1	-
CLDS	5	5	-	-	-
TOTAL	**158**	**173**	**201**	**201**	**207**

Face ao ano de 2013, apenas no Hospital Agostinho Ribeiro houve uma alteração para mais no numero de funcionários. Esta alteração está relacionada com a realização de 4 estágios profissionais, com a contratação de 1 funcionário para a Unidade de Internamento, 1 para o serviço de Esterilização e 1 funcionário em regime de part-time para a extensão de Barrosas.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

9. Análise económica e financeira

No ano de 2014 ajustamos a nossa estratégia de forma a garantir a sustentabilidade financeira da Instituição. Com base nos indicadores de que dispúnhamos, sabíamos que não iria ser uma tarefa fácil, porque a proclamada retoma da economia ainda não é suficientemente visível. Por outro lado sentíamos que o "estado" estava com uma postura defensiva e de "corte na despesa" e pouco receptivo para aumentar a cooperação com este tipo de Instituições. Com este cenário, tivemos que nos direccionar para o lado da despesa tentando ajusta-la para menos onde fosse

possível, mas mantendo naturalmente a qualidade desejável na prestação de serviços. Foi com essa preocupação que iniciamos o ano, incrementando medidas de controlo mais eficazes e consequentemente eliminando ou diminuindo algumas despesas.

No final do ano, apesar de não termos conseguido globalmente um corte na despesa, conseguimos controla-la para que tivesse expressão nos resultados.

Vejamos as alterações verificadas, comparando com o ano de 2013.

9.1. Gastos no ano de 2014

GASTOS	Ano - 2014	Ano - 2013	Variação
CMVMC	1.560.229,73€	1.426.127,37 €	9,40%
FSE	7.466.786,21€	7.841.897,50 €	-4,78%
Gastos com pessoal	2.453.161,84€	2.404.661,47 €	2,02%
Outros gastos e perdas	81.129,10€	54.548,47 €	48,73%
Depreciações e amortizações	650.731,36€	637.424,56 €	2,09%
Juros e gastos similares suportados	61.160,91€	66.017,24 €	-7,36%
TOTAL	12.273.199,15€	12.430.676,61€	-1,27%

Como esperávamos, também do lado dos rendimentos, a variação foi pouco significativa, apesar de ter havido um decréscimo de 0,13%. Como já referimos neste relatório, esta diminuição acontece devido aos resultados de 2013 que estão influenciados por faturação que veio a ser devolvida no decorrer do ano de 2014 e devido a alguns acertos, para menos, nas tabelas de preços das entidades.

9.2. – Rendimentos no ano de 2014

RENDIMENTOS	Ano - 2014	Ano - 2013	Variação
Vendas e serviços prestados	12.317.805,99 €	12.403.343,30 €	-0,69%
Subsidios,doações e legados á exploração	1.259.055,43 €	1.259.488,32 €	-0,03%
Outros rendimentos e ganhos	244.416,59 €	183.873,51 €	32,93%
Juros e rendimentos similares obtidos	27.299,16 €	20.321,04 €	34,34%
TOTAL	13.848.577,17 €	13.867.026,17 €	-0,13%

Este ano volta ficar marcado pelo incumprimento do estado no que diz respeito aos pagamentos. Apesar de não termos tido dificuldades na tesouraria, os prazos de pagamento estabelecidos foram largamente ultrapassados tendo algumas dividas transitado para o ano seguinte. Foi um estado que assumiu posições unilaterais, que "cortou" onde não havia razões para o fazer, violando completamente o que estava estabelecido nos acordos de cooperação.

Apesar de tudo, conseguimos manter a nossa capacidade de resposta sem nos desviarmos dos objetivos que norteiam este tipo de organizações e superamos a previsão que tínhamos para este ano. A nossa previsão apontava para um R.L.E. próximo de 1 050 000,00€ e obtivemos um resultado de 1 575 378,00€

Este R.L.E. alcançado, não pode ser encarado pelos Irmãos nem pelas entidades como o resultado de uma gestão fácil. Este resultado é o reflexo de uma gestão apertada, sem desperdícios e de um sentido de responsabilidade enorme. A motivação dos Recursos Humanos foi um fator que privilegiamos para atingir os objectivos. Aliamos esse fator á nossa disponibilidade para honrar o compromisso que assumimos para gerir uma casa que é de todos nós e estamos hoje conscientes de que fizemos um bom trabalho.

Depois destas considerações, vamos passar à análise dos resultados, começando pela Demonstração de Resultados.

9.3 – Demonstração de resultados por natureza

	ANO - 2014	ANO - 2013	Variação
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos(EBITDA)	2.259.971,13 €	2.119.470,00 €	6,63%
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)(EBIT)	1.609.239,77 €	1.482.045,76 €	8,58%
Resultado Liquido do Exercicio(RLE)	1.575.378,02 €	1.436.349,56 €	9,68%

Ao contrário do ano anterior, na generalidade os resultados apresentam uma melhoria significativa.

No balanço podemos verificar o seguinte: **(Fig.60)**

9.4 - Balanço

Rubricas	Ano -2014	Ano -2013	Variação
Ativo não corrente	11.630.494,58 €	11.526.288,00 €	0,90%
Ativo corrente	7.518.305,89 €	7.008.610,00 €	7,27%
TOTAL DO ACTIVO	19.148.800,47 €	18.534.899,00 €	3,31%
Fundo patrimoniais	11.687.415,66 €	10.819.507,29 €	8,02%
Resultado Liquido do periodo	1.575.378,02 €	1.436.349,56 €	9,68%
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL	13.262.793,68 €	12.255.858,00 €	8,22%
Passivo não corrente	2.735.279,70 €	2.894.224,38 €	-5,49%
Passivo corrente	3.150.727,09 €	3.384.816,19 €	-6,92%
TOTAL DO PASSIVO	5.886.006,79 €	6.279.040,00 €	-6,26%
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO	19.148.800,47 €	18.534.899,00 €	3,31%

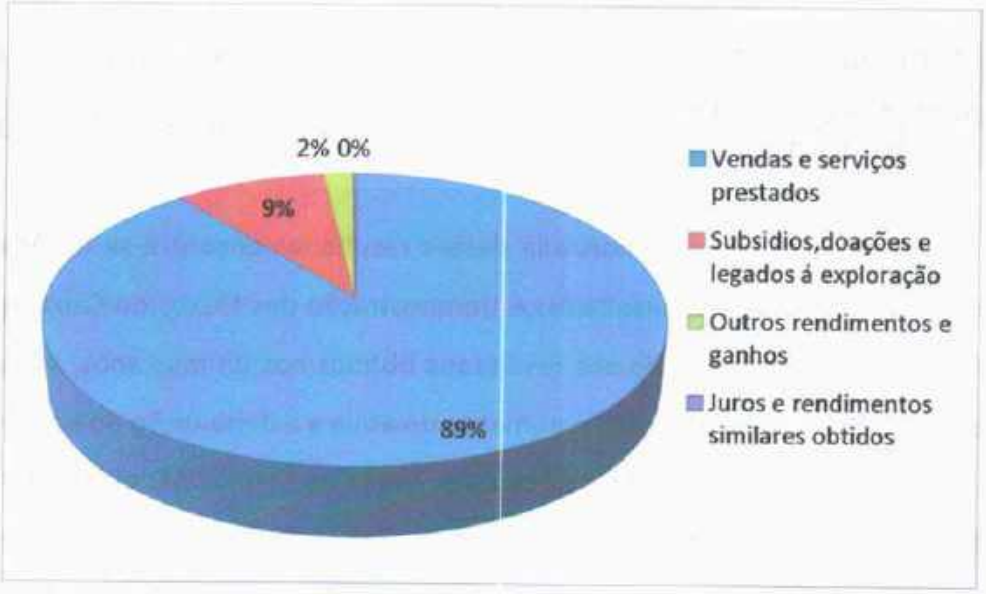
A explicação mais pormenorizada destes resultados encontra-se no Anexo ao Balanço, á Demonstração de Resultados e Demonstração dos Fluxos de Caixa, que faz parte deste relatório. Atendendo aos resultados obtidos nos últimos anos, sempre no mesmo sentido, deve ser destacado o aumento do ativo e a diminuição do passivo.

No ativo corrente, na conta de caixa e depósitos bancários, está inscrito um valor de 2 683 424,16€. Este valor decomposto tem, 2 050 000,00€ de depósitos a prazo, 600 188,17€ de depósitos á ordem e 33 235,99€ em caixa. Sendo uma situação anormal nos últimos anos e não estando de acordo com os princípios orientadores deste tipo de Instituições pensamos que vale a pena deixar neste relatório uma explicação para esta situação.

Este saldo acumulado provém dos resultados que temos obtido nos últimos anos. Uma das possibilidades que tínhamos para o eliminar seria reduzir o passivo através da liquidação de parte dos financiamentos obtidos. Chegamos a equacionar essa medida, mas tendo presente as condições de que dispomos nos financiamentos obtidos e uma eventual necessidade de financiamento, em condições mais desvantajosas, para os projectos que temos em curso, levou-nos a manter a nossa estratégia de angariar o máximo de capital para investir.

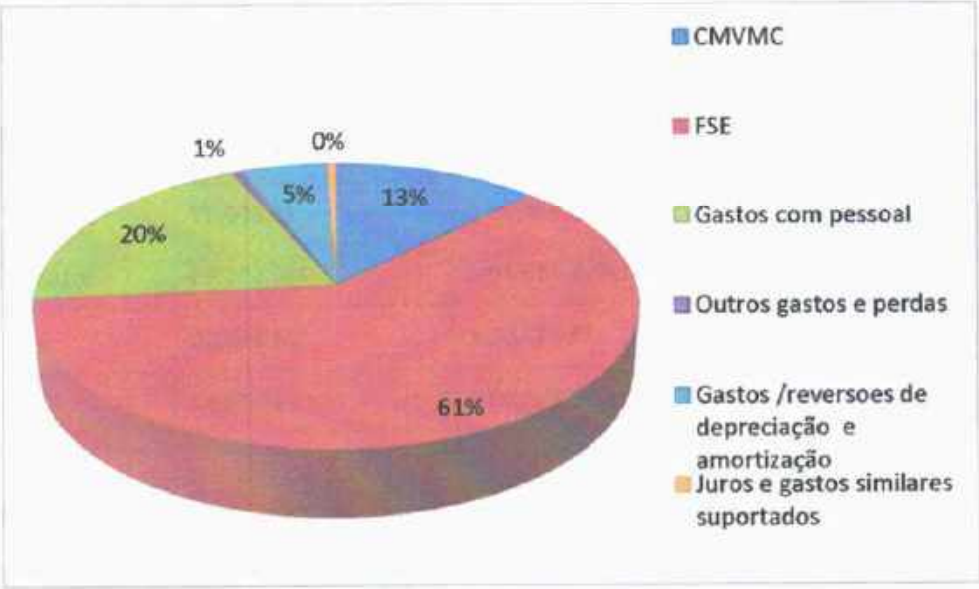
Analisando agora em termos percentuais, cada uma das rubricas da DR que contribuíram para estes resultados, verificamos que do lado dos rendimentos, como é natural, a venda e prestação de serviços predomina com uma taxa de 89%. Embora sem grande expressão no total dos rendimentos, deve ser salientado o valor apresentado na rubrica de juros e rendimentos similares obtidos.

9.5 - *Rendimentos*



Nos gastos, merece naturalmente destaque os FSE que comparados com o ano anterior diminuíram 2%. No restante há a registar um aumento de 1% nos CMVMC e nos gastos com o pessoal.

9.6 - Gastos



Em relação ao funcionamento das valências, foram obtidos os seguintes resultados.

9.7 - Demonstração de Resultados por Natureza (Valências)

	L.N.S.C	L.M.V.	Creche	Pré-Escolar	HAR	A.Domic.	C.Dia
R.antes D.G.F.I.	91.660,10 €	-53.772,36 €	26.009,10 €	45.768,78 €	2.069.707,03 €	41.805,98 €	10.347,25 €
R.O(antes G.F.I.)	70.787,28 €	-69.020,08 €	22.683,17 €	30.361,49 €	1.492.121,69 €	33.745,20 €	6.957,23 €
R.L.E	70.794,30 €	-69.015,27 €	22.685,57 €	30.366,29 €	1.458.236,10 €	33.747,61 €	6.959,63 €

Todas elas apresentam resultados positivos exceto o Lar Maria Viana. Comparando com o ano anterior, em termos de RLE, deve ser salientado que o LNSC, o AD e o CD tiveram um decréscimo nos seus resultados. O resultado do LMV, apesar de negativo é melhor do que o do ano anterior. Deve ainda ser realçado que de ano para ano, o HAR vem melhorando os seus resultados.

9.8. Resultado Líquido do Exercício por Valências

	Ano - 2014	Ano - 2013	Variação
LNSC	70.794,30 €	80.170,06	-13,24%
LNMV	- 69.015,27 €	-76.892,00	10,24%
Creche	22.685,57 €	8.992,00	152,29%
Pré-Escolar	30.366,29 €	25.696,77	18,17%
Hospital	1.458.236,10 €	1.336.601,95	9,10%
AD	33.747,61 €	38.163,00	-11,57%
CD	6.959,63 €	11.032,67	-36,92%

Concluída a explicação dos mapas referentes ao movimento assistencial e das contas, a Mesa Administrativa propõe aos Irmãos que o resultado líquido do exercício seja levado a resultados transitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2014 é um dos vai ficar com certeza na história da Instituição por estar inserido num ciclo de crescimento que já se arrasta há alguns anos.

A preferência e a confiança demonstrada pelos nossos utentes, clientes e fornecedores traduzidos nos diferentes indicadores de prestação de serviços e de gestão, constituem motivo de satisfação e justificam um agradecimento sentido.

Este agradecimento não poderia deixar de ser extensivo aos nossos parceiros, colaboradores e funcionários pela resposta positiva que tem dado ás enormes solicitações que lhes temos feito para se adaptarem ás novas exigências desta área, contribuindo com isso para melhorar a imagem da Instituição.

Para o Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas a expressão do nosso reconhecimento pelo atento acompanhamento da atividade da Instituição.

Á Assembleia Geral, a todos os Irmãos e ás Entidades que direta ou indirectamente acompanham o funcionamento da Instituição queremos também

deixar-lhes um agradecimento por terem confiado numa Mesa Administrativa que se orgulha de estar á frente dos destinos desta Instituição e mais se orgulha por saber que todos eles reconhecem a sua capacidade, determinação e espirito para servir os outros.

Felgueiras 11 de Março de 2015

A Mesa Administrativa

O Provedor

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FELGUEIRAS

MISERICORDIA
FELGUEIRAS

PEÇAS FINAIS DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS
DAS
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

ANO DAS CONTAS:	**2014**
DENOMINAÇÃO:	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FELGUEIRAS
MORADA:	AVENIDA DR. MAGALHÃES LEMOS
FREGUESIA:	MARGARIDE
CONCELHO:	FELGUEIRAS
CÓDIGO POSTAL:	4610-106
NIPC:	501123652
NISS:	20008884304

APROVADO PELA MESA ADMINISTRATIVA

FELGUEIRAS, 18 DE MARÇO DE 2015

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL

FELGUEIRAS, 26 DE MARÇO DE 2015

A MESA ADMINISTRATIVA

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O PRESIDENTE DA MESA

MISERICORDIA
FELGUEIRAS

Mapa de Balanço

Ano das contas: 2014

Instituição: 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Mapa de Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	1.1	11.196.399,46	11.357.941,93
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis	1.1	3.395,42	6.039,01
Investimentos financeiros	1.2	522,14	67,22
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros	1.3	430.177,56	162.240,14
		11.630.494,58	**11.526.288,30**
Activo corrente			
Inventários	1.4	153.360,13	153.126,87
Clientes	1.5	4.551.985,15	5.531.630,85
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber	1.6	121.973,59	248.566,42
Diferimentos	1.7	7.562,86	12.199,11
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	1.8	2.683.424,16	1.063.087,74
Outros		0,00	0,00
		7.518.305,89	**7.008.610,99**
Total do Activo		**19.148.800,47**	**18.534.899,29**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		255.099,34	255.099,34
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		74.884,95	74.884,95
Resultados transitados		6.927.609,07	5.993.824,89
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		4.429.822,30	4.495.699,98
	1.9	**11.687.415,66**	**10.819.509,16**
Resultado líquido do período		1.575.378,02	1.436.349,56
Total do fundo de capital		**13.262.793,68**	**12.255.858,72**
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	1.10	2.735.279,70	2.894.224,38
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		2.735.279,70	**2.894.224,38**

MISERICORDIA
FELGUEIRAS

Mapa de Balanço

Ano das contas: 2014

Instituição: 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Mapa de Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Passivo corrente			
Fornecedores	1.11	2.411.965,96	2.654.504,23
Adiantamentos de Clientes	1.12	44.160,30	0,00
Estado e outros entes públicos	1.13	107.292,12	113.583,47
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos	1.14	39.944,72	81.756,20
Outras contas a pagar	1.15	547.363,99	534.972,29
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		3.150.727,09	3.384.816,19
Total do Passivo		**5.886.006,79**	**6.279.040,57**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**19.148.800,47**	**18.534.899,29**

MISERICORDIA
FELGUEIRAS

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Ano das contas: 2014

Instituição: 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Número RS/Actividades agregadas: 11

Mapa Demonstração dos resultados por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	2.1	12.317.805,99	12.403.343,30
Subsídios, doações e legados à exploração	2.2	1.259.055,43	1.259.488,32
ISS, IP – Centros Distritais		985.120,49	957.671,48
Outros		273.934,94	301.816,84
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2.3	-1.560.229,73	-1.426.127,37
Fornecimentos e serviços externos	2.4	-7.466.786,21	-7.841.897,50
Gastos com pessoal	2.5	-2.453.161,84	-2.404.661,47
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2.6	244.416,59	183.873,51
Outros gastos e perdas	2.7	-81.129,10	-54.548,47
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**2.259.971,13**	**2.119.470,32**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2.8	-650.731,36	-637.424,56
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**1.609.239,77**	**1.482.045,76**
Juros e rendimentos similares obtidos	2.9	27.299,16	20.321,04
Juros e gastos similares suportados	2.10	-61.160,91	-66.017,24
Resultado antes de impostos		**1.575.378,02**	**1.436.349,56**
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		**1.575.378,02**	**1.436.349,56**

MISERICORDIA
FELGUEIRAS

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

Ano das contas: 2014

Instituição 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Equipamento: 2001 - LAR IDOSOS LAR NOSSA SRA DA CONCEICAO
Resposta Social/Actividade: 2107 - ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS
Inicio RS/Actividade no ano: Não **Encerramento RS/Actividade no ano:** Não
Nº Meses: 12
Tipo de Acordo: Típico
Nº Médio de Utentes: 60,00 **Nº Médio de Funcionários:** 27,00

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	2.1	353.793,72	350.154,99
Subsídios, doações e legados à exploração	2.2	259.168,14	278.799,84
ISS, IP – Centros Distritais		258.551,64	263.192,40
Outros		616,50	15.607,44
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2.3	-100.399,95	-101.712,51
Fornecimentos e serviços externos	2.4	-119.975,20	-134.427,99
Gastos com pessoal	2.5	-316.343,75	-305.563,67
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2.6	15.744,41	12.034,28
Outros gastos e perdas	2.7	-327,27	-950,09
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**91.660,10**	**98.334,85**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2.8	-20.872,82	-18.177,25
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**70.787,28**	**80.157,60**
Juros e rendimentos similares obtidos	2.9	7,21	12,46
Juros e gastos similares suportados	2.10	-0,19	0,00
Resultado antes de impostos		**70.794,30**	**80.170,06**
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado liquido do período		**70.794,30**	**80.170,06**

MISERICORDIA
FELGUEIRAS

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

Ano das contas: 2014
Instituição 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Equipamento: 1 - SEDE
Resposta Social/Actividade: 1305 - LAR DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
Inicio RS/Actividade no ano: Não **Encerramento RS/Actividade no ano:** Não
Nº Meses: 12
Tipo de Acordo: Típico
Nº Médio de Utentes: 30,00 **Nº Médio de Funcionários:** 12,00

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	2.1	29.515,88	15.548,82
Subsídios, doações e legados à exploração	2.2	174.573,30	182.516,46
ISS, IP – Centros Distritais		174.062,30	173.296,80
Outros		511,00	9.219,66
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2.3	-32.290,85	-29.740,61
Fornecimentos e serviços externos	2.4	-94.372,69	-96.760,04
Gastos com pessoal	2.5	-143.316,05	-144.413,03
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões especificas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2.6	14.256,41	9.734,49
Outros gastos e perdas	2.7	-2.138,36	-675,48
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**-53.772,36**	**-63.789,39**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2.8	-15.247,72	-13.111,72
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**-69.020,08**	**-76.901,11**
Juros e rendimentos similares obtidos	2.9	4,81	8,31
Juros e gastos similares suportados	2.10	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		**-69.015,27**	**-76.892,80**
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado liquido do periodo		**-69.015,27**	**-76.892,80**

SANTA CASA
MISERICORDIA
FELGUEIRAS

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

Ano das contas: 2014

Instituição 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Equipamento: 1 - SEDE
Resposta Social/Actividade: 1103 - CRECHE
Inicio RS/Actividade no ano: Não
Encerramento RS/Actividade no ano: Não
Nº Meses: 12
Tipo de Acordo: Típico
Nº Médio de Utentes: 35,00
Nº Médio de Funcionários: 10,00

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	2.1	65.170,00	62.135,35
Subsídios, doações e legados à exploração	2.2	103.996,20	102.967,20
ISS, IP – Centros Distritais		103.996,20	102.967,20
Outros		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2.3	-9.230,89	-9.590,06
Fornecimentos e serviços externos	2.4	-20.747,58	-23.805,17
Gastos com pessoal	2.5	-117.143,53	-122.643,97
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2.6	4.048,90	2.754,92
Outros gastos e perdas	2.7	-84,00	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**26.009,10**	**11.818,27**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2.8	-3.325,93	-2.829,47
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**22.683,17**	**8.988,80**
Juros e rendimentos similares obtidos	2.9	2,40	4,15
Juros e gastos similares suportados	2.10	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		**22.685,57**	**8.992,95**
Imposto sobre rendimento do periodo		0,00	0,00
Resultado liquido do periodo		**22.685,57**	**8.992,95**

SANTA CASA
MISERICORDIA
FELGUEIRAS

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

Ano das contas: 2014
Instituição 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Equipamento: 1 - SEDE
Resposta Social/Actividade: 1104 - ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
Inicio RS/Actividade no ano: Não **Encerramento RS/Actividade no ano:** Não
Nº Meses: 12
Tipo de Acordo: Típico
Nº Médio de Utentes: 75,00 **Nº Médio de Funcionários:** 11,00

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	2.1	105.939,00	99.819,50
Subsidios, doações e legados à exploração	2.2	161.158,50	154.149,45
ISS, IP – Centros Distritais		161.158,50	154.149,45
Outros		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2.3	-19.469,05	-23.375,57
Fornecimentos e serviços externos	2.4	-50.196,30	-56.346,70
Gastos com pessoal	2.5	-161.245,01	-144.440,80
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2.6	9.665,64	7.919,49
Outros gastos e perdas	2.7	-84,00	-120,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**45.768,78**	**37.605,37**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2.8	-15.407,29	-11.916,90
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**30.361,49**	**25.688,47**
Juros e rendimentos similares obtidos	2.9	4,80	8,30
Juros e gastos similares suportados	2.10	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		**30.366,29**	**25.696,77**
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado liquido do período		**30.366,29**	**25.696,77**

MISERICORDIA
FELGUEIRAS

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

Ano das contas: 2014
Instituição 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Equipamento: 1 - SEDE
Resposta Social/Actividade: HOSPITAL AGOSTINHO RIBEIRO
Inicio RS/Actividade no ano: Não **Encerramento RS/Actividade no ano:** Não
Nº Meses: 12
Tipo de Acordo: Sem Acordo
Nº Médio de Utentes: 0,00 **Nº Médio de Funcionários:** 136,00

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	2.1	11.695.864,39	11.802.453,67
Subsídios, doações e legados à exploração	2.22	272.807,44	276.989,74
ISS, IP – Centros Distritais		0,00	0,00
Outros		272.807,44	276.989,74
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2.3	-1.319.103,75	-1.181.089,74
Fornecimentos e serviços externos	2.4	-7.109.027,16	-7.481.951,15
Gastos com pessoal	2.5	-1.584.495,88	-1.548.024,19
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2.6	186.501,98	136.023,93
Outros gastos e perdas	2.7	-72.839,99	-47.375,70
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**2.069.707,03**	**1.957.026,56**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2.8	-577.585,34	-574.686,88
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**1.492.121,69**	**1.382.339,68**
Juros e rendimentos similares obtidos	2.9	27.275,13	20.279,51
Juros e gastos similares suportados	2.10	-61.160,72	-66.017,24
Resultado antes de impostos		**1.458.236,10**	**1.336.601,95**
Imposto sobre rendimento do periodo		0,00	0,00
Resultado liquido do periodo		**1.458.236,10**	**1.336.601,95**

SANTA CASA
MISERICORDIA
FELGUEIRAS

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

Ano das contas: 2014

Instituição 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Equipamento: 2001 - LAR IDOSOS LAR NOSSA SRA DA CONCEICAO
Resposta Social/Actividade: 2101 - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
Inicio RS/Actividade no ano: Não **Encerramento RS/Actividade no ano:** Não
Nº Meses: 12
Tipo de Acordo: Típico
Nº Médio de Utentes: 30,00 **Nº Médio de Funcionários:** 5,00

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	2.1	40.780,00	45.171,00
Subsídios, doações e legados à exploração	2.2	102.387,60	101.376,00
ISS, IP – Centros Distritais		102.387,60	101.376,00
Outros		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2.3	-36.784,52	-36.642,52
Fornecimentos e serviços externos	2.4	-23.940,94	-21.810,81
Gastos com pessoal	2.5	-46.487,61	-49.161,23
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões especificas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2.6	5.935,45	5.919,75
Outros gastos e perdas	2.7	-84,00	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**41.805,98**	**44.852,19**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2.8	-8.060,78	-6.692,99
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**33.745,20**	**38.159,20**
Juros e rendimentos similares obtidos	2.9	2,41	4,16
Juros e gastos similares suportados	2.10	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		**33.747,61**	**38.163,36**
Imposto sobre rendimento do periodo		0,00	0,00
Resultado liquido do periodo		**33.747,61**	**38.163,36**

MISERICORDIA
FELGUEIRAS

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

Ano das contas: 2014

Instituição 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Equipamento: 2001 - LAR IDOSOS LAR NOSSA SRA DA CONCEICAO
Resposta Social/Actividade: 2103 - CENTRO DE DIA
Inicio RS/Actividade no ano: Não **Encerramento RS/Actividade no ano:** Não
Nº Meses: 12
Tipo de Acordo: Típico
Nº Médio de Utentes: 10,00 **Nº Médio de Funcionários:** 2,00

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	2.1	26.743,00	28.059,97
Subsídios, doações e legados à exploração	2.2	12.705,60	12.579,60
ISS, IP – Centros Distritais		12.705,60	12.579,60
Outros		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2.3	-8.021,79	-8.047,09
Fornecimentos e serviços externos	2.4	-7.586,44	-6.836,57
Gastos com pessoal	2.5	-16.264,42	-13.702,92
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2.6	2.855,30	2.232,39
Outros gastos e perdas	2.7	-84,00	-300,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**10.347,25**	**13.985,38**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2.8	-3.390,02	-2.956,86
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**6.957,23**	**11.028,52**
Juros e rendimentos similares obtidos	2.9	2,40	4,15
Juros e gastos similares suportados	2.10	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		**6.959,63**	**11.032,67**
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		**6.959,63**	**11.032,67**

SANTA CASA MISERICORDIA FELGUEIRAS

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

Ano das contas: 2014

Instituição 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Equipamento: 2001 - LAR IDOSOS LAR NOSSA SRA DA CONCEICAO
Resposta Social/Actividade: RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO
Inicio RS/Actividade no ano: Não **Encerramento RS/Actividade no ano:** Não
Nº Meses: 12
Tipo de Acordo: Sem Acordo
Nº Médio de Utentes: 0,00 **Nº Médio de Funcionários:** 3,00

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	2.1	0,00	0,00
Subsidios, doações e legados à exploração	2.2	51.023,30	61.454,40
ISS, IP – Centros Distritais		51.023,30	61.454,40
Outros		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2.3	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	2.4	-2.001,98	-2.156,36
Gastos com pessoal	2.5	-44.944,56	-44.393,14
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dividas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões especificas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2.6	452,22	1.372,33
Outros gastos e perdas	2.7	0,00	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**4.528,98**	**16.277,23**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2.8	-942,59	-1.140,03
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**3.586,39**	**15.137,20**
Juros e rendimentos similares obtidos	2.9	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	2.10	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		**3.586,39**	**15.137,20**
Imposto sobre rendimento do periodo		0,00	0,00
Resultado liquido do periodo		**3.586,39**	**15.137,20**

SANTA CASA
MISERICORDIA
FELGUEIRAS

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

Ano das contas: 2014

Instituição 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Equipamento: 1 - SEDE
Resposta Social/Actividade: CONTRATOS LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Inicio RS/Actividade no ano: Não **Encerramento RS/Actividade no ano:** Não
Nº Meses: 12
Tipo de Acordo: Sem Acordo
Nº Médio de Utentes: 0,00 **Nº Médio de Funcionários:** 0,00

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	2.1	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	2.2	0,00	0,00
ISS, IP – Centros Distritais		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2.3	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	2.4	0,00	0,00
Gastos com pessoal	2.5	0,00	0,00
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2.6	4.956,28	4.514,58
Outros gastos e perdas	2.7	0,00	-44,70
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**4.956,28**	**4.469,88**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2.8	-4.956,28	-4.551,39
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**0,00**	**-81,51**
Juros e rendimentos similares obtidos	2.9	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	2.10	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		**0,00**	**-81,51**
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado liquido do período		**0,00**	**-81,51**

SANTA CASA MISERICORDIA FELGUEIRAS

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

Ano das contas: 2014

Instituição 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Equipamento: 2001 - LAR IDOSOS LAR NOSSA SRA DA CONCEICAO
Resposta Social/Actividade: PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR
Inicio RS/Actividade no ano: Não **Encerramento RS/Actividade no ano:** Não
Nº Meses: 12
Tipo de Acordo: Sem Acordo
Nº Médio de Utentes: 0,00 **Nº Médio de Funcionários:** 1,00

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	2.1	0,00	0,00
Subsidios, doações e legados à exploração	2.2	65.255,00	59.517,50
ISS, IP – Centros Distritais		65.255,00	59.517,50
Outros		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2.3	-34.733,82	-35.929,27
Fornecimentos e serviços externos	2.4	-4.209,15	-3.680,41
Gastos com pessoal	2.5	-11.362,14	-9.653,18
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dividas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões especificas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2.6	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	2.7	-4.080,00	-2.382,50
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**10.869,89**	**7.872,14**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2.8	-942,59	-976,81
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**9.927,30**	**6.895,33**
Juros e rendimentos similares obtidos	2.9	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	2.10	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		**9.927,30**	**6.895,33**
Imposto sobre rendimento do periodo		0,00	0,00
Resultado liquido do periodo		**9.927,30**	**6.895,33**

SANTA CASA MISERICORDIA FELGUEIRAS

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

Ano das contas: 2014
Instituição 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Equipamento: 1 - SEDE
Resposta Social/Actividade: FORMAÇÕES MODELARES CERTIFICADAS
Inicio RS/Actividade no ano: Não **Encerramento RS/Actividade no ano:** Não
Nº Meses: 12
Tipo de Acordo: Sem Acordo
Nº Médio de Utentes: 0,00 **Nº Médio de Funcionários:** 0,00

Mapa de Valências / Actividades Por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	2.1	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	2.2	55.980,35	1.305,93
ISS, IP – Centros Distritais		55.980,35	1.305,93
Outros		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2.3	-195,11	0,00
Fornecimentos e serviços externos	2.4	-34.728,77	-8.055,93
Gastos com pessoal	2.5	-11.558,89	0,00
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2.6	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	2.7	-1.407,48	-2.700,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**8.090,10**	**-9.450,00**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2.8	0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**8.090,10**	**-9.450,00**
Juros e rendimentos similares obtidos	2.9	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	2.10	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		**8.090,10**	**-9.450,00**
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		**8.090,10**	**-9.450,00**

MISERICORDIA
FELGUEIRAS

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Ano das contas: 2014

Instituição: 20008884304 - SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FELGUEIRAS

Mapa Demonstração dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais – método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		13.093.750,63	12.348.695,54
Pagamentos de subsidios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-8.918.273,99	-9.670.613,29
Pagamentos ao pessoal		-1.654.753,32	-1.630.057,53
Caixa gerada pelas operações	3.1	**2.520.723,32**	**1.048.024,72**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos	3.2	-108.030,02	-39.378,45
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**2.412.693,30**	**1.008.646,27**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:	3.3		
Activos fixos tangíveis		-533.117,07	-434.585,29
Activos intangíveis		-841,32	-3.120,88
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	3.4	56.751,43	1.120,42
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento	3.5	105.867,56	97.921,37
Juros e rendimentos similares	3.6	30.355,34	13.583,50
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**-340.984,06**	**-325.080,88**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuizos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	3.7	-401.392,23	-324.146,21
Juros e gastos similares	3.8	-49.980,59	-54.051,37
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**-451.372,82**	**-378.197,58**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**1.620.336,42**	**305.367,81**
Efeito das diferenças de câmbio		**0,00**	**0,00**
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo		**1.063.087,74**	**757.719,93**
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo		**2.683.424,16**	**1.063.087,74**

Anexo ao Balanço, à Demonstração de Resultados e Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

(Valores expressos em euros)

a) Identificação da Entidade

- ***Designação:*** Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras
- ***Sede:*** Avenida Dr. Magalhães Lemos, 4610-106 Felgueiras.
- ***Natureza da atividade:*** Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).
- ***Valências / Atividades:*** Lar de Idosos (Lar Nª. Sr.ª da Conceição), Lar de Infância e Juventude (Lar Maria Viana), Creche, Pré- Escolar (Jardim de Infância), Hospital Agostinho Ribeiro, Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Rendimento Social de Inserção, Contratos Locais de Desenvolvimento Social (sem atividade, mas com movimentos de depreciações e imputação de Subsídios ao Investimento), Programa de Emergência Alimentar e Formações Modelares Certificadas.

b) Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

- ***Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras***
  As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do NCRF – ESNL (Entidades do Sector Não Lucrativo).

- ***Adoção pela 1.ª vez das NCRF - ESNL***
  Em 1 de Janeiro de 2012 adotou-se pela primeira vez as NCRF- ESNL. A Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março aprovou o Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo.
  A apresentação das Demonstrações Financeiras de 2014 adotou, assim, os modelos aplicáveis às ESNL constantes na Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março.

c) Principais Políticas Contabilísticas adotadas

- ***Activos fixos tangíveis***
  Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas (modelo do custo). O método de depreciação usado é o das quotas constantes.
  O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo e as despesas inerentes à sua aquisição.
  Os gastos subsequentes com grandes renovações também são reconhecidos no custo do activo.
  Os ganhos e perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor do activo, sendo reconhecidos na demonstração de resultados.

As Taxas de Amortização aplicadas aos bens adquiridos antes de 01/01/2012 foram as constantes no Decreto – Lei n.º 78/88 de 03 de Março assim discriminadas:

Activos Fixos Tangíveis	Taxa de Amortização
Terrenos e recursos naturais	0,00%
Outros Edifícios e construções	2,00%
Equipamento básico	16,66%
Equipamento de transporte	20,00%
Ferramentas e utensílios	25,00%
Equipamento administrativo	16,66%
Equipamento Informático	20,00%
Programas de Computador	33,33%

As taxas de Depreciação aplicadas aos bens adquiridos a partir de 01/01/2012 foram as constantes no Decreto – Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de Setembro.

- ***Activos Intangíveis***

  Inicialmente são valorizados pelo custo de aquisição, depois são valorizados pelo modelo do custo (custos menos amortizações acumuladas).
  O método de amortização usado é o das quotas constantes.

  As Taxas de Amortização aplicadas aos bens adquiridos antes de 01/01/2012 foram as constantes no Decreto – Lei n.º 78/89 de 03 de Março (33,33%).

  As taxas de Amortização aplicadas aos bens adquiridos (programas de computador) a partir de 01/01/2012 foram as constantes no Decreto – Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de Setembro.

- ***Locações***

  Os contratos de locação financeira foram registados na data do seu início pelo valor do bem. A dívida resultante de um contrato de locação financeira foi registada líquida de encargos financeiros, na rubrica " Financiamentos obtidos". Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados são reconhecidos na Demonstração de resultados no período a que dizem respeito.
  Os activos adquiridos em locação financeira são amortizados de acordo com a política de amortização dos activos fixos tangíveis.

- ***Custo de empréstimos obtidos***

  Os custos dos empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

  A instituição recorreu a dois empréstimos, sob a forma de abertura de crédito. O primeiro em Outubro de 2003, no valor de 3.250.000,00€ e o segundo em Abril de 2010, no valor de 2.000.000,00€. Ambos são amortizados trimestralmente, após o prazo de carência (39 meses).

- ***Inventários***

  As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de inventário inclui todos os custos de compra, transporte e outros custos incorridos.

  Em termos de fórmulas de custeio a fórmula usada é a do Custo Médio Ponderado.

- ***Rédito***

  O rédito é reconhecido após a conclusão da Prestação de Serviço.

- ***Contabilização dos subsídios e outros apoios***

  Os subsídios foram reconhecidos nos "Fundos Patrimoniais" e subsequentemente são imputados numa base sistemática como rendimentos, na proporção da amortização do respetivo activo tangível.

- ***Os efeitos de alterações em taxas de câmbio***

  Não aplicável.

- ***Impostos sobre o rendimento***

  A instituição beneficia de Isenção de IRC nos termos do artigo 10.º do CIRC.

- ***Instrumentos Financeiros***

  A instituição reconheceu pelo valor de custo os instrumentos financeiros tais como clientes, fornecedores, contas a receber e contas a pagar ou empréstimos bancários.

- ***Benefícios dos empregados***

  São reconhecidos como um gasto no exercício em que o serviço é proporcionado.

d) Informação desagregada dos itens apresentados na face do Balanço e na Demonstração de Resultados por Natureza e Demonstração dos Fluxos de Caixa

1 - Notas explicativas ao Balanço

1.1 – Activos

O seguinte mapa especifica os movimentos ocorridos no ano 2013:

Movimentos nos Activos - 2013	Terrenos e Recursos Naturais	Edificios e Outras Construções	Eq. Básico	Eq. de Transporte	Eq. Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Activos Intangíveis – Prog. Computadores	TOTAL
Activos								
Saldo Inicial	22.448,08 €	14.359.277,30 €	3.491.860,52 €	116.428,06 €	567.864,80 €	373.593,13 €	58.708,28€	18.990.180,17 €
Aquisições	0,00 €	25.348,59 €	195.036,04 €	60.193,63 €	24.481,78 €	0,00 €	3.257,72€	308.317,76 €
Alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
Transferências e abates	0,00 €	0,00€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00€
Revalorizações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
Outras variações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
Saldo Final	**22.448,08 €**	**14.384.625,89 €**	**3.686.896,56 €**	**176.621,69 €**	**592.346,58 €**	**373.593,13 €**	**61.966,00€**	**19.298.497,93 €**
Depreciações Acumuladas								
Saldo Inicial	0,00 €	3.324.452,76 €	3.004.656,60 €	116.428,06 €	437.212,30 €	362.728,92 €	51.613,79€	7.297.092,43 €
Depreciações do exercicio	0,00 €	386.414,26 €	175.469,49 €	10.032,27 €	55.323,49 €	5.871,85 €	4.313,20€	637.424,56€
Perdas por imparidade do exercício	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
Reversões de Perdas por imparidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
Alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
Transferências e abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €	0,00€	0,00 €
Outras variações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
Saldo Final	**0,00 €**	**3.710.867,02 €**	**3.180.126,09 €**	**126.460,33 €**	**492.535,79 €**	**368.600,77 €**	**55.926,99€**	**7.934.516,99 €**
ACTIVOS LIQUIDOS	**22.448,08 €**	**10.673.758,87€**	**506.770,47 €**	**50.161,36 €**	**99.810,79€**	**4.992,36€**	**6.039,01€**	**11.363.980,94€**

Movimentos ocorridos no ano 2014:

Movimentos nos Activos - 2014	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Eq. Básico	Eq. de Transporte	Eq. Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Activos Intangíveis – Prog. Computadores	TOTAL
Activos								
Saldo Inicial	22.448,08 €	14.384.625,89 €	3.686.896,56 €	176.621,69 €	592.346,58 €	373.593,13 €	61.966,00€	19.298.497,93 €
Aquisições	0,00 €	8.437,80€	304.416,82 €	0,00 €	34.960,79 €	139.937,10 €	841,32€	488.593,83 €
Alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
Transferências e abates	0,00 €	0,00€	-2.070,09 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	-2.070,09€
Revalorizações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
Outras variações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
Saldo Final	**22.448,08 €**	**14.393.063,69 €**	**3.989.243,29 €**	**176.621,69 €**	**627.307,37€**	**513.530,23 €**	**62.807,32€**	**19.785.021,67 €**
Depreciações Acumuladas								
Saldo Inicial	0,00 €	3.710.867,02 €	3.180.126,09 €	126.460,33 €	492.535,79 €	368.600,77 €	55.926,99€	7.934.516,99 €
Depreciações do exercício	0,00 €	387.328,69 €	191.020,31 €	15.048,42 €	39.933,15 €	13.915,88 €	3.484,91€	650.731,36€
Perdas por imparidade do exercício	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
Reversões de Perdas por imparidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
Alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
Transferências e abates	0,00 €	0,00 €	-21,56 €	0,00 €	0,00€	0,00 €	0,00€	-21,56 €
Outras variações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
Saldo Final	**0,00 €**	**4.098.195,71 €**	**3.371.124,84 €**	**141.508,75 €**	**532.468,94 €**	**382.516,65 €**	**59.411,90€**	**8.585.226,79 €**
ACTIVOS LIQUIDOS	**22.448,08 €**	**10.294.867,98€**	**618.118,45 €**	**35.112,94 €**	**94.838,43€**	**131.013,58€**	**3.395,42€**	**11.199.794,88€**

1.2 - Investimentos Financeiros

Registam as Contribuições para o FCT (Fundo de Compensação do Trabalho), no valor de 472,14€ e Outros Títulos de capital do Crédito Agrícola (no valor de 50,00€).

1.3- Outros

Na rubrica *Outros* encontram-se incluídos os Investimentos em Curso assim discriminados:

Investimentos em Curso	2014	2013
Cozinha	46.153,00€	46.153,00 €
Lavandaria	148.356,50€	42.348,64 €
Lar Nº Sra. Conceição	80.508,55€	73.738,50 €
Reab. Alt e Ampliação LMV	155.159,51€	0,00€
TOTAL*	**430.177,56**	**162.240,14 €**

**Em 2014 deu-se continuidade à obra da Lavandaria e iniciou-se a obra do Lar Maria Viana, nomeadamente os compartimentos técnicos.*

1.4 - Inventários

Registam as Existências em stock no final do exercício que ascenderam a 153.126,87€ em 2013 e a 153.360,13€ em 2014.

1.5 – Clientes

Registam os valores em dívida no final do exercício, assim discriminados:

Clientes e Utentes	2014	2013
Clientes	4.538.894,05€	5.511.973,50€
Utentes	13.091,10€	19.657,35€
TOTAL*	**4.551.985,15€**	**5.531.630,85€**

**A entidade com maior peso em termos de divida continua a ser a ARS Norte IP, originada pelo novo protocolo, assinado em Abril/2011, para consultas e cirurgias. O valor contratado assume um total de 3.276.773,00€ mas o valor liquidado, referente ao ano de 2014, foi de 1.900.524,00€.*

Em 2014 foram transferidos 194.793,67€ da conta de clientes gerais para clientes cobrança duvidosa. Este valor diz respeito a dívidas de particulares até 31/12/2011. De igual forma foram registadas Perdas por imparidade acumuladas por contrapartida da conta de Resultados Transitados no mesmo valor.

1.6 – Outras Contas a Receber

Engloba os valores a receber de:

Outras Contas a Receber	2014	2013
IEFP - Instituto Emprego e Formação Profissional*	29.884,15€	18.671,69€
I.S.S. **	6.982,85€	11.909,40€
Formações Modelares ***	17.250,63€	55.742,57€
ON.2****	5.571,98€	0,00€
Outros*****	46.081,93 €	46.095,94€
Devedores por Acréscimos de Rendimentos******	16.202,05 €	116.146,82€
TOTAL*	**121.973,59 €**	**248.566,42€**

** Dívida do Instituto Emprego e Formação Profissional (valor comparticipado referente a estágios profissionais e CEI+ (Contratos Emprego inserção+).*

*** Comparticipação em dívida, do Plano de Emergência Alimentar (mês de Dezembro).*

**** Protocolo "Formações Modelares Certificadas", no âmbito do POPH. Valor a ser pago em 2015.*

***** Valor a ser pago pelo ON.2, no âmbito do FEDER.*

****** Valor de caixas não entregue por funcionária.*

******* Acréscimos de Rendimentos referentes a juros a receber e rendas a cobrar e a Créditos de Fornecedores, recebidos em 2015, mas referentes a 2014.*

1.7 – Diferimentos

Engloba as rendas, contratos e seguros pagos antecipadamente.

1.8 – Caixa e Depósitos bancários

Engloba os saldos finais das contas de Caixa (33.235,99€), Depósitos à ordem (600.188,17€) e Depósitos a Prazo (2.050.000,00€).

1.9 - Fundos Patrimoniais

Estão contemplados os Fundos (255.099,34€), as Reservas (74.884,95€), os resultados transitados (foi registada a transferência do resultado líquido do exercício anterior no valor de 1.436.349,56€, a correção à faturação de 2013 de Cirurgias, no valor de 307.771,71€ e as Imparidades de Clientes, no valor de 194.793,67€) e as Outras variações nos fundos patrimoniais.

Nas Outras variações nos fundos patrimoniais foram incluídas as Doações e os Subsídios (PIDDAC, de Fundo Social de Socorro, de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (financiados pelos jogos sociais), da ARS Norte – Programa Modelar, do IFAP – subsídio no âmbito do Proder e do ON.2).

Outras Variações nos Fundos Patrimoniais*	2014	2013
PIDDAC	2.588.564,21€	2.655.857,18 €
Outros Investimentos (F.S.S. e Restituição IVA)	567.669,84€	583.041,08 €
C.L.D.S. - Equipamento	236,44€	5.192,72 €
ARS- Programa Modelar	593.917,76€	645.269,37 €
IFAP - Proder	65.806,95€	81.864,16€
ON.2 - FEDER	89.151,63€	0,00€
Doações	524.475,47€	524.475,47€
TOTAL*	**4.429.822,30€**	**4.495.699,98 €**

**Mapa de controlo dos Subsídios para Investimentos em anexo.*

1.10 - Financiamentos Obtidos

Engloba o valor em dívida de Empréstimos bancários e das Locações Financeiras.

Financiamentos obtidos	2014	2013
Empréstimos Bancários*	2.507.572,88€	2.836.972,15 €
Locações Financeiras**	227.706,82€	57.252,23 €
TOTAL	**2.735.279,70€**	**2.894.224,38 €**

**No decorrer do ano 2014 a amortização do primeiro empréstimo totalizou 178.714,89€ e a do segundo totalizou 150.684,38€.*

*** Durante o exercício de 2014 terminou um leasing em Agosto e iniciou-se outro em Setembro (no valor de 238.620,00€ - aquisição do Equipamento de RX). Foram liquidadas rendas no valor total de 68.165,41€.*

1.11 – Fornecedores

Reflete o valor em dívida aos Fornecedores de bens e serviços no fim do exercício.

Fornecedores	2014	2013
Gerais	1.348.331,23 €	1.657.673,10€
Prestadores Serviços Saúde*	1.063.634,73 €	996.831,13€
TOTAL	**2.411.965,96€**	**2.654.504,23€**

**Engloba os prestadores de serviços médicos e de enfermagem.*

1.12– Adiantamentos de Clientes

Engloba os adiantamentos dos particulares da U.C.C. (no valor de 6.660,30€), bem como os adiantamentos recebidos pela alienação da Fração 'D' do Edifício da Rua Rebelo de Carvalho (no valor de 25.000,00€) e do terreno de Vizela (no valor de 12.500,00€).

1.13– Estado e Outros Entes Públicos

Engloba as retenções de impostos sobre rendimentos, as contribuições para a Segurança Social e as contribuições para o FCT (Fundo de Compensação do Trabalho) e para o FGCT (Fundo de Garantia de Compensação de Trabalho).

Retenções / contribuições	2014	2013
Trabalho Dependente	12.147,00€	14.767,00 €
Trabalho Independente	44.253,44€	46.983,32 €
Prediais	253,25€	253,25 €
Sobretaxa	751,00€	811,00€
Segurança Social	49.802,50€	50.756,27 €
Contribuições FCT e FGCT	84,93	12,63€
TOTAL	**107.292,12**	**113.583,47 €**

1.14 – Diferimentos

Encontram-se assim refletidos:

Diferimentos	2014	2013
Rendas recebidas antecipadamente	54,46€	54,46 €
POPH – Formações	0,00€	64.173,48€
Outros*	39.890,26€	17.528,26€
TOTAL	**39.944,72€**	**81.756,20€**

**Esta rubrica reflete o valor do subsídio do Instituto de emprego, referente a estágios profissionais e CEI+ (comparticipações assumidas em 2014 referentes a 2015) e as mensalidades da Creche e Jardim de Infância, referentes a Julho 2015 mas recebidas em 2014.*

1.15 – Outras Contas a Pagar

Esta rubrica inclui:

Outras Contas a Pagar	2014	2013
Fornecedores Investimento	128.635,60€	135.475,13 €
Sindicato	12,80€	12,80 €
Penhoras de vencimentos	430,67€	250,57 €
Credores Acrés. Gastos*	418.284,92€	399.233,79 €
TOTAL	**547.363,99€**	**534.972,29 €**

**Inclui o valor previsto para férias e subsídio de férias, vencido em 2014, a ser pago em 2015 e despesas correntes como água, eletricidade e comunicações referentes a 2014, a serem pagas em 2015.*

2 - Notas explicativas à Demonstração de Resultados

2.1 – Vendas e Serviços Prestados

Engloba os serviços prestados na área social e na área saúde.

	2014	2013
Mensalidades de Utentes	621.941,60€	600.889,63 €
Prestação de Serviços de Saúde*	11.695.864,39€	11.802.453,67 €
TOTAL	**12.317.805,99€**	**12.403.343,30 €**

*De 2013 para 2014 verificou-se uma diminuição da Prestação dos Serviços de Saúde, originada *pela diminuição de cirurgias efetuadas.*

2.2 – Subsídios, doações e legados à exploração

- ***ISS, IP - centros distritais***

Engloba as comparticipações do Instituto de Segurança Social, para as diversas valências sociais. Em 2013 as comparticipações atingiram os 957.671.48€ e em 2014 atingiram 985.120,49€. O ligeiro aumento deveu-se ao aumento de 0.4% das comparticipações dos acordos típicos, ao aumento das comparticipações do programa de emergência alimentar e das formações modelares certificadas.

– ***Outros***

Engloba a Comparticipação da ARS Norte, referente ao Serviço de Atendimento Permanente do Hospital, as comparticipações dos estágios profissionais e CEI+ (Contratos Emprego Inserção+) e os donativos recebidos.

Outros	2014	2013
Administração Regional de Saúde	266.025,52€	266.025,52 €
Ações de Formação financiadas por*F.S.E.	7.194,42€	13.416,66 €
Donativos	715,00€	22.374,66 €
TOTAL*	**273.934,94€**	**301.816,84 €**

*A diminuição de 2013 para 2014 deve-se ao facto de não ter havido grande necessidade de recorrer aos programas de estágios profissionais e CEI+. Registou-se ainda o decréscimo do valor dos donativos recebidos.

2.3 - Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

O quadro a seguir resume os movimentos ocorridos nos inventários de 2013 e 2014:

MOVIMENTOS	Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo	
	2014	2013
Inventário Inicial	153.126,87€	141.939,93€
Compras	1.560.462,99	1.437.314,31€
Reclassificações e Regularizações	0,00€	0,00€
Inventário Final	153.360,13	153.126,87€
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	**1.560.229,73**	**1.426.127,37€**

2.4 – Fornecimentos e Serviços Externos

As contas com principal impacto são as seguintes:

F.S.E.	2014	2013
Subcontratos	4.843.277,62€	5.145.945,52€
Trabalhos Especializados	261.851,72€	227.859,77€
Honorários	1.306.306,11€	1.337.140,90€
Conservação e Reparação	148.356,69€	194.252,66€
Material de Escritório	89.092,12€	71.501,18€
Eletricidade	262.103,05€	277.395,92€
Combustíveis	225.582,88€	251.351,23€
Água	35.482,72€	50.122,85€
Comunicação	48.134,61€	44.212.28€
Seguros	31.624,65€	28.532,03€
Limpeza, Higiene e Conforto	135.528,21€	138.341,00€
Outros	79.445,83€	75.242,16 €
TOTAL*	**7.466.786,21€**	**7.841.897,50€**

**A diminuição da conta de subcontratos ocorreu em consequência da diminuição da prestação de serviços ao nível das cirurgias.*

Nos trabalhos especializados são englobados custos com as empresas com contratos de manutenção de equipamentos e os serviços do revisor de contas. O aumento deveu-se ao contrato para assessoria na candidatura efetuada ao ON2.

Os honorários refletem a prestação de serviços dos trabalhadores independentes.

2.5 - Gastos Com o Pessoal

Nesta rubrica foram enquadrados todos os custos com pessoal, incluindo os estágios profissionais e CEI+.

Gastos com Pessoal	2014	2013
Remunerações	2.008.845,20€	1.974.702,32 €
Encargos	406.698,26€	391.489,43€
Indemnizações	278,76€	5.382,25€
Outros Gastos	37.339,62€	33.087,47€
TOTAL *	**2.453.161,84€**	**2.404.661,47€**

** O aumento de 2013 para 2014 dos Gastos Com Pessoal foi originado pelo pagamento de atualizações salariais e pelo aumento dos encargos sobre as remunerações em 0,4%.*

2.6 – Outros Rendimentos e Ganhos

O quadro a seguir discrimina o que foi incluído nesta rubrica:

Outros Rendimentos e Ganhos	2014	2013
Rendas e Outros Rendimentos	9.420,33€	7.640,88 €
Correção relativas a periodos anteriores*	43.029,07€	12.941,53 €
Imputação Subsídios aos investimentos**	178.332,09€	158.313,36 €
Outros	13.635,10€	4.977,74 €
TOTAL	**244.416,59**	**183.873,51 €**

*Engloba a correção da previsão para férias e subsídio de férias vencidas em 2013 e pagas em 2014 e correções favoráveis da faturação à A.R.S. em carteira no factoring.

*** Ver mapa de controlo dos Subsidios para Investimentos em anexo.*

2.7 – Outros Gastos e Perdas

Aqui foram incluídos os seguintes gastos e perdas:

Outros Gastos e Perdas	2014	2013
Impostos*	23.584,58€	5.548,20 €
Correções relativas a períodos anteriores**	45.639,20€	42.882,77 €
Outros	11.905,32€	6.117,50 €
TOTAL	**81.129,10€**	**54.548,47 €**

** A conta de Impostos reflete a diferença entre o valor a pagar com a taxa I.V.A. em vigor aquando a celebração dos contratos de locação financeira. O aumento deveu-se ao pagamento de contribuições à segurança social enquanto entidade contratante (relativo a trabalhadores independentes).*

***O valor registado na rubrica de Correções relativas a períodos anteriores deve-se a faturas de fornecedores de 2013 só registadas em 2014 e a honorários médicos de 2013 só contabilizados em 2014.*

2.8 – Gastos / Reversões de Depreciação e de Amortização

Reflete o valor dos gastos em depreciações no período. Estas são calculadas anualmente numa base duodecimal tendo em consideração a data em que o activo começou a estar disponível para uso. Em 2013 totalizou o valor de 637.424,56€ e em 2014 650.731,36€. Este aumento deveu-se ao facto do equipamento de cozinha do Lar Nª Sra. Conceição e das Carrinhas adquiridas no âmbito do financiamento do Proder ter sido depreciado os 12 meses do ano e de se ter iniciado a depreciação do equipamento adquirido no âmbito do ON.2 (sistema solar térmico).

2.9 – Juros e Rendimentos Similares obtidos

Engloba os juros de depósitos bancários obtidos.

2.10 – Juros e Gastos similares suportados

Engloba os juros e despesas bancárias suportadas.

3 - Notas explicativas à Demonstração de Fluxos de Caixa

3.1 – Fluxo de Caixa das actividades operacionais – caixa gerada pelas operações

Engloba os recebimentos dos clientes e utentes da instituição, os pagamentos aos fornecedores e os pagamentos ao pessoal.

3.2 – Outros recebimentos/pagamentos

Engloba os recebimentos das Comparticipações (Subsídios de Exploração), as comparticipações do I.E.F.P (Instituto de Emprego e Formação Profissional) e o valor recebido das rendas e donativos.

Engloba os pagamentos dos impostos (retenções na fonte de trabalhadores dependentes, independentes e prediais e sobretaxa, bem como as contribuições para a Segurança Social, para o FCT e FGCT) e do sindicato.

3.3 – Pagamentos respeitantes a activos fixos tangíveis e intangíveis

São registados os pagamentos dos Fornecedores de Investimentos, relativos à aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis.

3.4 – Recebimentos provenientes de activos fixos tangíveis

Engloba os valores, recebidos em 2014, de restituição do IVA referente às faturas de equipamentos e de obras, bem como os adiantamentos recebidos por conta da alienação do terreno e da fração D do edifício da Rua Rebelo Carvalho.

3.5 – Recebimentos provenientes de subsídios ao investimento

Valor recebido do ON.2. (no âmbito do FEDER) para financiamento do equipamento solar térmico.

3.6 - Recebimentos provenientes de juros e rendimentos similares

Inclui o valor recebido de juros de depósitos.

3.7 – Pagamentos respeitantes a financiamentos Obtidos

Inclui o valor pago das amortizações dos empréstimos bancários e o valor das prestações das locações financeiras.

3.8 Pagamentos respeitantes a juros e gastos similares

Inclui os juros pagos de empréstimos bancários e de factoring e as comissões bancárias.

e) Passivos contingentes e compromissos contratuais não reconhecidos

Não Aplicável.

f) Indicação do n.º de pessoal cooperante, n.º de voluntários e de beneficiários, órgãos sociais ou qualquer outra que aumente a qualidade da informação contida nas Demonstrações Financeiras

Durante o ano 2014, o número médio de funcionários foi de 207, dos quais 4 eram estágios profissionais. O número médio de voluntários foi de 8.
Os Corpos Gerentes da instituição são: a Assembleia Geral, a Mesa Administrativa e o Definitório ou Conselho Fiscal. A Assembleia Geral é constituída pela reunião de irmãos, a Mesa Administrativa é constituída por 7 vogais efetivos e 3 suplentes e o Conselho Fiscal é constituído por 3 membros efetivos e 3 suplentes.
Os corpos gerentes não são remunerados.

g) Divulgações exigidas por diplomas legais

Não há dívidas em mora ao Sector Público Administrativo.

Não ocorreram factos relevantes após o fecho das contas.

MISERICORDIA

MAPA DE CONTROLO DO(S) SUBSÍDIO(S) PARA INVESTIMENTO(S)

ANEXO OBRIGATÓRIO

CG

Conta de Gerência das Intituições Particulares de Solidariedade Social

ANO	2014
NISS	20008884304
NIPC	501123652

CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.º	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.	TAXA DE AMORTIZ.	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS AMORTIZAÇÕES				SALDO VALOR LIQ. ANO N-1	MOVIMENTOS NO ANO				SALDO VALOR LIQ. ANO N
										A débito		A crédito		
					1.º ao 3.º ANO	4.º e 5.º ANO	6.º ANO	7.º ao 50.º AN		para a 7883	Outros débi	para a 7883	Outros débit	
593	SUBSÍDIOS													
5931	PIDDAC OBRA NA SEDE DA MISERICÓRDIA	1995	199.519,16	2%	3.990,34	3.990,34	3.990,34	3.990,34	123.702,69	3.990,34	0,00	0,00	0,00	119.712,35
5932	OUTROS OBRA NA SEDE DA MISERICÓRDIA	1995	141.709,24	2%	2.834,14	2.834,14	2.834,14	2.834,14	87.860,59	2.834,14	0,00	0,00	0,00	85.026,45
	TOTAL SUBSÍDIOS PARA OBRAS SEDE MISERICÓRDIA		341.228,40		6.824,48	6.824,48	6.824,48	6.824,48	211.563,28	6.824,48	0,00	0,00	0,00	204.738,80
43	INVESTIMENTO													
4332	EDIFICIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES OBRA NA SEDE DA MISERICÓRDIA	1995	1.105.429,35	2%	22.108,59	22.108,59	22.108,59	22.108,59	685.366,21					663.257,62
	TOTAL INVESTIMENTOS EM OBRAS SEDE MISERICÓRDIA		1.105.429,35		22.108,59	22.108,59	22.108,59	22.108,59	685.366,21					663.257,62
593	SUBSÍDIOS													
5931	PIDDAC OBRA DO HOSPITAL AGOSTINHO RIBEIRO	2004	3.165.180,79	2%	63.302,63	63.302,63	63.302,63	63.302,63	2.532.154,49	63.302,63	0,00	0,00	0,00	2.468.851,86
5932	OUTROS OBRA DO HOSPITAL AGOSTINHO RIBEIRO	2004	616.355,55	2%	12.326,85	12.326,85	12.326,85	12.326,85	493.087,05	12.326,85	0,00	0,00	0,00	480.760,20
	TOTAL SUBSÍDIOS PARA OBRAS HOSPITAL AGOSTINHO RIBEIRO		3.781.536,34		75.629,48	75.629,48	75.629,48	75.629,48	3.025.241,54	75.629,48	0,00	0,00	0,00	2.949.612,06
43	INVESTIMENTO													
4332	EDIFICIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES OBRA DO HOSPITAL AGOSTINHO RIBEIRO	2004	6.957.121,81	2%	139.142,44	139.142,44	139.142,44	139.142,44	5.565.697,41					5.426.554,97
	TOTAL INVESTIMENTOS EM OBRAS NO HOSPITAL AGOSTINHO RIBEIRO		6.957.121,81		139.142,44	139.142,44	139.142,44	139.142,44	5.565.697,41					5.426.554,97

MISERICORDIA

MAPA DE CONTROLO DO(S) SUBSÍDIO(S) PARA INVESTIMENTO(S)

ANEXO OBRIGATÓRIO

CG

Conta de Gerência das Intituições Particulares de Solidariedade Social

ANO	2014
NISS	20008884304
NIPC	501123652

CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.º	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.	TAXA DE AMORTIZ.	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS AMORTIZAÇÕES				SALDO VALOR LIQ. ANO N-1	MOVIMENTOS NO ANO				SALDO VALOR LIQ. ANO N
										A débito		A crédito		
					1.º ao 3.º ANO	4.º e 5.º ANO	6.º ANO	7.º ao 50.º AN		para a 7863	Outros débi	para a 7863	Outros créd	
593	SUBSÍDIOS													
5932	OUTROS													
	D.G.C.I. (RESTITUIÇÃO DE IVA)	2005	13.943,37	20%	2.788,67	2.788,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	D.G.C.I. (RESTITUIÇÃO DE IVA)	2006	7.795,77	20%	1.559,15	1.559,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	D.G.C.I. (RESTITUIÇÃO DE IVA)	2007	1.895,43	20%	379,08	379,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	F.S.S. - FUNDO DE SOCORRO SOCIAL	2005	95.276,80	20%	19.055,36	19.055,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	F.S.S. - FUNDO DE SOCORRO SOCIAL	2006	4.723,20	20%	944,64	944,64	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAL SUBSÍDIOS D.G.C.I. e F.S.S.		**123.634,57**		**24.726,90**	**24.726,90**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
	INVESTIMENTO													
6226	OBRA LAR MARIA VIANA (JUVENTUDE)	2005	722,37	0%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00
6226	OBRA LAR IDOSOS	2005	9.975,77	0%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00
6226	OBRA LAR IDOSOS	2005	9.975,77	0%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00
4332	OBRA LAR IDOSOS	2005	6.374,59	2%	127,49	127,49	127,49	127,49	5.227,18					5.099,69
4332	OBRA LAR IDOSOS	2005	24.000,00	2%	480,00	480,00	480,00	480,00	19.680,00					19.200,00
4332	OBRA LAR IDOSOS	2005	22.500,00	2%	450,00	450,00	450,00	450,00	18.450,00					18.000,00
4333	EQUIPAMENTO PARA LAR IDOSOS	2005	40.921,72	16,66%	6.817,56	6.817,56	6.833,92	0,00	0,00					0,00
4333	EQUIPAMENTO PARA LAR IDOSOS	2005	22.407,85	16,66%	3.733,15	3.733,15	3.742,10	0,00	0,00					0,00
4333	EQUIPAMENTO PARA LAR IDOSOS	2005	31.950,36	16,66%	5.322,93	5.322,93	5.335,71	0,00	0,00					0,00
	TOTAL INVESTIMENTO FINANCIADO POR D.G.C.I. e F.S.S.		**168.828,43**		**16.931,13**	**16.931,13**	**16.969,22**	**1.057,49**	**43.357,18**					**42.299,69**
593	SUBSÍDIOS													
5932	OUTROS													
	F.S.S - FUNDO DE SOCORRO SOCIAL	2007	13.710,00	20%	2.742,00	2.742,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAL SUBSÍDIO F.S.S.		**13.710,00**		**2.742,00**	**2.742,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
43	INVESTIMENTO													
4334	AQUISIÇÃO VIATURA	2002	40.108,95	20%	8.021,79	8.021,79	0,00	0,00	0,00					0,00
	TOTAL INVESTIMENTO VIATURA		**40.108,95**		**8.021,79**	**8.021,79**	**0,00**	**0,00**	**0,00**					**0,00**

MISERICORDIA

MAPA DE CONTROLO DO(S) SUBSÍDIO(S) PARA INVESTIMENTO(S)

ANEXO OBRIGATÓRIO

CG

Conta de Gerência das Intituições Particulares de Solidariedade Social

ANO	2014
NISS	20008884304
NIPC	501123652

CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.º	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.	TAXA DE AMORTIZ.	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS AMORTIZAÇÕES				SALDO VALOR LIQ. ANO N-1	MOVIMENTOS NO ANO				SALDO VALOR LIQ. ANO N
										A débito		A crédito		
					1.º ao 3.º ANO	4.º e 5.º ANO	6.º ANO	7.º ao 50.º AN		para a 7883	Outros déb	para a 7883	Outros crédi	
593 5932	SUBSÍDIOS OUTROS D.G.C.I. (RESTITUIÇÃO DE IVA)	2008	2.094,95	20%	418,99	418,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAL RESTITUIÇÃO D.G.C.I.		2.094,95		418,99	418,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
43 433	INVESTIMENTO EQUIPAMENTO PARA LAVANDARIA	2006	13.086,16	16,66%	2.180,15	2.180,15	2.185,41	0,00	0,00					0,00
	TOTAL INVESTIMENTO LAVANDARIA		13.086,16		2.180,15	2.180,15	2.185,41	0,00	0,00					0,00
593 5932	SUBSÍDIOS OUTROS D.G.C.I. (RESTITUIÇÃO DE IVA)	2008	2.493,99	20%	498,80	498,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAL RESTITUIÇÃO D.G.C.I.		2.493,99		498,80	498,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
43 4334	INVESTIMENTO AQUISIÇÃO VIATURA	2007	31.987,90	20%	6.397,58	6.397,58	0,00	0,00	0,00					0,00
	TOTAL INVESTIMENTO VIATURA		31.987,90		6.397,58	6.397,58	0,00	0,00	0,00					0,00

MISERICORDIA

MAPA DE CONTROLO DO(S) SUBSÍDIO(S) PARA INVESTIMENTO(S)

ANEXO OBRIGATÓRIO

CG

Conta de Gerência das Intituições Particulares de Solidariedade Social

ANO	2014
NISS	20008884304
NIPC	501123652

CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.º	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.	TAXA DE AMORTIZ.	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS AMORTIZAÇÕES				SALDO VALOR LIQ. ANO N-1	MOVIMENTOS NO ANO				SALDO VALOR LIQ. ANO N
										A débito		A crédito		
					1.º ao 3.º ANO	4.º e 5.º ANO	6.º ANO	7.º ao 50.º AN		para a 7883	Outros deb	para a 7883	Outros crédi	
593	**SUBSÍDIOS**													
5932	**OUTROS** D.G.C.I. (RESTITUIÇÃO DE IVA)	2009	14.569,16	20%	2.913,83	2.913,83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAL RESTITUIÇÃO D.G.C.I.		**14.569,16**		**2.913,83**	**2.913,83**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
43	**INVESTIMENTO**													
4332	PROJECTOS PARA OBRA HOSPITAL	2008	75.060,00	0,00%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00
4333	EQUIPAMENTO PARA HOSPITAL	2008	2.622,22	16,66%	436,86	436,86	437,92	0,00	0,00					0,00
4333	EQUIPAMENTO PARA HOSPITAL	2008	4.053,50	16,66%	675,31	675,31	676,95	0,00	0,00					0,00
4333	EQUIPAMENTO PARA LAVANDARIA	2008	4.730,45	16,66%	788,09	788,09	790,00	0,00	0,00					0,00
43352	EQUIPAMENTO INFORMATICO HOSPITAL	2008	2.683,20	20,00%	536,64	536,64	0,00	0,00	0,00					0,00
	TOTAL INVESTIMENTO		**89.149,37**		**2.436,91**	**2.436,91**	**1.904,87**	**0,00**	**0,00**					**0,00**
593	**SUBSÍDIOS**													
5933	**C.L.D.S.**													
5933	**EQUIPAMENTO** (1)	2009	27.243,76						5.192,72	4.956,28	0,00	0,00	0,00	236,44
	TOTAL SUBSÍDIO CONTRATOS LOCAIS DESENVOLVIMENTO SOCIAL		**27.243,76**		**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**5.192,72**	**4.956,28**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**236,44**
42	**INVESTIMENTO**													
43354	AQUISIÇÃO MOBILIÁRIO ADM. C.L.D.S.	2009	5.936,76	16,66%	989,06	989,06	989,06	2,40	881,67					0,00
6233	MATERIAL ADMINISTRATIVO C.L.D.S.	2010	442,08	0,00%	0,00	0,00	0,00	0,00	442,08					0,00
43334	EQUIPAMENTO BASICO C.L.D.S.	2010	1.200,00	16,66%	199,92	199,92	199,92	0,48	400,32					200,40
43354	MAQUINAS ESCRITORIO C.L.D.S.	2010	200,40	16,66%	33,39	33,39	33,39	0,06	66,84					33,45
43354	EQUIPAMENTO INFORMATICO C.L.D.S.	2010	16.459,72	20,00%	3.291,94	3.291,95	0,00	0,00	3.291,92					0,00
43354	PROGRAMAS DE COMPUTADOR C.L.D.S.	2010	3.004,80	33,33%	1.001,50	0,30	0,00		0,00					0,00
	TOTAL INVESTIMENTO CONTRATOS LOCAIS DESENVOLVIMENTO SOCIAL		**27.243,76**		**5.515,81**	**4.514,62**	**1.222,37**	**2,94**	**5.082,83**					**233,85**

(1) A Amortização do subsídio será feita pelo valor da amortização do equipamento dos C.L.D.S.

MISERICORDIA FELGUEIRAS

MAPA DE CONTROLO DO(S) SUBSÍDIO(S) PARA INVESTIMENTO(S)

ANEXO OBRIGATÓRIO

CG

Conta de Gerência das Intituições Particulares de Solidariedade Social

ANO	2014
NISS	20008884304
NIPC	501123652

CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.º	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.	TAXA DE AMORTIZ.	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS AMORTIZAÇÕES				SALDO VALOR LIQ. ANO N-1	MOVIMENTOS NO ANO				SALDO VALOR LIQ. ANO N
										A débito		A crédito		
					1.º ao 3.º ANO	4.º e 5.º ANO	6.º ANO	7.º ao 50.º AN		para a 7883	Outros déb	para a 7883	Outros crédi	
593 5932	SUBSIDIOS OUTROS D.G.C.I. (RESTITUIÇÃO DE IVA)	2010	1.995,19	20%	399,04	399,04	0,00	0,00	399,03	399,03	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAL RESTITUIÇÃO D.G.C.I.		1.995,19		399,04	399,04	0,00	0,00	399,03	399,03	0,00	0,00	0,00	0,00
43	INVESTIMENTO													
43331	AQUISIÇÃO EQ. BASICO PARA LAR IDOSOS	2009	7.729,20	16,66%	1.287,68	1.287,68	1.290,80	0,00	1.290,79					0,00
43351	AQUISIÇÃO MOBILIARIO ADMINIST. H.A.R.	2009	3.076,56	16,66%	512,55	512,55	513,81	0,00	513,80					
43352	EQUIPAMENTO INFORMATICO RSI	2009	1.360,80	20,00%	272,16	272,16	0,00	0,00	0,00					0,00
	TOTAL INVESTIMENTO		12.166,56		2.072,39	2.072,39	1.804,61	0,00	1.804,59					0,00
593 5932	SUBSIDIOS OUTROS D.G.C.I. (RESTITUIÇÃO DE IVA)	2011	1.995,19	20%	399,04	399,04	0,00	0,00	798,07	399,04	0,00	0,00	0,00	399,03
	TOTAL RESTITUIÇÃO D.G.C.I.		1.995,19		399,04	399,04	0,00	0,00	798,07	399,04	0,00	0,00	0,00	399,03
43	INVESTIMENTO													
43333	AQUISIÇÃO MÓVEL PARA HOSPITAL	2010	2.956,56	16,66%	492,56	492,56	493,76	0,00	1.478,88					986,32
43352	AQUISIÇÃO EQ. INFORMATICO H.A.R.	2010	3.511,07	20,00%	702,21	702,21	0,00	0,00	1.404,44					702,23
43353	PROGRAMAS COMPUTADOR H.A.R.	2010	7.408,93	33,33%	2.469,40	0,00	0,00	0,00	0,73					0,00
	TOTAL INVESTIMENTO		13.876,56		3.664,17	1.194,77	493,76	0,00	2.884,05					1.688,54

MISERICORDIA
FELGUEIRAS

MAPA DE CONTROLO DO(S) SUBSÍDIO(S) PARA INVESTIMENTO(S)

ANEXO OBRIGATÓRIO

CG

Conta de Gerência das Intituições Particulares de Solidariedade Social

ANO	2014
NISS	20008884304
NIPC	501123652

CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.º	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.	TAXA DE AMORTIZ.	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS AMORTIZAÇÕES				SALDO VALOR LIQ. ANO N-1	MOVIMENTOS NO ANO				SALDO VALOR LIQ. ANO N
										A débito		A crédito		
					1.º ao 3.º ANO	4.º e 5.º ANO	6.º ANO	7.º ao 50.º AN		para a 7883	Outros débi	para a 7883	Outros crédi	
693	SUBSÍDIOS													
5934	SUBSIDIO INVESTIMENTO ARS NORTE													
	FIN. PROGRAMA MODELAR - EDIFICIO (2)	2010	657.655,94	5%	32.882,80	32.882,80	32.882,80	32.882,80	608.331,74	32.882,80	0,00	0,00	0,00	575.448,94
	FIN. PROG. MODELAR - EQUIPAMENTO (2)	2010	92.344,06	20%	18.468,81	18.468,81	0,00	0,00	36.937,63	18.468,81	0,00	0,00	0,00	18.468,82
	TOTAL SUBSIDIO ARS		750.000,00		51.351,61	51.351,61	32.882,80	32.882,80	645.269,37	51.351,61	0,00	0,00	0,00	593.917,76
43	INVESTIMENTO													
43333	AQUISIÇÃO MOBILIÁRIO H.A.R. - AMPLIAÇÃO	2011	4.175,36	16,66%	695,61	695,61	697,31	0,00	2.088,53					1.392,92
43333	AQUISIÇÃO MOBILIÁRIO H.A.R. - AMPLIAÇÃO	2011	146.838,78	16,66%	24.463,34	24.463,34	24.522,08	0,00	73.448,76					48.985,42
43333	AQUISIÇÃO MOBILIÁRIO H.A.R. - AMPLIAÇÃO	2011	6.618,67	16,66%	1.102,67	1.102,67	1.105,32	0,00	3.310,66					2.207,99
43333	AQUISIÇÃO MOBILIÁRIO H.A.R. - AMPLIAÇÃO	2011	11.978,72	16,66%	1.995,65	1.995,65	2.000,47	0,00	5.991,77					3.996,12
43333	AQUISIÇÃO MOBILIÁRIO H.A.R. - AMPLIAÇÃO	2011	6.200,00	16,66%	1.032,92	1.032,92	1.035,40	0,00	3.101,24					2.068,32
43333	AQUISIÇÃO MOBILIÁRIO H.A.R. - AMPLIAÇÃO	2011	15.637,48	16,66%	2.605,20	2.605,20	2.611,48	0,00	7.821,88					5.216,68
43333	AQUISIÇÃO MOBILIÁRIO H.A.R. - AMPLIAÇÃO	2011	5.202,90	16,66%	866,80	866,80	868,90	0,00	2.602,50					1.735,70
43333	AQUISIÇÃO MOBILIÁRIO H.A.R. - AMPLIAÇÃO	2011	8.216,40	16,66%	1.368,85	1.368,85	1.372,15	0,00	4.109,85					2.741,00
43332	AQUISIÇÃO EQ. HOSPITALAR H.A.R. AMPLIAÇAO	2011	22.633,49	16,66%	3.770,74	3.770,74	3.779,79	0,00	11.321,27					7.550,53
43332	AQUISIÇÃO EQ. HOSPITALAR H.A.R. AMPLIAÇAO	2011	2.568,67	16,66%	427,94	427,94	428,97	0,00	1.284,85					856,91
43332	AQUISIÇÃO EQ. HOSPITALAR H.A.R. AMPLIAÇAO	2011	3.940,86	16,66%	656,55	656,55	658,11	0,00	1.971,21					1.314,66
43332	AQUISIÇÃO EQ. HOSPITALAR H.A.R. AMPLIAÇAO	2011	6.257,32	16,66%	1.042,47	1.042,47	1.044,97	0,00	3.129,91					2.087,44
43351	AQUISIÇÃO MOBILIÁRIO ADM. H.A.R.AMPLIAÇAO	2011	1.617,45	16,66%	269,47	269,47	270,10	0,00	809,04					539,57
43352	AQUISIÇÃO EQ. INFORMATICO H.A.R. AMPLIAÇA	2011	15.131,80	20,00%	3.026,36	3.026,36	0,00	0,00	6.052,72					3.026,36
43352	AQUISIÇÃO EQ. INFORMATICO H.A.R. AMPLIAÇA	2011	650,01	20,00%	130,00	130,00	0,00	0,00	260,01					130,01
43352	AQUISIÇÃO EQ. INFORMATICO H.A.R. AMPLIAÇA	2011	4.500,00	20,00%	900,00	900,00	0,00	0,00	1.800,00					900,00
4332	EDIFICIO DA UCC	2012	4.203.656,49	5,00%	210.192,82	210.192,82	210.192,82	210.192,82	4.098.760,08					3.888.567,26
	TOTAL INVESTIMENTO		4.466.024,40		254.547,41	254.547,41	250.587,87	210.192,82	4.227.854,28					3.973.316,87

MISERICORDIA FELGUEIRAS

MAPA DE CONTROLO DO(S) SUBSÍDIO(S) PARA INVESTIMENTO(S)
ANEXO OBRIGATÓRIO

CG
Conta de Gerência das Instituições Particulares de Solidariedade Social

ANO	2014
NISS	20008884304
NIPC	501123652

CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.º	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.	TAXA DE AMORTIZ.	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS AMORTIZAÇÕES				SALDO VALOR LIQ. ANO N-1	MOVIMENTOS NO ANO				SALDO VALOR LIQ. ANO N
										A débito		A crédito		
					1.º ao 3.º ANO	4.º e 5.º ANO	6.º ANO	7.º ao 50.º AN		para a 7883	Outros débi	para a 7883	Outros crédi	
593	SUBSÍDIOS													
5932	OUTROS													
	D.G.C.I. (RESTITUIÇÃO DE IVA)	2013	1.120,42	20%	224,08	224,09	0,00	0,00	896,34	224,08	0,00	0,00	0,00	672,26
	TOTAL RESTITUIÇÃO D.G.C.I.		**1.120,42**		**224,08**	**224,09**	**0,00**	**0,00**	**896,34**	**224,08**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**672,26**
43	INVESTIMENTO													
43333	AQUISIÇÃO EQ. BASICO PARA HAR	2012	1.075,26	12,50%	134,41	134,41	134,41	134,40	817,64					683,23
43351	AQUISIÇÃO MOBILIARIO ADMINIST. HA.R.	2012	4.408,34	12,50%	551,04	551,04	551,04	551,05	3.444,02					2.892,98
43352	EQUIPAMENTO INFORMATICO- H.A.R.	2012	6.500,06	14,28%	928,21	928,21	928,21	930,80	4.643,64					3.715,43
	TOTAL INVESTIMENTO		**11.983,66**		**1.613,66**	**1.613,66**	**1.613,66**	**1.616,25**	**8.905,30**					**7.291,64**
593	SUBSÍDIOS													
5936	SUBSIDIO INVESTIMENTO IFAP(PRODER)													
	FIN. IFAP- EQUIP. COZINHA - L.S.C.	2013	67.385,03	12,50%	8.423,13	8.423,13	8.423,13	8.423,13	58.961,90	8.423,13	0,00	0,00	0,00	50.538,77
	FIN. IFAP- VIATURAS	2013	30.536,34	25,00%	7.634,09	7.634,07	0,00	0,00	22.902,26	7.634,09	0,00	0,00	0,00	15.268,18
	TOTAL SUBSIDIO IFAP(PRODER)		**97.921,37**		**16.057,21**	**16.057,20**	**8.423,13**	**8.423,13**	**81.864,16**	**16.057,21**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**65.806,95**
43	INVESTIMENTO													
43331	AQUISIÇÃO EQUIPAMENTO COZINHA - L.N.S.C.	2013	83.273,82	12,50%	10.409,23	10.409,23	10.409,23	0,00	72.864,59					62.455,36
43333	AQUISIÇÃO MOBILIARIO COZINHA - L.N.S.C.	2013	15.839,57	12,50%	1.979,95	1.979,95	1.979,95	0,00	13.859,62					11.879,67
4334	AQUISIÇÃO VIATURAS	2013	50.079,60	25,00%	12.519,90	12.519,90	0,00	0,00	37.559,70					25.039,80
	TOTAL INVESTIMENTO		**149.192,99**		**24.909,07**	**24.909,07**	**12.389,17**	**0,00**	**124.283,91**					**99.374,84**

MISERICORDIA

MAPA DE CONTROLO DO(S) SUBSIDIO(S) PARA INVESTIMENTO(S)

ANEXO OBRIGATÓRIO

CG

Conta de Gerência das Intituições Particulares de Solidariedade Social

ANO	2014
NISS	20008884304
NIPC	501123652

CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.º	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.	TAXA DE AMORTIZ.	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS AMORTIZAÇÕES				SALDO VALOR LIQ. ANO N-1	MOVIMENTOS NO ANO				SALDO VALOR LIQ. ANO N
										A débito		A crédito		
					1.º ao 3.º ANO	4.º e 5.º ANO	6.º ANO	7.º ao 50.º AN		para a 7883	Outros débi	para a 7883	Outros crédi	
593	SUBSIDIOS													
5932	OUTROS													
	D.G.C.I. (RESTITUIÇÃO DE IVA)	2014	1.014,87	20%	202,97	202,97	0,00	0,00	0,00	202,97	0,00	0,00	1.014,87	811,90
	TOTAL RESTITUIÇÃO D.G.C.I.		1.014,87		202,97	202,97	0,00	0,00	0,00	202,97	0,00	0,00	1.014,87	811,90
43	INVESTIMENTO													
43332	EQUIPAMENTO BASICO - H.A.R.	2013	7.915,00	14,28%	1.130,26	1.130,26	1.130,26	1.130,26	0,00					6.784,74
43333	EQ. BASICO MOBILIARIO - L.M.V.	2013	1.845,00	12,50%	230,63	230,63	230,63	230,63	0,00					1.614,38
43352	EQUIPAMENTO INFORMATICO- H.A.R.	2013	1.094,70	33,33%	364,86	364,86	0,00	0,00	0,00					729,84
	TOTAL INVESTIMENTO		10.854,70		1.725,75	1.725,76	1.360,89	1.360,89	0,00					9.128,95
593	SUBSIDIOS													
5936	ON.2 - FEDER													
	FIN. ON2. - SISTEMA SOLAR TERMICO - SCMF	2014	111.439,54	20,00%	22.287,91	22.287,91	22.287,91	22.287,91	0,00	22.287,91	0,00	0,00	111.439,54	89.151,63
	TOTAL SUBSIDIO ON. 2 - FEDER		111.439,54		22.287,91	22.287,91	22.287,91	22.287,91	0,00	22.287,91	0,00	0,00	111.439,54	89.151,63
43	INVESTIMENTO													
4337	SISTEMA SOLAR TERMICO	2014	91.535,00	25,00%	22.908,75	22.908,75	0,00	0,00	0,00					68.726,25
4337	ILUMINAÇAO ELETRICA	2014	14.354,10	10,00%	1.435,41	1.435,41	1.435,41	1.435,41	0,00					12.918,69
4337	CALDEIRA	2014	33.948,00	7,14%	2.423,89	2.423,89	2.423,89	2.423,89	0,00					31.524,11
6221	TRAB. ESPECIALIZADOS	2010	1.948,10	0,00%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					1.948,10
6221	TRAB. ESPECIALIZADOS	2013	16.859,68	0,00%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					16.859,68
6221	TRAB. ESPECIALIZADOS	2014	16.859,70	0,00%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					16.859,70
	TOTAL INVESTIMENTO		175.604,58		26.768,05	26.768,05	3.859,30	3.859,30	0,00					148.836,53

NOTA: **Os Proveitos obtidos com o reembolso de I.V.A. e com os subsidios do Fundo de Socorro Social, assim como o subsidio do Programa Modelar para equipamento e o subsidio ON2 são amortizados em cinco anos a uma taxa constante de 20%, dado respeitarem a uma pluralidade de investimentos.**

MISERICORDIA

MAPA DE CONTROLO DO(S) SUBSÍDIO(S) PARA INVESTIMENTO(S)

ANEXO OBRIGATÓRIO

CG

Conta de Gerência das Intituições Particulares de Solidariedade Social

ANO	2014
NISS	20008884304
NIPC	501123652

CONTAS	DESCRIÇÕES	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.	SALDO VALOR LIQ. ANO N-1	MOVIMENTOS NO ANO			SALDO VALOR LIQ. ANO N
				A débito		A crédito	
				para a 7883	Outros débitos	para outros	
593	SUBSÍDIOS						
5931	PIDDAC	3.364.699,95	2.655.857,18	67.292,97	0,00	0,00	2.588.564,21
5932	OUTROS	920.693,13	583.041,08	16.386,11	0,00	1.014,87	567.669,84
5933	C.L.D.S.	27.243,76	5.192,72	4.956,28	0,00	0,00	236,44
5934	ARS - NORTE	750.000,00	645.269,37	51.351,61	0,00	0,00	593.917,76
5935	IFAP	97.921,37	81.864,16	16.057,21	0,00	0,00	65.806,95
5936	ON.2	111.439,54	0,00	22.287,91	0,00	111.439,54	89.151,63
	TOTAL SUBSÍDIOS	5.271.997,75	3.971.224,51	178.332,09	0,00	112.454,41	3.905.346,83

SANTA CASA
MISERICORDIA
FELGUEIRAS

Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas da Mesa Administrativa

EXERCÍCIO DE 2014

1. Em cumprimento do disposto na alínea f) do artigo 49º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras (CISCMF), aprovado em Assembleia Geral de 21 de Março de 1992, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Parecer sobre o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2014, elaborado pela Mesa Administrativa.

2. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório da Mesa Administrativa, que acompanha as contas do exercício, e que descreve a actividade desenvolvida pela Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras (SCMF) durante o exercício de 2014. A evolução da situação financeira e patrimonial da SCMF encontra-se descrita no capítulo dedicado à análise económica e financeira, complementado com as Notas incluídas no Anexo às Demonstrações Financeiras.

3. O Conselho Fiscal analisou também o Balanço, a Demonstração de Resultados por naturezas, o respectivo Anexo às Demonstrações Financeiras, e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014. A preparação de tais Demonstrações financeiras é da responsabilidade da Mesa Administrativa, e devem apresentar de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da SCMF e o resultado das suas operações.

4. O Revisor Oficial de Contas prestou informações sobre a Certificação de Contas referente às demonstrações financeiras através da emissão do respectivo documento de certificação, sem referência a qualquer situação merecedora de reservas ou ênfases.

5. Ainda no âmbito dos serviços de auditoria contratualizados, o Revisor Oficial de Contas emitiu o Relatório Anual sobre a revisão efectuada ao exercício de 2014, documento fundamental de apoio ao Parecer deste Conselho Fiscal.

6. Verificamos que neste exercício económico foram constituídos depósitos a prazo no montante total de 2.050.000,00 €. Atendendo a que, em 31.12.2014 a SCMF tem um passivo financeiro com empréstimos bancários no montante de 2.507.572,88 €, procuramos obter da Mesa Administrativa informação para a manutenção desse passivo, tendo em conta o valor das disponibilidades constantes do balanço. A Mesa Administrativa indicou-nos que o valor dos

depósitos a prazo seria canalizado para investimentos, novos e em curso, como aliás consta do Plano de Atividades e Orçamento recentemente aprovado pela Assembleia Geral.

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e as alterações nos fundos patrimoniais no exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos previstos no regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório e Contas da Mesa Administrativa é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

9. Face ao exposto, o Conselho Fiscal considera de aprovar as contas da SCMF referentes ao exercício de 2014, bem como a proposta de aplicação de resultados formulada pela Mesa Administrativa.

Felgueiras, 25 de Março de 2015

O Conselho Fiscal:

Arnaldo José Faria Dias de Freitas, Dr.

Raul da Costa Lima, Dr.

José Fernando da Fonseca Sampaio

António Anjos
Fernando Brandão
Jorge Campino
Eduardo Sá e Silva
Jónatas Margarida
Paulo Anjos

1/2

CERTIFICAÇÃO (LEGAL) DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **"SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FELGUEIRAS"**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 19.148.800,47 euros e um total de capital próprio de 13.262.793,68 euros, incluindo um resultado líquido de 1.575.378,02 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, Demonstração dos Fluxos de Caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
   - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa, utilizadas na sua preparação;
   - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
   - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório da Mesa Administrativa com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **"SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FELGUEIRAS"** em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante no relatório da Mesa Administrativa é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 24 de Março de 2015

António Anjos, F. Brandão & Associados – SROC
Representada por: Dr. António José dos Anjos (ROC n.º 633)

António Anjos
Fernando Brandão
Jorge Campino
Eduardo Sá e Silva
Jónatas Margarida
Paulo Anjos

RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Exercício de 2014

1 - Em cumprimento do que se encontra legalmente estabelecido, o Revisor Oficial de Contas da ***"SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FELGUEIRAS"***, doravante designada por *"Instituição"*, submete à apreciação o seu parecer referente ao Balanço, à Demonstração de Resultados por naturezas, à Demonstração dos Fluxos de Caixa e respectivo Anexo, que constituem os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2014.

2 - Acompanhamos a gestão global da *"Instituição"* e verificamos o adequado suporte, sob a forma de registos específicos, das Demonstrações Financeiras, tendo emitido a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo, a qual deve ser considerada como parte integrante deste relatório, e elaborado o Relatório anual sobre a revisão efectuada.

3 - No âmbito das nossas funções verificamos que:

a) O Balanço, a Demonstração de Resultados por naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o respectivo Anexo, foram preparados de acordo com as disposições legais;

b) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos são adequados;

c) O relatório da Mesa Administrativa é suficientemente esclarecedor da evolução da actividade e da situação da *"Instituição"*, evidenciando os aspectos mais significativos.

4 - Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Mesa Administrativa e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que sejam aprovados:

a) O Relatório da Mesa Administrativa;

b) As Demonstrações Financeiras;

c) A proposta de aplicação dos resultados.

Porto, 24 de Março de 2015

António José dos Anjos

António Anjos, F. Brandão & Associados – SROC

Representada por: Dr. António José dos Anjos (ROC n.º 633)